

A DISCIPLINA DE HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA NA FORMAÇÃO INICIAL: COMO CONTAR ESTA HISTÓRIA?

por

Cíntia Müller Angulski

**Dissertação Apresentada à Coordenação de Pós-graduação em Educação Física da
Universidade Federal de Santa Catarina.**

**Como requisito Parcial para Obtenção do Título
de Mestre em Educação Física.**

Florianópolis – SC

Agosto, 2002

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE DESPORTOS
PÓS-GRADUAÇÃO EM SANTA CATARINA

A dissertação: **A DISCIPLINA DE HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA NA
FORMAÇÃO INICIAL: COMO CONTAR ESTA HISTÓRIA?**

Elaborada por **CÍNTIA MÜLLER ANGULSKI**

Foi aprovada por todos os membros da Banca Examinadora, e aceita pelo Curso de
Pós-Graduação em Educação Física, como requisito parcial à obtenção
do título de

MESTRE EM EDUCAÇÃO FÍSICA

Área de concentração:
Teoria e Prática Pedagógica.

Data, 23 de agosto de 2002.

Banca Examinadora:

Prof^o Dr. Viktor Shigunov
Orientador

Prof^a Dr^a. Carmen Lúcia Soares
Membro

Prof^o Dr. Juarez Vieira do Nascimento
Membro

Prof^a Dr^a. Ana Márcia Silva
Membro suplente

DEDICATÓRIA

A meu esposo James
e meus filhos
Tiago e Mateus.
Verdadeiros companheiros.

AGRADECIMENTOS

Neste momento, após tantas angustias, medos, incertezas, cansaço, é maravilhoso poder agradecer a todos aqueles que incansavelmente estiveram ao nosso lado apoiando, encorajando, acolhendo e aceitando...

O caminho até aqui foi árduo e inúmeras as dificuldades, mas passou e valiosa foi a experiência vivida. Finalmente chegou o momento de agradecer de modo especial, pois a conquista é de cada um de vocês que foram “mestres” na arte de amar.

Em primeiro lugar agradecer Aquele, que foi, é e sempre será, o autor da vida, o detentor de toda sabedoria, o DEUS da minha vida.

Agradecer ao grande mentor, você querido pai José (in memorian), e a minha querida mãe Alayr agradeço a sua companhia maravilhosa, forte, amiga, cúmplice que esteve sempre ao meu lado, me consolando, animando, e incentivando a continuar.

Aos meus fiéis amigos e parentes que pacientemente souberam respeitar minha reclusão e acreditaram que eu venceria mais esta batalha e então riríamos juntos novamente.

Ao amigo fiel e companheiro que segurou as barras, os filhos, os problemas de informática e sempre esteve disponível, obrigado, Ézinho!

Ao meu querido “filósofo” Ézio, suas aulas, experiência e disponibilidade me entusiasmaram e a Amábili, amável, mãe, prestativa, incentivadora, obrigado por sua dedicação.

Aos Professores Dr. Juarez Vieira do Nascimento, Dr^a Ana Márcia Silva e a Dr^a Carmen Lúcia Soares, membros da banca, pelas contribuições valiosas na orientação deste estudo.

Meus agradecimentos à Universidade Federal de Santa Catarina, pelo apoio ao desenvolvimento de nossos trabalhos científicos, bem como aos professores do mestrado, aos funcionários, em especial ao querido Jairo João Luis, sempre disposto e pronto para auxiliar.

À Universidade do Contestado de Mafra, especialmente ao Professor Mestre José Alceu Valério e ao Professor Mário Fritsch, pela confiança e apoio, sem os quais não seria possível a realização deste estudo, minha eterna gratidão.

E, finalmente ao Professor Doutor Viktor Shigunov, pela dedicação, participação, paciência, humildade e sinceridade, com que conduziu a orientação acadêmica, respeitando minhas limitações e me incentivando nesta caminhada, serei sempre grata.

A DISCIPLINA DE HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA NA FORMAÇÃO INICIAL: COMO CONTAR ESTA HISTÓRIA?

Autora: Cíntia Müller Angulski
Orientador: Prof. Dr. Viktor Shigunov

RESUMO

O objetivo deste estudo foi investigar como se caracteriza a disciplina curricular de História da Educação Física nos Cursos de Formação Inicial em Educação Física, oferecidos pela Associação Catarinense das Fundações Educacionais – SISTEMA ACAFE. Esta investigação caracterizou-se como uma pesquisa descritiva, cuja abordagem qualitativa, centrou-se nos programas de ensino, na percepção dos docentes sobre a disciplina que ministram e nas orientações conceituais adotadas. Participaram do estudo sete docentes ministrantes da disciplina de História da Educação Física e oito instituições que ofertam o curso e a referida disciplina. Utilizou-se como instrumento de pesquisa a análise documental dos programas de ensino e a entrevista semi-estruturada com os docentes. Na análise documental dos programas de ensino foram considerados os objetivos propostos, os conteúdos programáticos e as referências bibliográficas. Nas entrevistas semi-estruturadas, utilizou-se um roteiro com perguntas norteadoras. As inferências foram feitas através da análise qualitativa do conteúdo, que implicou na tarefa de organização, categorização e classificação dos achados. Como principais resultados obtidos constatou-se que a disciplina de História da Educação Física, nas instituições investigadas, apresentou similaridades no que se refere aos conteúdos ministrados, à bibliografia utilizada, à nomenclatura e à carga horária. Além disso, evidenciou uma despreocupação dos docentes com os programas de ensino, como um documento que norteia a disciplina. Os programas de ensino apresentaram, no que se refere aos objetivos propostos e conteúdos programáticos, uma falta de coerência interna. As referências bibliográficas em alguns casos encontram-se desatualizadas e há falta de uma maior aproximação com as atuais tendências da pesquisa histórica em Educação Física. Os docentes demonstraram sua preocupação com a restrição na carga horária da disciplina, a motivação dos alunos, a desarticulação da grade curricular e propuseram a construção coletiva do currículo e o estímulo à pesquisa, como questões primordiais. Os docentes percebiam a disciplina de História da Educação Física como fundamental na formação inicial de seus alunos, para o despertar de uma consciência crítica que possibilitará a compreensão e transformação da área de atuação. Adotavam ainda, orientações conceituais críticas e priorizavam a participação ativa de seus alunos na construção do conhecimento. Utilizavam autores e obras da área da historiografia em Educação Física e demais áreas do conhecimento. Justificaram a escolha dos autores com base em suas expectativas e experiência com a disciplina em questão. O programa foi percebido pela maioria dos docentes sem vínculo direto com a prática docente. Os resultados obtidos neste estudo permitiram desvelar o comprometimento dos docentes com a disciplina, os seus desejos, preocupações e maturidade com que buscavam alternativas para superar as dificuldades e “contar a História da Educação Física”.

Unitermos: História da Educação Física, Programa de Ensino, Formação Inicial.

THE SUBJECT - HISTORY OF PHYSICAL EDUCATION - AT THE BEGINNING OF THE UNDERGRADUATE PROGRAM: HOW CAN WE TELL THIS STORY?

Author: Cíntia Müller Angulski
Advisor: Prof. Dr. Viktor Shigunov

ABSTRACT

The purpose of this study was to investigate the way the curricular subject - History of Physical Education - is characterized in the initial undergraduate programs of the *Associação Catarinense das Fundações Educacionais - ACAFE SYSTEM* (Association of Educational Foundations in Santa Catarina). This investigation is characterized as descriptive research, whose chief fundamental concern was with the qualitative approach, based on the program of the teaching network, in the perception of the subject by those who teach the course and in the conceptual orientations adopted. Seven faculty members who taught the course - History of Physical Education and the eight institutions that offered the program and the above-mentioned subject participated in the study. The analysis of documents in the teaching programs and the semi-structured interview were utilized as research instruments with members of the teaching staff. In the document analysis of the teaching programs the objectives proposed, the contents of the program and the bibliographical references were considered. In the semi-structured interviews, a guide with leading questions was utilized. The inferences were made through a qualitative analysis of the contents, involving the task of organization, categorization, and classification of the findings. Since the main results obtained showed that the course, History of Physical Education, in the institutions investigated, presented similarities in terms of the content covered, the bibliography utilized, nomenclature and workload. It can be further noted that the teaching staff showed a lack of concern with the teaching program as a document to guide chronologically the teaching of the subject. The teaching programs showed a lack of internal consistency, concerning the objectives, proposals and program content. The bibliographic references, in some cases, were found to be outdated and there is a need for greater familiarity with current research trends in the History of Physical Education. The teaching staff showed concern with the restriction in credit hours for this subject, as well as for student motivation, the disarticulation from the curricular grid; they then proposed the collective construction of the curriculum and stimulus to research, as questions of prime importance. The teachers perceived the subject - History of Physical Education - as fundamental for their students at the beginning of the undergraduate program, in order to awaken a critical awareness that will lead to an understanding and a transformation in the area of professional activity. They also adopt critical conceptual orientations and prioritize the active participation of their students in the construction of knowledge. They utilize authors and writings in the area of historiography in Physical Education and other areas of knowledge. They justify the choice of authors, based on their expectations and experience with the subject in question. The majority of the faculty members perceive the teaching program as nothing more than a bureaucratic requirement, with no direct link with their teaching practice. The results obtained through this study made it possible to perceive the degree of commitment of teachers to the subject, their wishes, concerns and the maturity with which they seek alternatives to overcome their difficulties and “tell the Story of Physical Education”.

Key words: History of Physical Education, Teaching Program, Beginning of Undergraduate Program.

ÍNDICE

| | Página |
|--|--------|
| LISTA DE QUADROS | viii |
| LISTA DE ANEXOS | ix |
| Capítulo | |
| I. PROBLEMA | 1 |
| Introdução | |
| Formulação da situação problema | |
| Objetivos do estudo | |
| Justificativa | |
| II. REVISÃO DE LITERATURA | 12 |
| Formação inicial em Educação Física: a questão dos currículos e programas | |
| A disciplina de História de Educação Física: a questão da História | |
| Produção científica em História da Educação Física: tendências e perspectivas | |
| III. METODOLOGIA | 37 |
| Caracterização da pesquisa | |
| Justificativa pela escolha das Instituições de Ensino Superior | |
| Justificativa pela escolha dos participantes | |
| Caracterização do período de realização da pesquisa | |
| Configuração do instrumento de coleta de dados | |
| Perguntas da pesquisa | |
| Estruturação da análise do conteúdo | |
| IV. APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS | 50 |
| Caracterização geral da disciplina de História da Educação Física | |
| Análise dos conteúdos das entrevistas, conforme as categorias | |
| O Conhecimento histórico na formação inicial | |
| Concepções de história | |
| Orientações conceituais predominantes | |
| Referencial teórico de suporte | |
| O programa de ensino na percepção dos docentes | |
| Análise dos programas de ensino da disciplina de História da Educação Física | |
| Os objetivos dos programas | |
| Os conteúdos programáticos | |
| As referências bibliográficas e a produção científica na área de História da Educação Física | |

| | |
|---|-----|
| V. CONSIDERAÇÕES FINAIS E SUGESTÕES | 96 |
| REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS | 105 |
| BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR | 108 |
| ANEXOS | 110 |

LISTA DE QUADROS

| Quadro | Página |
|--|--------|
| 1. Instituições de Ensino Superior, integrantes do estudo | 41 |
| 2. Carga horária e semestre, na grade curricular, da disciplina de História da Educação Física | 53 |
| 3. Categoria 1- O conhecimento histórico na formação inicial | 56 |
| 4. Categoria 2- Concepções de História | 59 |
| 5. Categoria 3- Orientações conceituais predominantes | 63 |
| 6. Categoria 4- Referencial teórico de suporte | 68 |
| 7. Categoria 5- Programa de ensino | 74 |
| 8. Objetivos específicos | 80 |
| 9. Conteúdos programáticos | 85 |
| 10. Síntese dos autores citados nas referências bibliográficas | 89 |

LISTA DE ANEXOS

| | |
|---|--------|
| Anexos..... | Página |
| 1. Roteiro de entrevistas para os professores | 111 |
| 2. Carta aos coordenadores de curso | 113 |
| 3. Carta aos professores | 115 |
| 4. Mapa de localização das IES/SC | 117 |
| 5. Programas de Ensino | 119 |

CAPÍTULO I

O PROBLEMA

Introdução

“ *‘Pai, diga-me lá para que serve a história.’* Era assim que um rapazinho meu próximo parente interrogava, há poucos anos um pai historiador”. Dessa maneira Marc Bloch¹, um historiador francês, destacava no livro “Introdução à História” a importância da história no cotidiano das pessoas e o grande desafio segundo ele próprio, em responder a esta questão da legitimidade da História.

Este questionamento de Bloch nos remete a uma reflexão a respeito da História, especialmente da História da Educação Física, na questão do “porquê” estudar História, ou de “como” esta História se reflete/apresenta, no interior dos cursos de formação inicial em Educação Física, nos quais são tratados os conteúdos relativos à História da Educação Física.

Esta indagação sobre a História e sua relevância, poderia ser também a dos estudantes que ao ingressarem nos cursos Superiores de Educação Física, ao se perguntarem: - Por que estudar História?

¹ Marc Bloch, historiador francês, em obra intitulada “Introdução à História”. Edição revista, aumentada e criticada por Étienne Bloch (1997).

Pertinente da mesma forma seriam as inquietações dos docentes que trabalham com os conteúdos históricos na formação inicial em Educação Física, ao se perguntarem a respeito de: - Como contar a História?

A Educação Física, como área do conhecimento, tem sido marcada em sua trajetória histórica por constantes transformações, seja no campo ideológico, filosófico ou epistemológico.

O panorama atual traz consigo as marcas deste tempo e que pode ser percebido nas discussões que se levantam em torno da Educação Física, seja na busca de sua identidade epistemológica, no reflexo das tendências do mercado de trabalho ditando suas normas, na constante mudança dos regimentos, regulamentos e pareceres, que dão suporte legal à Educação Física. Estas são questões que se constroem historicamente e revelam a Educação Física que temos hoje.

Outro aspecto não menos relevante, diz respeito à formação de novos profissionais, que podem estar ou não instrumentalizados para refletir e compreender historicamente os problemas da Educação Física.

Faz-se necessário, uma reconstrução histórica da Educação Física, para que haja um entendimento do presente e a compreensão dos momentos históricos, que trazem consigo as marcas dos sujeitos e suas relações.

Este olhar para a História poderá ser realizado no interior dos cursos de formação inicial em Educação Física, através dos conteúdos da disciplina de História da Educação Física, oportunizando aos alunos o conhecimento do passado, para que realizem uma nova leitura do presente e os consigam perceber-se historicamente neste processo.

Os conteúdos históricos poderiam estar presentes na maioria das disciplinas curriculares do curso, mas nem sempre isto ocorre. Assim interessa ressaltar a disciplina de História da Educação Física e seus conteúdos curriculares.

Mas torna-se necessário que primeiramente sejam esclarecidos o uso de algumas palavras, conforme salienta Ghiraldelli Jr. (1991) ao se falar à palavra “*história*” é necessário que se tenha claro que esta é uma palavra de muitos significados e é importante definir dois significados básicos, da palavra *história*, “ela refere-se tanto aos *processos de existência e vida dos homens no tempo* como ao *estudo científico, à pesquisa e ao relato estruturado desses processos humanos*” (p.11).

Neste estudo, o termo “História” se refere à disciplina ou campo de estudo e dessa forma, aparecerá em letra maiúscula. O termo “história”, com letra minúscula, se refere aos acontecimentos históricos estudados pela disciplina de História.

O conhecimento histórico torna-se de fundamental importância aos que desejam desvendar os mistérios de seu tempo. Embora se perceba que o desenvolvimento de conteúdos como os de história, esteja se desenvolvendo em pequena proporção nos cursos de formação inicial, o que tem levado a crer, tanto ao nível de senso comum, como na consciência profissional que tal conhecimento seja “dispensável” e que o necessário são conhecimentos pragmáticos e instrumentais.

Assim, torna-se relevante compreender qual a percepção do docente que trabalha com os conteúdos da História da Educação Física, qual o referencial teórico que sustentam tais conteúdos, bem como os Programas de Ensino da disciplina, ou seja, de aspectos que pretensiosamente, possibilitem desvelar como a História é contada/construída no interior dos cursos de Educação Física.

Muitos estudos têm ressaltado preocupações com a História da Educação Física, especialmente como ela transcorreu no Brasil. Estes estudos e seus autores como os destacados por Melo (1999), torna-se uma forte contribuição nesta área e servem de apoio teórico, podendo ser utilizados como referencial na disciplina de História da Educação Física.

Em relação aos autores que se dedicam a “(re)contar” a História, Melo (1999) destaca que a pesquisa histórica em Educação Física e Esporte no Brasil pode ser dividida em três importantes fases: uma primeira fase refere-se às primeiras tentativas de realização de estudos historiográficos neste campo, onde “destacam-se os livros de Laurentino Lopes Bonorino e colaboradores (1931), primeira publicação específica do gênero escrita no Brasil, e as contribuições de Fernando de Azevedo”(p.33).

Esta fase, segundo o mesmo autor, é fortemente marcada pela “influência do positivismo, [...] relegando a história uma função descritiva-factual” (p.34).

Uma segunda fase surge, marcada pelo início de uma preocupação maior com os estudos históricos, “neste período temos que ressaltar a magnífica obra de Inezil Penna Marinho, [...] ao assumir a cátedra Marinho deixa claro que pretende redimensionar o ensino de História, seja através de melhorias como a contratação de um tradutor para línguas clássicas, seja buscando torná-la mais crítica e menos preocupada com nomes e datas” (Melo, 1999, p.35-37).

Uma terceira fase é “marcada pela busca do redirecionamento das características dos estudos até então desenvolvidos, a partir fundamentalmente de uma crítica à obra de Marinho e de uma inspiração teórico-marxista, onde se destaca o estudo de Lino Castellani Filho” (p.39).

Conforme Melo (1999) “surgem também os estudos de Mário Cantarino Filho (1982), Paulo Ghiraldelli Júnior (1988), Carmen Lúcia Soares (1990) e Silvana Vilodre Goellner (1992)” (p.40). Muito embora, os estudos de Ghiraldelli (1988), não estejam caracterizados como estudo historiográfico, mas trouxe contribuições relevantes.

As investigações da década de 90 delineiam uma nova postura nos estudos históricos da Educação Física e dos Esportes no Brasil, especialmente com “a criação de um grupo de pesquisa dedicado à História da Educação Física e do Esporte, na

Universidade Estadual de Campinas, e a realização dos Encontros Nacionais de História do Esporte, Lazer e Educação Física, iniciativa daquele primeiro grupo” (Melo, 1999, p.41).

Castellani (1991) em seu livro, que segundo o próprio autor, pretende recontar a história, fala que a Educação Física tem representado “papéis” em cada época de sua história, “papéis” ou representações que não auxiliaram na construção de uma identidade própria e denotam uma ausência de criticidade nos diversos períodos históricos, servindo dessa maneira aos interesses dominantes. Interesses, que podem ser percebidos, quando compreendida historicamente a “dominação” a que se refere o autor.

Soares (1994) também traz sua contribuição em relação à história da Educação Física, quando destaca que “o Século XIX é particularmente importante para o entendimento da Educação Física, uma vez que é neste século que se elaboram conceitos básicos sobre o corpo e sua utilização enquanto força de trabalho” (p.09).

Neste momento histórico à que se refere à autora, o capitalismo se consolida, especialmente na Europa, surgindo à burguesia enquanto classe dominante preconizando um novo “modelo de homem” cujo principal objetivo estava em adequá-lo ao “novo modelo social e político” emergente (Soares, 1994, p.10).

A Educação Física passa a incorporar este modelo de “corpo”, nos padrões de comportamento, moral, ética, beleza, conforme reproduzia a ideologia dominante.

O sujeito foi se transformando, através do novo sistema de trabalho, de acordo com Bruhns (1993) “num ser divisível e fragmentado, um aparelho desmontável em suas peças constituintes” (p.78). Esta condição no modo de “se perceber” vai ser reforçada na Educação Física pela dicotomia entre corpo e mente.

Esta fragmentação pode ser percebida atualmente, quando a Educação Física é associada apenas às práticas corporais desvinculadas da reflexão e análise crítica. E, neste

aspecto, o estudo da História poderá contribuir na formação inicial, realizando uma releitura dos acontecimentos do passado.

Nos meados do século XIX, a Educação Física começa a surgir no Brasil, fortemente marcada por interesses “médico-higienistas”, que passam a determinar, segundo DeMarco (1995) “um conceito biológico para a Educação Física” (p.62). Dessa forma, os exercícios físicos passam a ser muito valorizados, adquirindo importância de “cura e remédio” para um corpo mais sadio, ágil e com fortes características higiênicas (Coletivo de Autores, 1992).

Outra influência significativa para a Educação Física foi de caráter militar, já que no início do século XX, no Brasil, não havia profissionais específicos na área de Educação Física e também não havia a preocupação, conforme o Coletivo de Autores (1992) “no sentido de desenvolver um corpo de conhecimentos científicos que pudesse imprimir uma identidade pedagógica à Educação Física, no currículo escolar” (p.53).

As aulas de Educação Física, neste período eram ministradas por militares, sendo que, as primeiras escolas de Educação Física surgiram no interior das Instituições Militares. Pode-se dizer, que nesta época, a grande preocupação era com a formação de “corpos” disciplinados, numa relação com a ordem do sistema que estava posto (Coletivo de Autores, 1992).

Outras determinações sofridas pela Educação Física acontecem no período pós-guerra quando um novo modelo se configura, sob influência da cultura européia, tornando-se elemento predominante da cultura corporal, o “esporte”. A Educação Física Escolar assume o esporte como um prolongamento da instituição esportiva e segundo o Coletivo de Autores (1992) “determina dessa forma, o conteúdo do ensino da Educação Física, estabelecendo também novas relações entre professor e aluno que passa a ser caracterizada como professor treinador e aluno atleta” (p.54).

Assim no decorrer do tempo, foram se construindo as tendências, os significados, objetivos e todo um corpo de conhecimentos que chamamos hoje de Educação Física.

Dessa maneira, entender um fenômeno em seu contexto histórico e analisá-lo de maneira crítica, poderá favorecer a compreensão da própria Educação Física com todas as características que lhe são peculiares. Por outro lado, o desconhecimento do passado, poderá comprometer a entendimento do presente e as possibilidades de intervenção. Nessa perspectiva de intervir e transformar a realidade reforça Santin (1999) quando diz que:

A educação física com rosto próprio, certamente, precisa ser construída, inventada. A educação física que disciplinou corpos ou que molda atletas já está aí. A educação física, ação pedagógica, para educar corporeidades no interior das escolas está esperando os seus criadores ou inventores (p.45).

Para compreender a História como uma construção coletiva dos sujeitos em suas relações se torna necessária à análise histórica da Educação Física em todo seu contexto, social, econômico e político, e assim a importância de se estudar os conteúdos históricos nos cursos de formação inicial em Educação Física, como ressalta Melo (1999):

(...) quando falamos em História, estamos a falar da história dos homens e de suas construções sociais, da sua atuação e sua interferência na sociedade. A História nos ajuda a entender que o homem tem e teve uma ação concreta: o que temos atualmente foi construído e não é fruto exclusivo do acaso, [...] fazemos parte da história. Ao mesmo tempo em que somos e fazemos história (p.24).

Tornando-se conhecedores dos processos que possibilitaram os acontecimentos do passado e assim interferindo e atuando no presente de maneira ativa e participativa, os docentes e seus alunos, através da disciplina de História da Educação Física, não seriam apenas meros expectadores, mas construtores de seu tempo.

Formulação da situação problema

Refletir sobre a História da Educação Física, como os conteúdos históricos estão sendo contados/construídos no contexto da disciplina, qual a importância de tais conteúdos na formação inicial da área, na perspectiva de compreender como a própria História se desvela no interior das universidades. E que história é esta?

A partir das questões acerca da disciplina de História, do conhecimento histórico, dos conteúdos históricos propõe-se, a realização do Estudo da disciplina de História da Educação Física na Formação Inicial em Educação Física, na perspectiva de compreender como estas questões são veiculadas na perspectiva dos docentes que a ministram e nos Programas de Ensino.

Assim este estudo fundamenta-se no seguinte problema de pesquisa:

Como se caracteriza a disciplina curricular de História da Educação Física nos Cursos de Formação Inicial em Educação Física na percepção dos docentes que a ministram e nos Programas de Ensino?

Foi a partir desta indagação que se originou o interesse por este trabalho de pesquisa, fundamentado numa concepção de História como ciência, que não pode ser entendida simplesmente como uma seqüência de acontecimentos ocorridos num determinado tempo e espaço, descontextualizados, mas como uma construção efetiva entre os sujeitos envolvidos e sua própria historicidade.

Nesta perspectiva, a orientação conceitual do professor desta disciplina, a sua percepção do conhecimento histórico, os objetivos, conteúdos, referencial teórico, poderão

estar influenciando de modo direto ou indiretamente à maneira como esta história será compreendida/construída pelos discentes. Conforme Nunes (1996):

O professor, cuja concepção de homem seja a de que este é produção e construção do processo histórico, naturalmente concebe um ensino de História, [...] voltado para a realidade social vivenciada pelos seus alunos. Ensino este que lhe permita a reflexão crítica em torno do mundo social no qual estejam inseridos (p.30).

Permitir uma reflexão crítica e contextualizada da Educação Física seria uma das atribuições docentes, especialmente daquele que ministra a disciplina de História da Educação Física, oportunizando assim um entendimento dos fenômenos que envolvem a Educação Física e sua historicidade uma vez que, supostamente, estará contribuindo na formação de novos profissionais que, por sua vez, irão atuar no ambiente sócio-cultural, educacional e poderão, da mesma forma, interferir no sentido de transformação ou manutenção da própria realidade.

Objetivos do estudo

Objetivo Geral

O presente estudo tem como objetivo central, analisar a disciplina de História da Educação Física nos Cursos Superiores de Formação Inicial de Santa Catarina, considerando a percepção do docente e os Programas de Ensino ministrados.

Objetivos Específicos

- Diagnosticar como é percebida a disciplina de História da Educação Física, pelo docente que à ministra e a sua relevância na formação inicial.
- Identificar as orientações conceituais adotadas pelos docentes ministrantes da disciplina de História da Educação Física.
- Analisar os Programas de Ensino da disciplina História da Educação Física dos Cursos de Formação Inicial em Educação Física de Santa Catarina, no que se refere aos objetivos, conteúdos e referências bibliográficas.

Justificativa

O interesse por este trabalho surgiu após a experiência no Ensino Superior, especialmente na disciplina de História da Educação Física.

Muitos foram os questionamentos e dúvidas que surgiram por parte dos alunos durante as aulas, no que se refere à importância dos conteúdos históricos. Também por perceber, o caráter fragmentado do próprio curso de Educação Física quanto à falta de harmonização dos conteúdos entre as disciplinas.

Os alunos, mesmo após vários semestres de curso, pouco haviam discutido sobre a Educação Física em seu aspecto histórico e nem mesmo analisado de maneira crítica questões consideradas importantes e que envolvem o panorama atual da Educação Física brasileira.

Esta se tornou uma preocupação e uma dúvida em relação às demais Instituições de Ensino Superior de Santa Catarina, onde a disciplina é oferecida e que a investigação auxiliaria na compreensão.

Outro fator importante a investigar é a percepção do professor que ministra a disciplina em relação ao conhecimento histórico, a contribuição dos conteúdos de história na formação inicial em Educação Física, bem como na análise dos documentos que dão suporte a disciplina.

Cabe também a realização deste estudo, para investigar se em todos os cursos, esta disciplina é ofertada com a mesma denominação, número de horas, semestre em que é oferecida e qual é o enfoque dado a ela, nos diversos cursos de Educação Física de Santa Catarina, visando uma caracterização da disciplina como subsídio para futuros estudos nestas questões.

Atualmente, são realizados encontros nacionais para discutir questões da história da Educação Física no Brasil e será relevante investigar se o referencial teórico da disciplina, encontrado nos Programas de Ensino, contempla os avanços nesta área de pesquisa.

Espera-se com este estudo refletir, diagnosticar e projetar alternativas que forneçam subsídios aos docentes dos cursos Superiores de Educação Física para que, conhecendo as muitas faces da História da Educação Física, possam delinear o seu referencial e construir novos saberes nesta área do conhecimento humano.

CAPÍTULO II

REVISÃO DE LITERATURA

Neste capítulo serão abordados temas referentes ao problema investigado. Dessa forma, a preocupação será abordar as questões estabelecendo relações entre a formação inicial, a disciplina de História da Educação Física, os programas de ensino da referida disciplina, bem como a produção científica em História da Educação Física, apontando algumas tendências e perspectivas na área.

Formação inicial em Educação Física: a questão dos currículos e programas

A formação profissional é um processo contínuo e dinâmico, que envolve inúmeros interesses sociais, políticos e econômicos, não somente daqueles que buscam esta formação como no caso os alunos, bem como de toda uma macro-estrutura, envolvida neste processo.

Desta maneira, o que interessa ressaltar, neste processo de aprendizagem da profissão, são as perspectivas docentes, presentes na formação inicial e no compromisso dessa ação formadora nos cursos de Educação Física, veiculados pela disciplina de História da Educação Física.

A Educação Física está caracterizada como uma atividade educacional, uma vez que no processo de formação, os sujeitos estão envolvidos numa relação de aprendizagem (Santin, 1999, p.09).

A aprendizagem da profissão torna-se relevante, uma vez que a Universidade destaca-se como um espaço privilegiado de construção e reelaboração do saber, e deve preocupar-se com a qualidade de formação dos sujeitos que por ela passam.

Conforme Demo (1998) “a alma da vida acadêmica é constituída pela pesquisa, como princípio científico e educativo, ou seja, como estratégia de geração de conhecimento e de promoção da cidadania” (p.127).

Nesta perspectiva a formação docente estaria voltada ao “aprender a aprender”, numa construção contínua, engajada num processo de produção do conhecimento e não simplesmente na reprodução de fórmulas e conceitos. Cabendo ao professor formador também este compromisso com o ensino e seu aluno.

Para que o processo de aprendizagem aconteça de maneira comprometida, torna-se imprescindível um aprimoramento pessoal, na busca constante de atualização e envolvimento. A pesquisa e a construção de novos saberes necessita estar atrelada a um modo de proceder interiorizado e que se torna parte do cotidiano educativo.

Embora seja sabido que este processo não depende apenas do professor formador, mas de outros elementos anteriores à fase de formação docente e que acompanham os alunos no decorrer do ensino universitário.

Conforme destaca Costa (1994) “a aprendizagem docente não principia com a frequência de um curso de uma licenciatura de ensino, é algo que o professor realiza durante toda a vida” (p.26).

Sendo assim, entende-se o processo de formação, como algo contínuo, uma ação que deverá estar em constante construção, reelaboração e atualização de saberes. Então

quando se fala em formação inicial, é necessário se ter clareza de que este é um momento muito importante para os futuros professores/profissionais e da qualidade desta formação dependerá, muitas vezes, o sucesso profissional.

Para Costa (1994) a formação docente pode ser classificada em três momentos: um primeiro momento, que é a fase anterior à formação, um segundo momento que é a fase de formação inicial ou indução e um terceiro momento que é a fase de formação em serviço.

Todas as fases representam um conjunto de fatores que se relacionam durante todo o processo de aprendizagem da profissão. Na fase anterior à formação, o sujeito já projetou suas expectativas, em função daquilo que espera de sua profissão, com base nos conceitos que ele construiu, podendo ser estes corretos ou equivocados, mas que o fizeram optar por esta profissão.

Nascimento (1998) destaca que a formação inicial “[...] é a denominação freqüentemente atribuída àquela etapa de preparação voltada ao exercício ou qualificação inicial da profissão” (p.49).

Nesta fase, o aluno irá confrontar os novos conhecimentos com os seus conceitos pré-estabelecidos e caberá ao docente formador, a importante tarefa de levá-lo a uma reflexão crítica para que percebendo de que maneira se originam as suas concepções em relação à própria Educação Física, realizem conexões com as concepções historicamente construídas e estabelecendo sínteses transformadoras.

Farias, Shigunov e Nascimento (2001) destacam que o período de formação inicial é decisivo na vida do aluno, porque “este período é importante na formação de professores [...]. É a partir da formação inicial que serão desenvolvidas as atitudes, ações, o projeto político-pedagógico do professor” (p.26).

A última fase da formação é o momento de transição da condição de estudante para a de professor (Costa, 1994, p.27).

O período de formação docente é um tempo de ensaios e descobertas e oportuno para refletir sobre questões que envolvem o ensino e a aprendizagem da Educação Física.

Conforme destaca Nascimento (2000):

Os problemas encontrados na formação inicial em Educação Física refletem tanto questões mais gerais, representadas por determinações ou fatores políticos e econômicos que afetam a instituição universitária como um todo, quanto questões mais específicas advindas de fatores organizacionais da própria estrutura universitária, de fatores pessoais e sociais, de características dos professores e dos alunos e também de fatores do desenvolvimento científico da área (p.02).

Tendo conhecimento dos diversos fatores que intervém na formação inicial, convém ao professor comprometido com sua ação, contribuir para minimizar os problemas e fazer de seu ensino, não um simples cumprir de programa, mas um momento enriquecedor e que promova uma construção de novos saberes, para que o aluno não passe apenas pela universidade sem que ocorra uma transformação.

Sobre o aspecto formador da relação pedagógica, refere-se Freire (1998) “quem forma se re-forma ao formar e quem é formado forma-se e forma ao ser formado. É neste sentido que ensinar não é transferir conhecimentos, conteúdos, nem formar é ação pela qual um sujeito criador dá forma, estilo ou alma a um corpo indeciso e acomodado” (p.25).

O aluno não é um mero receptor de informações onde o professor “deposita” o seu saber, ele é sujeito ativo em seu processo de formação e traz consigo toda uma bagagem histórico-cultural, bem como concepções de mundo, valores e conceitos.

Conforme sugere Costa (1994) “se a fase de formação não promover a alteração das concepções prévias [...] estas idéias irão exercer uma influência permanente e decisiva nas suas crenças, perspectivas pedagógicas e comportamentos, quando forem professores de Educação Física” (p.27).

Da mesma maneira, o aluno poderá passar pela universidade sem que haja uma significativa transformação no seu modo de pensar ou agir oportunizando-lhe apenas uma modesta compreensão da área em que irá atuar.

Se assim o for, então estarão sendo formados apenas reprodutores de idéias, e como diz Demo (1998) “a grande maioria dos alunos somente ‘aprende’, contentando-se com a cópia da cópia, na condição de típica sucata” (p.155). Esta “sucata” que irá apenas reforçar o descaso com a educação e o não comprometimento dos sujeitos, para transformações concretas. No entanto, este problema é evidenciado pela própria postura de alguns alunos e professores que se colocam na condição de simples reprodutores de modelos.

Demo (1998) argumenta que, para mudar esta realidade de ensino é preciso contrapor-se com autonomia, que indica liberdade e denota capacidade de criar e criticar, mas esta capacidade precisa ser desenvolvida através do processo de aprendizagem docente e que, inicialmente, até poderá se realizar através da “cópia”, mas precisa evoluir para uma criação e para a autonomia e desta forma, possivelmente, poderá o aluno romper com os modelos existentes e construir um novo saber.

Farias, Shigunov e Nascimento (2001) acreditam que os programas dos cursos de licenciatura desempenham um importante papel na formação docente, e destacam que “os programas de formação inicial contemplem disciplinas voltadas para o conhecimento básico e disciplinas voltadas para a formação integral do profissional” (p.26).

Em relação à formação integral do aluno ou futuro docente, como já foi comentado anteriormente, há uma significativa influência do professor que ministra uma disciplina curricular e na maneira como ele conduz o aprendizado de seus alunos, mas não sendo apenas o docente o único agente neste processo.

Segundo Nascimento (1998) dependendo da maneira como o professor atua em sua prática docente, ele assume determinadas posturas, que podem ser entendidas e

classificadas como “*orientações conceituais*”. Estas orientações podem direcionar a maneira como os conteúdos da disciplina são ministrados e qual sua influência no processo de formação inicial, podendo determinar os papéis que serão assumidos pelos alunos:

As principais orientações conceituais visualizadas na formação inicial do profissional de Educação Física e Desporto, a partir dos estudos desenvolvidos por Feiman-Nemser (1990), Gomez (1992), Carreiro da Costa (1994) e Garcia (1995) são a acadêmica, a técnica, a pessoal, a prática e a crítica. Elas determinam diferentes papéis que serão assumidos pelo estudante como um acadêmico, um técnico, uma pessoa, um prático ou um crítico” (p.164).

Conforme Nascimento (1998) quando o professor apresenta uma postura de detentor do saber, esperando de seus alunos um domínio total dos conteúdos trabalhados e específicos de sua disciplina, está determinando uma “*orientação acadêmica*”. Neste modelo de orientação conceitual, o professor assume o papel de líder intelectual e seus alunos assumem uma postura “*acadêmica*” com “uma forte formação científica com uma escassa, incompleta e breve formação pedagógica” (p.23).

Para Costa (1994) nesta concepção de ensino existe uma priorização do aprendizado de fatos, conceitos e procedimentos e na maneira como tais conteúdos disciplinares se relacionam.

Na “*orientação técnica*” o professor assume uma postura de modelo que, além de possuir o conhecimento científico, converte-os em regras de atuação. Prioriza em sua ação docente a aquisição de competências e habilidades para que os futuros profissionais estejam aptos para exercer sua profissão.

Na “*orientação pessoal*” o professor está preocupado com o desenvolvimento e a promoção pessoal do aluno, conforme Costa (1994) “o aprender e o ensinar é um processo pessoal que visa ajudar os alunos a aprenderem a compreender-se e a desenvolver-se como pessoas”.

Na “*orientação prática*” a observação e a experiência dos alunos assume o enfoque central. Para Costa (1994) “ensinar é um processo de investigação e experimentação”, ao investigar e experimentar, o futuro profissional realiza uma reflexão *na e sobre* a ação.

Para Nascimento (1998) neste tipo de enfoque, a aprendizagem torna-se passiva e através, de ensaios e erros, onde o ensino não oportuniza ir além daquilo que se pode observar ou experimentar.

Na “*orientação crítica*” a reflexão não é concebida como uma mera análise técnica ou prática, mas incorpora compromissos éticos e sociais, buscando na prática educativa um comprometimento do professor e sua ação docente para uma sociedade mais justa.

Conforme Nascimento (1998) esta orientação conceitual tem como foco central da aprendizagem a *indagação*, onde o professor e os estudantes devem cultivar a capacidade de pensar criticamente a ordem social. O professor assume a postura de intelectual transformador. Segundo Costa (1994, p.29) “esta orientação existe sob diferentes designações, [...] ‘educação progressista’, ‘pedagogia crítica’, ‘ensino emancipador’ ”.

Quando se fala em “orientações conceituais” na formação inicial, torna-se importante ressaltar que elas não podem ser entendidas como categorias fechadas. Não há um único modelo presente na ação docente, mas o predomínio de uma em relação às demais. As orientações “evoluem” com o tempo, determinando o surgimento de novas abordagens.

Nesta perspectiva, muitos são os fatores que podem interferir no processo de formação inicial, tendo o docente ao ministrar uma disciplina curricular uma forte influência na construção de novos saberes. Esta construção não acontece apenas a partir da grade curricular, da disposição das disciplinas curriculares nesta grade e do estabelecimento de objetivos e conteúdos programáticos de uma disciplina, mas todos os elementos implícitos e explícitos que constituem o currículo.

Assim, é preciso compreender que quando se refere a currículo, torna-se necessário uma análise da própria expressão “*currículo*” e seu significado. No estudo da “Teoria Curricular”, existem diversas classificações para este campo do conhecimento, sendo que não há um consenso na definição de currículo (Pacheco, 1996, p.33).

Ao nível de senso comum, “currículo” refere-se apenas a um rol de disciplinas e conteúdos que compõem um curso de formação. Numa definição literal, conforme o dicionário Aurélio Buarque de Holanda Ferreira, a palavra currículo significa “conjunto das matérias que fazem parte de um curso; conjunto de dados profissionais ou intelectuais de um candidato”.

Atualmente, alguns autores ou estudiosos dessa temática, têm se referido ao currículo como uma “construção histórica e social”.

Segundo Pacheco (1996) “o currículo corresponde a um conjunto de extensões situadas no *continuum* que vai da máxima generalidade à máxima concretização, traduzida por uma relação de comunicação que veicula significado social e historicamente válida” (p.18).

Esta moderna visão de currículo faz emergir uma preocupação com o “porquê” dos conteúdos e programas no processo educativo, mais do que com o “como” operacionalizar os mesmos, efetivando uma valorização do processo de elaboração e organização do conhecimento, não somente preocupado com métodos, técnicas e procedimentos, mas com o sujeito envolvido neste processo e sua relação no ensino-aprendizagem.

Conforme ressaltam Moreira e Silva (1995) “já se pode falar agora em uma tradição crítica do currículo guiada por questões sociológicas, políticas, epistemológicas” (p.07). Onde este currículo não implique apenas em um documento, mesmo que esta também seja uma de suas funções, mas para além da importância documental adquira um significado e uma relevância social, construído historicamente nas relações dos sujeitos.

Embora, exista uma lógica na transformação do conhecimento em conteúdo curricular, vinculada aos interesses dominantes e que em sua elaboração, está impresso um caráter ideológico. Segundo Moreira e Silva (1995):

[...] ainda temos muito a compreender e aprender sobre as formas pelas quais o conhecimento transmutado em currículo escolar atua para produzir identidades individuais e sociais no interior das instituições educacionais. A ideologia certamente está no centro desse processo. Nesse sentido falar de currículo implica necessariamente levantar a questão da ideologia (p26).

A questão ideológica está presente no currículo, pois implica em relações de poder, refletindo os interesses e visões sociais de mundo, que são consequência da seleção dos conteúdos por alguém, que através de sua visão de mundo, priorizou alguns conteúdos, em detrimento de outros, conforme os interesses dominantes.

Os currículos em Educação Física, igualmente refletem uma ideologia em seus programas, uma vez que os mesmos, são selecionados de acordo com os interesses do momento e também pela concepção ideológica do professor ao focar algum conteúdo que ele considere mais importante, bem como de outros inúmeros fatores de ordem social, econômica, política e estrutural.

Löwy (1985) destaca a visão social de mundo como um “conjunto estruturado de valores, representações idéias e orientações cognitivas. Conjuntos esses unificados por uma perspectiva determinada, por um ponto de vista social de classes sociais determinadas” (p.13-14).

A visão social de mundo está, portanto, intimamente ligada aos interesses e situação de uma classe social, podendo ser ideológica ou utópica dependendo do momento em que tais visões são defendidas e vividas.

Mesmo que seja sabido que há um caráter ideológico implícito nas instituições de ensino, seja em que nível for, e que os currículos e os programas de ensino estão relacionados a esta mesma ideologia, o docente comprometido através de sua ação, de seu

conhecimento teórico e de seu aperfeiçoamento profissional pode contribuir para formar sujeitos mais críticos e conscientes. Conforme destaca Melo (1999):

A graduação deve dar condições, por meio de uma preparação teórica aprofundada, para que o aluno possa recriar constantemente sua atuação, a partir da compreensão da realidade que o cerca, dos valores em jogo, das especificidades da atuação e das possibilidades de que pode dispor para alcançar seus objetivos (p.23).

Nesta perspectiva, colaborar para que o aluno tenha condições de refletir sobre sua ação, levando-o a perceber que mesmo num curso, cuja preocupação, ao nível de senso comum, esteja voltada para conteúdos com características mais práticas, há a necessidade fundamental de um conhecimento e aprofundamento teórico, conforme reforça Melo (1999):

(...) se acharmos que a formação e a preparação profissional em nível superior tem o único intuito de dar fórmulas fechadas, soluções lineares, modelos de atuação a serem seguidos inquestionavelmente, a história tem realmente uma duvidável validade e relevância. Dentro desta perspectiva, suas funções se restringiriam à mera informação despreziosa, um objeto de curiosidade ou a, distorcidamente, justificar o presente (p. 23).

Assim, a compreensão histórica dos fenômenos que envolveram e envolvem a Educação Física, poderão contribuir para um questionamento mais aprofundado dos diversos interesses presentes em cada momento de sua História.

A disciplina de História da Educação Física: a questão da História

As disciplinas curriculares se relacionam com um conjunto de saberes que se articulam e com os demais aspectos presentes na formação inicial.

A coerência dos conteúdos selecionados, a metodologia utilizada e a postura do professor irão contribuir para uma totalidade curricular a ser perseguida durante todo o processo de formação.

Dessa maneira, uma disciplina poderá não somente oferecer os conhecimentos específicos de sua área, mas servir de articuladora, interagindo com os demais eixos no âmbito curricular, contribuindo com a formação integral do sujeito. Melo (1999) destaca a importância da disciplina de História da Educação Física como um importante instrumento para uma leitura mais crítica da realidade:

A disciplina História da Educação Física e do Esporte mais do que apresentar fatos de forma descontextualizada ou desenvolver um pseudocrítica sobre estes fatos deveria estar preocupada em oferecer ao aluno a possibilidade de aprender a compreender historicamente um problema, tendo como base às especificidades que ele irá encontrar em seu exercício profissional e como referência para desenvolver tal compreensão os elementos da crítica histórica colhidos no âmbito da historiografia/Teoria da História (p.26).

A universidade como local privilegiado do “saber” terá oportunidades de oferecer, aos que por ela passam, uma vivência rica em experiências de ensino, tornando seus envolvidos em membros ativos do processo histórico e político, como coadjuvantes na ação e reelaboração do conhecimento.

Isto poderá fazer com que seus alunos deixem de ser passivos, resignados e impotentes para tornarem-se sujeitos ativos, esclarecidos e emancipados, transformando-se em protagonistas de sua própria história.

Nesta perspectiva cabe ressaltar que a pesquisa poderia alcançar um lugar de destaque na vida acadêmica, mas não pode ficar limitada apenas a este espaço, precisa servir de elo entre o que é pesquisado e a prática profissional.

A pesquisa em História da Educação Física e do Esporte tem avançado muito, (...) Mas este avanço não pode se limitar à pesquisa em si, devendo também ser incorporado no âmbito das disciplinas dos cursos de graduação, levando os alunos e futuros professores, a perceberem melhor a importância do conhecimento histórico para sua práxis profissional. (Melo, 1999, p.26).

As várias disciplinas que compõem os currículos de Educação Física estariam contribuindo para que os futuros profissionais, diante de uma sólida formação, percebam sua capacidade de reflexão crítica, através também dos conteúdos ministrados.

Para a viabilização de um curso superior no que se refere à elaboração de um currículo e a disposição das disciplinas na grade curricular, existem aspectos legais a serem observados.

Assim, seria pertinente destacar alguns aspectos relevantes no que se refere às normas estabelecidas, pelos quais passaram os currículos dos cursos de formação em Educação Física, no decorrer da história.

Interessa ressaltar que o Decreto Lei 1.212 de 17 de abril de 1939 cria, na Universidade do Brasil, a Escola Nacional de Educação Física e Desportos.

Em seu capítulo dois, artigo segundo, destaca que a Escola Nacional de Educação Física e Desportos ministrará os seguintes cursos; “curso superior de educação física, curso normal de educação física, curso de técnica desportiva, curso de treinamento e massagem e curso de medicina da educação Física e dos desportos”.

No artigo terceiro estabelece que o curso superior de Educação Física teria a duração de dois anos e a disciplina de História da Educação Física e dos Desportos, seria oferecida no primeiro ano. Já nos artigos quarto e quinto estabelecem que, nos curso normal de educação física e curso de técnica desportiva, o tempo de duração seria de um ano e apresentando em sua grade curricular a disciplina de História da Educação Física e dos Desportos.

Destaca também no capítulo quarto, artigo vinte e sete que “as aulas deverão ser dadas, rigorosamente, de acordo com o horário pelo professor catedrático ou pelo assistente que o substituir, de modo que o programa de cada disciplina seja sempre ministrado na sua totalidade”.

Já no ano de 1945 o Decreto-Lei Nº 8.270 de 03 /12/45, altera disposições do Decreto-lei nº 1.212 de 17/04/39 onde acontece uma mudança na redação de alguns artigos, sendo o artigo segundo alterado no que se refere aos cursos ministrados pela Escola Nacional de Educação Física e Desportos, passando a ser denominados; “superior de educação física, educação física infantil, técnica desportiva, massagem e medicina aplicada á educação física”.

Pode-se perceber que houve uma alteração na nomenclatura de alguns cursos e retirada de outros, bem como foi acrescentado o “curso de educação física infantil”.

De acordo com este Decreto-lei, o curso superior de Educação Física passou de dois para três anos de duração, permanecendo a disciplina de História da Educação Física e dos Desportos, passando a denominar-se “História e organização da educação física e dos desportos”, sendo ministrada no primeiro ano.

O artigo quarto dessa revisão do decreto-lei 1.212 estabelece que “o curso de educação física infantil terá a duração de um ano” e terá em sua grade a disciplina de História da educação física e dos desportos, o mesmo ocorrendo com o curso de técnica desportiva.

Já a Lei Nº 5.540 de 28 de novembro de 1968 que “fixa normas de organização e funcionamento do ensino superior e sua articulação com a escola média, estabelece em seu artigo vinte e nove que “será obrigatório, no ensino superior, a freqüência de professores e alunos, bem como a execução integral dos programas de ensino”.

Destacando nos parágrafos primeiro, segundo e terceiro do mesmo Decreto-lei, que a não observação do artigo vinte e nove, poderá implicar no afastamento de suas funções o professor que não respeitar tal aspecto.

Nota-se uma preocupação com o cumprimento do programa tanto pelo professor como pelo aluno.

No Parecer nº 894/69 de 02 de dezembro de 1969, que estabelece os “Currículos Mínimos de Educação Física” em relação às disciplinas curriculares, foram adotados alguns critérios salientados no parecer e que visam uma formação pedagógica:

Entre os critérios adotados para indicação das matérias destacaram-se as seguintes: 1)- Redução das matérias básicas de fundamentação científica ao estritamente necessário. 2) De acordo com o parecer nº 292/62 do C.F.E. destaque das matérias destinadas à formação educacional incluindo na Didática Geral e da Educação Física e na Filosofia, História e Sociologia da Educação Física e dos Desportos todas as disciplinas conceituadas como tais, indispensáveis ao Professor de Educação Física.

Pode-se verificar uma preocupação com a disciplina de História como componente curricular considerada junto com a sociologia como, “indispensável ao Professor de Educação Física”.

Cabe destacar que a Resolução Nº 03 de 16/06/87 fixa os “mínimos conteúdos e duração dos cursos de graduação em Educação Física do Bacharelado e/ou Licenciatura Plena” e estabelece no seu artigo terceiro que os currículos plenos para os cursos de graduação em Educação Física estarão divididos em duas partes: *Formação Geral* (humanística e técnica) e *Aprofundamento de Conhecimentos*. A Formação Geral compreende três áreas do conhecimento; Conhecimento Filosófico, Conhecimento do Ser Humano e Conhecimento da Sociedade.

O “*Conhecimento Filosófico*” conforme esta resolução ressalta que o mesmo deve consistir numa “articulação da prática pedagógica com as teorias sobre o homem, a sociedade e a técnica”, com um enfoque na existência cotidiana do profissional de Educação Física, relacionados com eventos históricos, sociais, políticos e econômicos.

Interessa destacar que esta resolução não determina a carga horária e a denominação de cada disciplina. No parágrafo quarto da resolução 03/87, fica estabelecido que cabe as IES (Instituição de Ensino Superior) estabelecer os perfis dos profissionais

desejados, elaborar as ementas, fixar a carga horária de cada disciplina e sua denominação, enriquecendo o currículo pleno com as peculiaridades regionais.

Atualmente, novas propostas estão se delineando para os cursos de Educação Física, especialmente através das Diretrizes Curriculares Nacionais, no Parecer CNE/CES Nº 0138/2002 aprovado em 03/04/2002, que oferecem caminhos para serem tomados pelos cursos de formação superior em Educação Física.

A nova LDB estabelece quais os conteúdos indispensáveis para uma formação “abrangente para a competência profissional de um trabalho com seres humanos em contextos históricos-sociais específicos” e que promovam um contínuo diálogo nas diversas áreas do conhecimento e especificidades da Educação Física. Conforme o que estabelecem as Diretrizes, os currículos dos cursos de formação superior em Educação Física, devem contemplar os seguintes conteúdos:

- Conhecimentos Biodinâmicos da Atividade Física/Movimento Humano.
- Conhecimentos Comportamentais da Atividade Física/Movimento Humano.
- Conhecimentos Sócio-Antropológicos da Atividade Física/Movimento Humano.
- Conhecimentos Científico-Tecnológicos.
- Conhecimentos Pedagógicos.
- Conhecimentos Técnico-Funcionais Aplicados.
- Conhecimentos sobre a Cultura das Atividades Físicas/Movimento Humano.
- Conhecimentos sobre Equipamentos e Materiais.

Os “*Conhecimentos Sócio-Antropológicos*” tratam do estudo do “Homem em seus aspectos filosófico, antropológico, sociológico e histórico, com um enfoque nas questões éticas, estéticas, culturais e epistemológicas”. Neste conjunto de conhecimentos serão contemplados os conhecimentos históricos da Educação Física, da Atividade Física/Movimento Humano e cabe a cada Instituição de Ensino Superior, conforme sugerem as diretrizes, construir o seu Projeto Pedagógico e “contribuir para a inovação e a qualidade” do mesmo.

Certamente, os interesses ideológicos irão emergir, conforme as opções que forem se efetivando nas propostas curriculares dos cursos superiores. Mas, a possibilidade de discussão e construção coletiva poderá contribuir com a criação de propostas inovadoras, preocupadas com os sujeitos envolvidos no processo do conhecimento.

Assim, o enfoque do docente na disciplina ou conteúdo ministrado, pode auxiliar o aluno a situar-se como um sujeito no mundo e, portanto, histórico e levá-lo a perceber-se como agente de transformação, com uma visão mais crítica e reflexiva da realidade profissional.

Através das disciplinas curriculares será possível uma articulação dos vários saberes que compõem um currículo o que conforme David et al. (1999) é relevante, conforme argumenta:

[...] uma disciplina deve dar conta do que é estrutural (epistêmico) naquele micro espaço curricular, oferecendo ao aluno um conjunto concentrado de conhecimentos essenciais, estando aberta às diversas possibilidades para a interação e a descoberta de novos saberes. Ao mesmo tempo, tal disciplina deverá indicar, também, quais as suas articulações fundamentais no conjunto da produção e organização do saber junto às demais disciplinas do conhecimento científico, pedagógico e social (p.155).

Uma disciplina curricular, além de corresponder aos objetivos previstos para a formação inicial, necessita ser capaz de oferecer um conjunto de saberes essenciais na sua especificidade, integrando-se junto às demais disciplinas, num todo harmônico. Assim, como consequência desta interação, os conteúdos programáticos da disciplina oportunizarão uma apropriação específica do saber e também estarão integrados como um todo no projeto curricular, com os demais eixos curriculares.

Efetivamente, para que possa haver uma apropriação do saber, torna-se necessário ir além do que está posto como conteúdo programático de uma disciplina. Especialmente quando esta disciplina trata do conhecimento histórico. Para tanto, torna-se relevante à

compreensão de como a História será delineada a partir dos conteúdos históricos na disciplina de História da Educação Física.

Interessa ressaltar que a História numa concepção que se traduz, não somente numa perspectiva linear dos acontecimentos e fatos que marcaram uma época, mas de todas as relações e enfrentamentos ideológicos que aconteceram e originaram tais fatos, sendo esta uma das razões de sua relevância.

Assim este estudo tem como referencial teórico, as idéias de Shaff (1995) que discute o processo do conhecimento, seu condicionamento social e a objetividade da verdade histórica e as contribuições de Bloch (1997), quanto às questões da história (a opção do historiador), o homem (sujeito histórico) e o tempo histórico (passado e presente).

Segundo Bloch (1997) que não pretendeu definir História, mas argumentou em suas reflexões que a maneira mais apropriada para entender-se a História, seria numa concepção que tem no *homem* seu objeto de estudo, como ele mesmo afirma: “(...) o objecto da história é por natureza o homem. Melhor os homens” (p.88). A História é para Bloch a “ciência dos homens no tempo” (p.89).

Já em relação à palavra História que é possuidora de inúmeros significados, o autor ressalta, “A palavra ‘história’ é uma palavra velhíssima: [tão velha que houve quem se cansasse dela (...)]. Decerto a palavra desde que apareceu, há já mais de dois mil anos, na boca dos homens, mudou muito de conteúdo” (p.85).

O autor trata da História no seu sentido mais amplo e argumenta que, mesmo possuidora de um nome tão antigo não significa que a História que se escreve hoje, sempre foi escrita da mesma maneira. Destacando que se a cada conquista das ciências, fosse preciso encontrar um novo nome, então quantos nomes haveria para cada ciência, e isto seria desnecessário.

O que se torna relevante nesta concepção de História, além de outras questões é “o sujeito e suas relações”. Mas também a concepção de sujeito/pessoa humana precisa ser compreendida num sentido mais amplo e para tanto se adotou a concepção de sujeito segundo Schaff (1995) “o homem é na sua realidade o conjunto das relações sociais; e se abstrai deste conteúdo social da pessoa humana, os únicos laços que subsistem entre os homens são os que estabelecem a natureza, o que é falso” (p.79).

O ser humano é torna fruto das relações sociais, das determinações culturais e ideológicas de seu tempo e assim é possível compreendê-lo “não como um ser abstrato, logo como um simples exemplar da sua espécie biológica, mas como um indivíduo concreto, quer dizer, tomando em consideração a sua especificidade histórica, social e individual” (Schaff, 1995, p.81).

Esta concepção de sujeito tanto se aplica ao sujeito em sua historicidade, como ao sujeito que escreve a história de outros sujeitos, Schaff (1995) analisa as questões das diferentes visões dos historiadores diante de um mesmo fato histórico, levando em conta “a maneira como (o autor) irá dispor num conjunto os elementos já conhecidos e o uso que fará deste conjunto nos seus raciocínios”(p. 72).

Para o mesmo autor, no momento que um historiador volta seu olhar para um determinado acontecimento/momento histórico, é como se ele estivesse com uma máquina fotográfica e que, em dado momento “fotografa” a realidade. Esta ação de dirigir a “objetiva” da câmera para um determinado ponto, está culturalmente definida por uma série de fatores como a situação de classe, os interesses do grupo a que pertence e as motivações conscientes ou subconscientes.

[...] o sujeito não é um aparelho registrador passivo, mas que introduz no conhecimento um fator subjetivo, ligado ao seu condicionamento social. Esta contribuição do sujeito explica as diferenças existentes não só na avaliação e interpretação dos fatos, mas também na percepção (articulação) e na descrição da realidade; diferenças que caracterizam o

conhecimento de sujeitos pertencendo a diversas épocas históricas [...].
(Schaff, 1995, p.82-83).

Em determinado momento histórico, um historiador poderá “focar” algum detalhe que não havia sido observado, ou ainda, dar um novo realce àquilo que já havia sido dito e isto se reforça na seguinte argumentação de Schaff (1995) “Se todos os historiadores são unânimes em reconhecer o fato em si e sua importância, cada um vê esse fato, apresenta-o ou explica-o à sua maneira” (p 10) e assim constantemente se reescreve a História.

Além destas questões, cabe ressaltar a “utilidade” da História, que de maneira implícita ou explicitamente surge, quando esta temática é discutida e que conforme Schaff (1995), esta “utilidade” é relativa e não deve ocupar lugar de destaque na discussão, especialmente se comparada a sua legitimidade:

O problema da utilidade da história, no sentido estreito, no sentido ‘pragmático’ da palavra útil, não se confunde com o da sua legitimidade, propriamente intelectual. O da utilidade só pode, aliás, vir em segundo lugar: não é verdade que para agir avisadamente é necessário, primeiro, compreender? (p.79).

Compreender a História como Ciência e sua complexidade é relevante, especialmente porque existem diferentes concepções de História e diferentes enfoques em termos de pesquisa.

Como a História é uma ciência, o positivismo se fez presente neste campo, ou seja, o campo das pesquisas históricas, de acordo com Schaff (1995) onde destaca que, numa “concepção da história no espírito do positivismo clássico”, bastaria juntar um número suficiente de “fatos” bem documentados e nasceria assim a “ciência da história” (p.102).

De acordo com Chauí (1994) a História não pode ser entendida como uma sucessão contínua de fatos no tempo, pois o tempo não é uma sucessão de instantes (antes, agora, depois, passado, presente, futuro). Também não é algo vazio onde se alojam os acontecimentos, porque os acontecimentos não estão no tempo, mas são o tempo.

Um outro aspecto destacado por Chauí (1994) é o de que a História não é uma seqüência de causas e efeitos, mas um processo dotado de força interior que produz os acontecimentos através de uma contradição. E uma outra questão abordada pela mesma autora, é a importância do entendimento da História, não como uma sucessão de fatos dispersos, que são unificados pela consciência do historiador.

Em relação a este terceiro aspecto cabe ressaltar, conforme Schaff (1985) “mesmo um fato histórico dito simples é complexo e possui uma quantidade de laços com o conjunto da realidade social, atual e passada. Para indicar suas causas e leis é *sempre* preciso realizar uma escolha [...]” (p.251).

Esta escolha estará sempre vinculada com as determinações sócio-culturais, num sistema de referências e de valores.

Conforme reforça Melo (1999) houve momentos na historiografia brasileira, onde as pesquisas foram influenciadas pelo espírito do positivismo, “relegando à História uma função descritiva-factual” (p.34).

Produção científica em História da Educação Física: tendências e perspectivas

Torna-se um grande desafio para as universidades estimular e incentivar seus docentes e discentes no que diz respeito à pesquisa.

Construir e reelaborar saberes através da produção científica tanto deveria ser um direito como um dever dos sujeitos envolvidos no processo de ensino.

Conforme sugere Goellner (1999) ao destacar a pesquisa como “um direito de cada indivíduo e ao ser exercido tal direito, seriam estabelecidos elos não somente entre a educação e a Educação Física, mas com a própria humanização dos sujeitos”.

A pesquisa traz possibilidades de transformar realidades, pois possui elementos para investigar e intervir nesta mesma realidade.

O ato de pesquisar está intimamente ligado ao ato de aprender. Os educandos não estariam tão preocupados com os conhecimentos já produzidos e sistematizados, mas em ir além de tais saberes para reelaborá-los.

Para Demo (1998) este seria um dos grandes desafios da universidade moderna, desmistificar a maneira com que a pesquisa está ou não sendo percebida neste ambiente educacional. Segundo o mesmo autor, alguns pontos merecem destaque em relação à pesquisa:

[...] a pesquisa é a atitude do ‘aprender a aprender’, e como tal, faz parte de todo o processo educativo e emancipatório.

[...] pesquisa funda o ensino e evita que este seja simples repasse copiado.

[...] pesquisa aponta para a direção correta da aprendizagem, que deve ser levada a ‘aprender a aprender’. [...] é fundamental, portanto, ‘ensinar a pesquisar’.

[...] pesquisa acolhe na mesma dignidade teoria e prática, desde que se trate de dialogar com a realidade (p.128-129).

A preocupação com a produção científica representa a “mola mestra” para os avanços capazes de impulsionar as transformações e novas construções de saberes que objetivam a autonomia dos sujeitos.

Ainda que vários autores concordem com a importância da pesquisa no meio universitário, ela está aquém do almejado, por diversas razões, seja de ordem política, estrutural, ideológica ou outras.

No campo da pesquisa histórica em Educação Física o panorama também não é muito diferente, no entanto pode-se observar um avanço nas produções científicas desta área, especialmente no final da década de 80, conforme observa Pagni (1996);

Somente no final dos anos 1980 e início dos anos 1990, esse quadro começa a se alterar. Os fundamentos da Educação Física passam por uma crítica

ideológica e num certo sentido epistemológica, onde escrever sobre a história da Educação Física no Brasil, passa a ser um meio de refletir sobre suas teorias e práticas elaboradas no passado, propondo novas perspectivas para a atuação profissional no presente (p.153).

Há um crescente avanço nas pesquisas históricas em Educação Física e conforme Melo (1999) tornou-se uma das áreas que tem se desenvolvido substancialmente, o que pode ser observado pelo número de trabalhos produzidos na área de pesquisa histórica e que será discutido posteriormente, neste estudo.

Para Goellner (1999) uma questão considerada relevante é que a pesquisa em História da Educação Física faz com que se estabeleçam elos entre épocas distintas e reportando-se as idéias de Bloch, ressalta a autora, que mesmo tendo-se consciência de que o passado é imutável, conhecê-lo é se transformar e se aperfeiçoar.

A pesquisa torna-se parte integrante do cotidiano de um curso de formação e não cabe a uma única disciplina o compromisso com o seu desenvolvimento, antes, a maioria das disciplinas curriculares no processo educativo poderiam estimulá-la e oportunizá-la.

Segundo Melo (1999) “não se pode limitar a pesquisa em si, devendo também ser incorporada no âmbito das disciplinas dos cursos de graduação, levando os alunos, e futuros professores a perceberem melhor a importância do conhecimento histórico para sua práxis profissional” (p.26).

Ao professor ministrante da disciplina entre outras atribuições, caberia também o estímulo e incentivo, principalmente através de seu próprio exemplo, na busca para uma expansão da produção científica e uma constante atualização do que está sendo produzido na área.

Esta busca incessante pelo saber construído através da pesquisa, segundo Goellner (1999) “tem de estar presente dentro de cada um de nós, instigando nossa curiosidade e nos impulsionando para devassar o que encontramos pela frente” (p.158).

Assim, o tripé “ensino-pesquisa-extensão” deve ser a base norteadora para um processo de formação docente de qualidade.

Os alunos universitários e futuros profissionais da área de Educação Física, provavelmente projetam expectativas em relação a vários aspectos de sua formação, como por exemplo, em relação ao seu embasamento teórico, a sua competência técnica, em relação a sua profissão, ao mercado de trabalho, entre outras.

Dessa maneira o contato com a produção científica da área, torna-se relevante para a construção de novos saberes, oportuniza uma tomada de decisões mais conscientes e a buscar soluções criativas para os problemas encontrados, não se conformando apenas com a condição de reprodutores de modelos pré-existentes. Tornando-se capazes de propor uma nova práxis a partir principalmente do conhecimento do passado e por esta razão Melo (1999) enfatiza este aspecto do ensino universitário, em especial na pesquisa histórica, que pode ser incentivada através da disciplina de História da Educação Física,

Pesquisar é, e por que não pensar assim, construir um passeio por um tempo que é passado e é presente, pois apesar de distante na cronologia, carrega em si proximidades com representações, conceitos e preconceitos, formulações teóricas, construções estéticas, políticas e ideológicas desse tempo que é hoje e que é nosso. É procurar nos fragmentos do passado vínculos, persistências e possibilidades com o presente e o futuro, não no seu desenrolar contínuo e cronológico, mas na descontinuidade dos enlaces que entre eles se vão construindo. E que são pelo sujeito-pesquisador construídos (p. 12).

Existem desafios a serem vencidos pelo aluno universitário. Um grande desafio seria o aluno colocar-se como participante ativo no processo de aprendizagem, muitas vezes, ele se coloca na simples condição de ouvinte, tornando a universidade, como diz Demo (1998) “um 2º Grau mais sofisticado” (p.134).

O aluno precisa assumir o compromisso em sua formação, não ficar na expectativa de aulas copiadas e como sujeito passivo neste processo.

O incentivo a pesquisa precisa permear o processo de aprendizagem e possibilitar ao aluno uma busca deste conhecimento científico, visando aprofundar seu cabedal de

conhecimento e se tornar o agente de transformação e construção de seu saber, dessa forma a universidade estaria formando um profissional preparado e competente.

Conforme destaca Demo (1998) “a sociedade deposita sobre a universidade a esperança de que seja vanguarda do desenvolvimento, na condição de elite intelectual. [...] a sociedade procura na universidade a sinalização dos rumos, o sensoriamento das tendências, o faro das oportunidades” (p.140).

Nesta perspectiva, não se pode conceber um ensino unilateral, ou seja, onde o compromisso educativo e formador estejam depositados apenas no professor, mas como um processo de construção conjunta, conforme destaca Masseto (2001):

[...] universidades surgem como locais de encontro e de convivência entre educadores e educandos, que constituem um grupo que se reúne e trabalha para que ocorram situações favoráveis ao desenvolvimento dos aprendizes nas diferentes áreas do conhecimento, no aspecto afetivo-emocional, nas habilidades e nas atitudes e valores (p.14).

Masseto (2001) argumenta que professores e seus alunos não podem estar alienados daquilo que acontece na sociedade, é preciso que os alunos discutam aspectos políticos da profissão e seu exercício no contexto social, dessa maneira os mesmos saberão como se posicionar como cidadãos e como profissionais.

Farias, Shigunov e Nascimento (2001), reafirmam esta idéia quando se referem à questão das disciplinas nos currículos universitários, ressaltando que as mesmas devem apresentar “as questões políticas e sociais que permeiam a escola, para que o futuro professor, [...] esteja apto para ingressar no mercado de trabalho e assumir as responsabilidades que a carreira exige” (p.26).

Acredita-se que será possível pensar o ensino da disciplina de História da Educação Física dentro de uma perspectiva que considere a historicidade do sujeito na construção da História, no âmbito das relações sociais. Que possa conduzir a uma percepção de sociedade, de escola, de educação, na construção de sujeitos esclarecidos e não apenas

seres passivos e contemplativos da realidade social em que vivem, a qual muitas vezes não questionam ou analisam criticamente.

Talvez pesquisar em História seja procurar no passado elementos para justificar e explicar o presente, ou melhor, escolher no passado aquilo que pode justificar e explicar o presente mostrando, afinal, que há no decorrer da história da humanidade uma relação de causas e de conseqüências que vão sendo forjadas pelo homem, pelos acontecimentos históricos ou, porque não dizer, pelas intenções ideológicas de quem pesquisa e escreve (Goellner, in Melo, 1999, p.11).

As tendências da historiografia no panorama atual revelam um novo olhar sobre a História da Educação Física e um grande volume de trabalhos de pesquisa vêm se realizando nesta direção, especialmente na última década.

Conforme destaca Melo (1999) com a realização de Encontros Nacionais de História do Esporte, Lazer e Educação Física, uma iniciativa do grupo de pesquisa na Universidade Estadual de Campinas, que acontecem periodicamente, resulta numa excelente oportunidade para divulgação de artigos, trabalhos e estudos nesta área de estudos.

Interessa ressaltar, também, no que se refere às perspectivas da pesquisa histórica, a elaboração da coletânea organizada por Ferreira Neto (1996, 1997, 1998, 1999, 2000, 2001), com seis volumes publicados e que discutem temas relacionados com a historiografia contemporânea.

Além de que, muitos destes trabalhos publicados, nas Coletâneas e nos Encontros, são o resultado de pesquisas desenvolvidas na perspectiva histórica e que representam um grande volume de informações na área de historiografia em Educação Física.

Assim também as teses e dissertações produzidas e que, podem ser encontradas, principalmente através das bibliotecas virtuais, das instituições de ensino superior do país.

CAPÍTULO III

METODOLOGIA

Caracterização da pesquisa

Este estudo classifica-se como uma pesquisa descritiva, com ênfase na abordagem qualitativa.

Optou-se por este tipo de pesquisa por entender que a mesma responderia às questões a serem investigadas e atingiria os objetivos propostos.

O estudo descritivo segundo Gil (1994) descreve as características de determinada população ou fenômeno e também conforme Oliveira (1997) este tipo de estudo possibilita o desenvolvimento de um nível de análise, que se permite identificar as diferentes formas dos fenômenos, sua ordenação e classificação.

A opção por este tipo de pesquisa encontra seu respaldo teórico também conforme Gil (1994) quando ressalta que, “as pesquisas descritivas são juntamente com as exploratórias, as que habitualmente realizam os pesquisadores preocupados com a atuação prática” (p.46).

Segundo Chizzotti (2000, p.79) uma abordagem qualitativa de pesquisa, pressupõe que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, existe uma interdependência viva entre sujeito e o objeto, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito.

Assim, esta investigação propôs-se a caracterizar a disciplina de História da Educação Física a partir da percepção dos sujeitos investigados através dos conteúdos das entrevistas na análise dos documentos que apresentam a estruturação da disciplina em questão, através dos programas de ensino ministrados. Conforme Triviños (1987) “a interpretação dos resultados surge como a totalidade de uma especulação que tem como base à percepção de um fenômeno num contexto” (p.128).

Justificativa pela escolha das Instituições de Ensino Superior

A opção em desenvolver a pesquisa nas Instituições de Ensino Superior de Santa Catarina, que fazem parte do Sistema “ACAFE”, Associação Catarinense das Fundações de Ensino, nomeadamente nos cursos de Graduação em Educação Física, deu-se pelo fato de que as mesmas apresentam características próprias em termos de organização administrativa e financeira, mas estão vinculadas a um mesmo sistema que as torna semelhantes em alguns aspectos e ao mesmo tempo as difere de instituições particulares e federais de ensino.

O Sistema ACAFE agrega um total de 20 Instituições de Ensino Superior, distribuídas em 33 dos principais centros urbanos do Estado de Santa Catarina. (Revista ACAFE - p.10, dados de 1993).

Todas as instituições foram criadas pela iniciativa dos Municípios em que se encontram instaladas, exceto a Universidade Estadual de Santa Catarina – UDESC, que foi criada pelo Poder Público Estadual, sendo a única universidade que proporciona o ensino gratuito.

Segundo o Boletim Estatístico nº 01, séries históricas 1975/2000 do Sistema ACAFE de 2001:

O marco para mudança de porte das instituições de ensino é o da transformação das instituições isoladas em universidades, processo desencadeado com o credenciamento da Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC, em 1985, e da Universidade Regional de Blumenau – FURB em 1986. Em 1989 foram credenciadas como universidades a Universidade do Sul do Estado de Santa Catarina - UNISUL e a Universidade do Vale do Itajaí – UNIVALI, seguindo-se, em 1995, a Universidade da Região de Joinville – UNIVILLE; em 1996, a Universidade do Oeste de Santa Catarina – UNOESC, em 1997 a Universidade do Contestado - UNC e a Universidade do Extremo Sul do Estado de Santa Catarina – UNESC. No ano de 2000 foi credenciada a Universidade do Planalto Catarinense - UNIPLAC. (...) Em junho de 2000, foi credenciada a Universidade do Alto Vale do Itajaí – UNIDAVI.

Além disso, o Sistema ACAFE atende a várias cidades, através da instalação do chamado “*campi*”, que são Campus Universitários e Unidades, que fazem parte da mesma Fundação Universitária, mas em cidades diferentes (Revista ACAFE 25 anos, 1999).

Para efeito deste estudo foram selecionadas apenas as Universidades que oferecem o Curso de Graduação em Educação Física, sendo que destas, apenas 08 instituições se enquadram neste caso, até o momento da realização desta pesquisa. As demais instituições não oferecem o curso de Educação Física ou a disciplina de História da Educação Física.

Das instituições que ofertam o Curso de Educação Física em mais de um “*Campus*” destacam-se o caso da Universidade do Contestado - UnC e da Universidade do Oeste de Santa Catarina – UNOESC. A UnC está vinculada a três Campi; UnC Campus de Concórdia, UnC Campus de Caçador e UnC Campus de Mafra e a UNOESC agrega cinco Campis. O Campus de Videira, Campus de São Miguel do Oeste, Campus de Xanxerê, Campus de Joaçaba e Campus de Chapecó.

Dentre os Campus da UnC, optou-se pelo Campus da UnC - Concórdia, porque a mesma apresenta o Curso de Educação Física a disciplina de História Educação Física e foi o primeiro Campus a instituir o Curso de Educação Física da UnC, assim a escolha por esta instituição, deu-se principalmente pelo tempo da criação do curso e oferta da disciplina. O Campus de Mafra e Caçador, não se configuram dentro destes critérios.

A escolha do Campus da UNOESC - Chapecó ocorreu devido ao fato de estar sediada nesta universidade a Reitoria Ensino, por apresentar o Curso de Educação Física e a disciplina de História da Educação Física e pela disponibilidade de participação do entrevistado.

Como os Campi, apresentam aspectos organizacionais semelhantes em uma mesma Universidade, no que se refere, principalmente a Estrutura Curricular, os Programas de Ensino e a caracterização das disciplinas, justificou-se a escolha de apenas um Campus, representante de cada instituição selecionada para este estudo.

Justificativa pela escolha dos participantes

Os sujeitos participantes, numa abordagem qualitativa de pesquisa, são de acordo com Chizzotti (2000) “todas as pessoas que participam da pesquisa são reconhecidas como sujeitos que elaboram conhecimentos e produzem práticas adequadas para intervir nos problemas que identificam” (p.83).

Dessa maneira, os sujeitos, para Chizzotti (2000) são os “autores de um conhecimento que deve ser elevado pela reflexão coletiva ao conhecimento crítico” (p.83).

Os sujeitos envolvidos nesta pesquisa foram 07 docentes, que ministram a disciplina de História da Educação Física, um em cada instituição participante, com o objetivo de compreender como o conhecimento histórico é percebido pelos docentes e para realizar a análise documental dos Programas de Ensino.

Caracterização do período de realização da pesquisa

Esta pesquisa foi realizada no período compreendido entre 26/02/2002 à 15/03/2002, nas cidades onde se encontram as Instituições de Ensino de Santa Catarina, participantes deste estudo.

Os contatos iniciais com os envolvidos foram efetivados num primeiro momento, via correio, no sentido de convidar e esclarecer aos participantes a intenção da pesquisa.

Num segundo momento foram agendados os dias das entrevistas, via *e-mail* ou telefone, que aconteceram no local de trabalho dos pesquisados em horários determinados pelos mesmos.

Com a definição dos critérios de escolha dos envolvidos neste estudo partiu-se para a coleta de informações nas instituições de Ensino Superior, conforme mostra o Quadro 1, onde foram realizadas as entrevistas.

Quadro 1 – Instituições de Ensino Superior integrantes do estudo.

| Instituições de Ensino Superior de Santa Catarina (IES) | Cidades |
|---|------------------|
| Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC | Florianópolis-SC |
| Universidade da Região de Joinville – UNIVILLE | Joinville-SC |
| Universidade do Planalto Catarinense – UNIPLAC | Lages-SC |
| Universidade do Contestado – UnC | Concórdia-SC |
| Universidade Regional de Blumenau – FURB | Blumenau-SC |
| Universidade do Oeste de Santa Catarina – UNOESC | Chapecó-SC |
| Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC | Criciúma-SC |
| Universidade de Sul de Santa Catarina-UNISUL | Florianópolis-SC |

Configuração do instrumento de coleta de dados

A coleta de dados foi realizada mediante entrevista semi-estruturada por entender-se, conforme Triviños (1987) “(...) a *entrevista semi-estruturada*, em geral, é aquela que parte de certos questionamentos básicos, apoiados em teorias e hipóteses, que interessam a pesquisa, e que, em seguida, oferecem amplo campo de interrogativas, fruto de novas hipóteses que vão surgindo à medida que se recebem as respostas do informante” (p.146).

Nesta perspectiva, a participação do sujeito pesquisado torna-se dinâmica, favorecendo uma interação entre pesquisador e participante, onde ocorre um processo de retroalimentação de informações e conhecimentos.

A entrevista semi-estruturada destinou-se a coletar informações referentes à percepção do professor em relação ao conhecimento histórico, concepções de história, as orientações conceituais predominantes e a relevância da disciplina de História de Educação Física na formação inicial. A entrevista foi delineada por um roteiro de perguntas-chave, seguindo a mesma estrutura com todos os entrevistados, visando melhor orientação da pesquisadora na análise dos conteúdos.

Neste contexto, os participantes foram incentivados e estimulados a comentarem os assuntos em questão. Mesmo havendo um roteiro de perguntas, as questões foram tratadas pelos participantes de maneira contextualizada, se inter-relacionando, sendo seus pareceres reforçados em outras questões que vieram posteriormente no decorrer da entrevista. Em alguns momentos as questões puderam ser redirecionadas, para esclarecimento ou por necessidades surgidas durante o relato.

A entrevista foi realizada face-a-face, com os docentes que ministram a disciplina de História da Educação Física, nas instituições selecionadas para o estudo, entendendo-se

que desta maneira haveria uma maior interação do pesquisado com o seu ambiente e uma inter-relação entre participante e pesquisador.

As entrevistas foram gravadas, através da utilização de um gravador de fita cassete, e alguns comentários anotados durante o relato visando orientar a pesquisadora no momento da transcrição das mesmas. Os entrevistados sentiram-se muito à vontade, levando em média trinta minutos para tratar das questões estabelecidas, alguns mais empolgados e expansivos com os assuntos discutidos, chegaram até uma hora de gravação.

Durante as entrevistas os participantes demonstraram interesse pelo estudo, colocando-se à disposição para futuros encontros visando discutir, trocar informações e partilhar experiências, no que se refere à disciplina de História da Educação Física.

No momento da entrevista, a pesquisadora coletou junto aos entrevistados, informações referentes ao Programa de Ensino da disciplina e recebeu dos entrevistados uma cópia dos mesmos, para posterior análise, objetivando caracterizar como a disciplina, se apresenta nos diferentes cursos superiores de Educação Física de Santa Catarina. Na análise documental dos programas de ensino da disciplina de História da Educação Física foram considerados os objetivos, os conteúdos programáticos e as referências bibliográficas.

A análise documental constituiu uma etapa importante no processo de coleta de informações sendo que os programas de ensino são fontes documentadas e podem auxiliar no esclarecimento e compreensão de como a disciplina está caracterizada nas diferentes instituições.

Todos os programas foram analisados, mas um docente não pôde participar da entrevista, devido ao fato de que no período da realização da pesquisa, a instituição a que pertence, estar numa reestruturação curricular e a disciplina de História da Educação Física

não estar sendo ministrada no ano 2001 e nem no ano de 2002. Dessa forma não foi possível o contato com o docente da disciplina, para coleta de informações.

Objetivando não deixar nenhuma das 08 instituições sem participação, foi realizada uma visita na instituição, visando obter o Programa de Ensino, através do Coordenador do Curso de Educação Física e do Chefe do Departamento, onde foi possível coletar algumas informações a respeito da referida disciplina, o que nos auxiliou na análise do Programa de Ensino da mesma.

Durante o período de realização das entrevistas, através das falas dos docentes, ficaram evidenciadas as preocupações dos mesmos com as questões da disciplina de História da Educação Física e a formação inicial em Educação Física. Os entrevistados puderam expor suas idéias de maneira ampla.

Perguntas da pesquisa

Para Chizzotti (2000) “a identificação do problema e sua delimitação pressupõem uma imersão do pesquisador na vida e no contexto, no passado e nas circunstâncias presentes que condicionam com o problema. [...] a delimitação é feita, pois, em campo onde a questão inicial é explicitada, revisada e reorientada a partir do contexto e das informações das pessoas ou grupos envolvidos na pesquisa” (p.81).

Conforme o mesmo autor, na pesquisa qualitativa, o problema se origina, antes de tudo, em um processo “indutivo” que se define e delimita na “exploração dos contextos” onde se realiza a pesquisa.(Chizzotti, 2000, p.81).

Dessa maneira, após a definição do problema, **“Como se caracteriza a disciplina curricular de História da Educação Física nos Cursos de Formação Inicial em Educação Física na percepção dos docentes que a ministram e nos Programas de**

Ensino?” Foram formuladas as seguintes questões norteadoras da entrevista, que são a operacionalização do problema:

- 1) Como você percebe o conhecimento histórico em sua ação docente e na formação inicial de seus alunos?
- 2) Qual a sua concepção de história e historicidade?
- 3) Qual a orientação conceitual predominante na disciplina de História da Educação Física?
- 4) Quais os autores de referência, frequentemente utilizados por você no decorrer da disciplina de História da Educação Física? Qual o motivo dessa escolha?
- 5) Quanto à estrutura curricular, o programa de ensino da disciplina, gostaria de fazer algum comentário?

Para Triviños (1987) nos estudos qualitativos, a entrevista semi-estruturada, ao mesmo tempo em que valoriza a presença do investigador, oferece ao investigado, liberdade e espontaneidade enriquecendo a investigação. Os documentos acompanham o desenvolvimento geral da pesquisa e são parte integrante de qualquer pesquisa, precedendo ou acompanhando os trabalhos de campo (Chizzotti, 2000, p.18).

Assim, a entrevista semi-estruturada e a análise documental dos programas de ensino se complementam na realização deste estudo.

Estruturação da análise do conteúdo

Nas pesquisas qualitativas, os dados não se configuram como “coisas isoladas”, eles se dão num contexto. Conforme Chizzotti (2000) “são *fenômenos*’ que não se restringem a percepções sensíveis e aparentes, mas se manifestam em uma complexidade

de oposições, de revelações e de ocultamentos” (p.84), fazendo-se necessária uma análise aprofundada, visando estabelecer nexos e desvelar a essência.

Este estudo tem como base do referencial teórico, sustentado nas idéias de Shaff (1995) que discute o processo do conhecimento, seu condicionamento social e a objetividade da verdade histórica e nas contribuições de Bloch (1997) que discute as questões da definição da história, na percepção dos sujeitos históricos e do tempo na compreensão de história e em outros autores tanto da área da Educação Física como, de outras áreas do conhecimento, que como Castellani (1991), Soares (1992,1994), Goellner (1999), Melo (1999) entre outros, desvelam aspectos históricos e anunciam a importância da análise crítica do conhecimento histórico para compreensão/construção do conhecimento em Educação Física.

Segundo Chizzotti (2000) “o objetivo da análise de conteúdo é compreender criticamente o sentido das comunicações, seu conteúdo manifesto ou latente, as significações explícitas ou ocultas” (p.98).

Para Trivinõs (1987) a análise de conteúdos pode ser dividida em etapas, sendo elas: a simples organização do material coletado e uma leitura “flutuante” de todo material, que seria classificada como “*pré-análise*”, uma segunda etapa que seria “*a descrição analítica*”, ou seja, um estudo mais aprofundado com o apoio do referencial teórico que fundamenta a pesquisa e fazendo emergir desta análise “quadros de referência” ou categorias de análise, buscando traçar sínteses coincidentes e divergentes nos conteúdos das falas dos sujeitos e documentos analisados. A última etapa que seria a “*interpretação referencial*”, ou seja, buscar desvendar o conteúdo latente, subjetivo dos conteúdos estabelecendo, nexos das tendências e/ou ideologias dos fenômenos sociais estudados.

Partindo desse pressuposto, para a análise do conteúdo da presente pesquisa, foram estabelecidas as seguintes etapas:

1ª etapa - Pré-análise: transcrição das fitas com as entrevistas gravadas, leitura das transcrições das fitas.

Após o término de cada entrevista, elas foram transcritas na íntegra, totalizando quatro horas de entrevistas e dez horas para ouvir e transcrever as entrevistas. Algumas repetições ou outras ocorrências comuns na linguagem oral foram substituídas por reticências.

Nesta etapa, realizou-se a leitura de todo o material coletado objetivando uma visão global do mesmo. Também nesta etapa, foi realizada uma leitura dos programas de ensino, destacando os objetivos, conteúdos e referências bibliográficas.

2ª etapa: Descrição analítica: identificação das unidades de análise.

Após a realização de nova leitura, mais pormenorizada, foram considerados nos conteúdos analisados, pontos divergentes e convergentes nas falas dos docentes envolvidos, bem como nos programas de ensino, isto porque no que se refere à análise de conteúdos, segundo Chizzotti (2000) “o objetivo da análise de conteúdo é compreender criticamente o sentido das comunicações [...]” (p.98).

No que se refere aos programas de ensino, o objeto de análise esteve centrado nos objetivos, conteúdos e referências bibliográficas, onde se destacaram as convergências e similaridades, bem como as divergências entre os programas e os conteúdos das entrevistas, sendo contrapostos no decorrer da análise.

Na discussão e análise dos conteúdos das falas dos sujeitos e dos programas de ensino de cada instituição pesquisada, adotou-se as nomenclaturas “A”, “B”, “C”, “D”, “E”, “F”, “G” e “H” para denominar as Instituições de Ensino Superior (IES) e os sujeitos das entrevistas, respectivamente. O programa da IES “D”, não apresenta o respectivo sujeito “D” na análise do conteúdo das entrevistas, pois o mesmo não participou da

entrevista por razões anteriormente citadas, sendo realizada apenas a análise do programa de ensino desta instituição.

A partir das expressões, ou idéias centrais presentes nas falas dos docentes, ao longo das entrevistas e de acordo com os objetivos propostos neste estudo foram encontradas cinco categorias de análise: 1- O conhecimento histórico e sua relevância na formação inicial; 2- Concepções de História; 3- Orientações conceituais predominantes; 4- Referencial teórico de suporte, 5- O programa de ensino na percepção dos docentes.

Para análise dos programas de ensino, no que se refere aos objetivos e aos conteúdos programáticos, os mesmos foram agrupados conforme seus aspectos convergentes, ou seja, através dos conteúdos programáticos que estavam abordados na maioria dos programas analisados e assim agrupados sob os seguintes temas: 1- História e Sociedade, 2- História da Educação Física no Mundo, 3-História da Educação Física no Brasil, 4- História dos Jogos Olímpicos, 5- Formação Profissional.

Para análise das referências bibliográficas dos programas de ensino, levou-se em conta as similaridades e a predominância dos autores, conforme as referências encontradas nos diversos programas.

Assim, no processo de análise e discussão, as percepções dos docentes e os programas de ensino complementam, numa relação contextualizada do fenômeno estudado, onde o que os sujeitos verbalizam através do conteúdo das entrevistas, será contraposto com os documentos analisados e vice-versa.

3ª etapa: Interpretação Referencial: interpretação dos conteúdos das entrevistas e documentos.

Nesta última etapa, buscou-se através da síntese dos relatos e da análise dos programas de ensino e com apoio da fundamentação teórica, estabelecer relações,

descobrir tendências, perspectivas, divergências e convergências nos conteúdos analisados, para que dessa maneira fosse possível atingir os objetivos propostos neste estudo.

CAPÍTULO IV

APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Neste capítulo pretendeu-se apresentar a análise e discussão dos dados obtidos através dos conteúdos das entrevistas e dos programas de ensino, estabelecendo articulações entre os referenciais teóricos e em conformidade com os objetivos e as questões norteadoras do estudo.

Para melhor apresentação dos dados e melhor compreensão dos resultados este capítulo foi estruturado em três momentos. Num primeiro momento, realizou-se uma descrição geral da estruturação da disciplina de História da Educação Física, quanto sua disposição na grade curricular, fase ou período em que é ministrada, sua nomenclatura e carga horária, encontrada nas diferentes “IES”, visando assim caracterizar e oportunizar uma visão geral da disciplina de História da Educação Física.

Num segundo momento, foram analisados os conteúdos das entrevistas conforme cinco categorias de análise.

Num terceiro momento, foram analisados os programas de ensino em conformidade com as categorias estabelecidas, focalizando três itens obrigatórios: os objetivos, os conteúdos programáticos e as referências bibliográficas.

A estratégia adotada neste capítulo para análise dos conteúdos, não se apresenta de forma isolada, mas estabelece conexões e articulações, intermediando as percepções dos docentes com os conteúdos dos programas e o referencial teórico, no decorrer da análise.

Caracterização geral da disciplina de História da Educação Física.

A História da Educação Física é uma das disciplinas que compõem o currículo dos cursos de formação inicial em Educação Física.

Ela se apresenta, na maioria dos programas analisados com a mesma nomenclatura, ou seja, *História da Educação Física*. Em três dos cursos analisados ela aparece com uma nomenclatura diferenciada, estando caracterizada com o seguinte nome; “*Introdução ao Esporte*” (Programa E), aparece como “*História e Teoria da Educação Física*” (Programa D) e “*História da Educação Física e de Esporte*” (Programa F). Nos três casos apresenta, no entanto, conteúdos programáticos semelhantes aos demais programas, tendo seu enfoque nos conteúdos que discutem as questões históricas da Educação Física.

Pôde-se perceber na diferenciação da nomenclatura e na sua vinculação com o Esporte, como algo distinto e ao mesmo tempo pertencente à Educação Física, que existe uma falta de especificidade epistemológica na área. Sobre este aspecto destaca Bracht (1999) “um pouco da crise de identidade da EF vem daí, do desejo de tornar-se uma ciência, e da constatação de sua dependência de outras disciplinas científicas” (p.30).

Neste desejo de identificação da Educação Física como ciência, ela sofre uma “forte pressão”, conforme argumenta Bracht (1999) “das Ciências do Esporte”, especialmente quando deixa de ser identificada como ginástica e consolida-se, tendo o esporte como conteúdo maior. Dessa maneira, segundo o mesmo autor, “hoje, não é possível distinguir os campos de produção do conhecimento da EF e das Ciências do Esporte. Publicam-se os mesmos trabalhos em revistas de EF e/ou Ciências do Esporte, apresentam-se trabalhos em congressos de um e de outro, sem qualquer discriminação ou alteração” (p.31-32).

No que diz respeito à carga horária, a disciplina se apresenta com algumas variações nos programas, aparecendo com trinta e seis horas/aulas (02 créditos)² na IES “A”, segundo o comentário do professor, numa busca de enquadramento legal:

“Hoje nós temos uma carga horária de trinta e seis horas aula, isso significa duas horas-aula semanais. Com a nova LDB, nós tivemos que aumentar para duzentos dias letivos. Nós tínhamos trinta horas, passamos a trinta e seis, isso abriu a possibilidade da gente ter mais espaço para discussão” (A).

Com a menor carga horária dos programas analisados, ou seja, 02 créditos, a disciplina se apresenta em três dos programas analisados na modalidade de regime semestral (IES “A”, “C” e “E”). Em outros três programas analisados, a disciplina se apresenta com 03 créditos, (quarenta e cinco horas-aula), sendo os cursos igualmente aos anteriores, na modalidade de regime semestral (IES “B”, “F” e “H”), em outro programa (IES “D”) se apresenta com 04 créditos (sessenta e quatro horas-aula), onde o curso acontece na modalidade de regime anual e num outro programa (IES “G”) a disciplina é oferecida em dois semestres com trinta horas cada um (02 créditos), num total de 04 créditos ou sessenta horas aula. O Quadro 2 apresenta a distribuição da carga horária e o semestre em que a disciplina é ofertada, na grade curricular das IES, conforme a análise dos programas de ensino.

² Cada Crédito equivale a 15 horas/aula.

Quadro 2

Carga horária e semestre, na grade curricular, da disciplina de História da Educação Física.

| Grade curricular | IES “A” | IES “B” | IES “C” | IES “D” | IES “E” | IES “F” | IES “G” | IES “H” |
|----------------------|----------------|----------------|----------------|----------------|----------------|----------------|--------------------|----------------|
| Carga Horária | 36 h/a | 45 h/a | 30 h/a | 64 h/a | 30 h/a | 45 h/a | 60 h/a | 45 h/a |
| Créditos | 02 créditos | 03 créditos | 02 créditos | 04 créditos | 02 créditos | 03 créditos | 04 créditos | 03 créditos |
| Semestre/ano | 1º semestre | 1º semestre | 5º semestre | 2º ano | 1º semestre | 1º semestre | 1ºe 2º semestre | 1º semestre |

Como se pode observar, no que diz respeito à carga horária, a disciplina se apresenta com variações em cada programa e os professores também tem opiniões diferentes em relação a estas questões, pode-se verificar isto através dos seguintes comentários;

“Eu acredito que 36 h/a são suficientes na medida em que vão apontar caminhos para o aluno, agora elas são insuficientes para discutir toda a história da Educação Física” (A).

“O número de horas poderia ser maior, 45 ou até 60 h/a. Quando a gente parte para uma análise mais crítica do conteúdo, 30 h/a muitas vezes não é suficiente” (C).

“É difícil numa estrutura curricular você contemplar todas as horas necessárias para percorrer cada disciplina. Eu procuro adequar o tempo que eu tenho para trabalhar questões realmente essenciais” (F).

Percebe-se um empobrecimento no discurso dos professores objetivando argumentar sobre a pouca carga horária destinada à disciplina, demonstrando por vezes, um certo comodismo e uma alienação em alguns casos.

Em relação à fase ou período letivo em que a disciplina é ofertada nos diferentes programas, como se pode verificar no Quadro 2 na maioria das IES a disciplina está colocada no início do curso, ou seja, na 1ª fase ou período (semestre), sendo que aparece na 5ª fase apenas no programa “C”.

Na opinião dos docentes, existem três argumentos em relação à disposição da disciplina na grade curricular. Há os que consideram que estando no início do curso ela contribui para uma “visão mais crítica” em relação à própria profissão, há os que defendem que no meio do curso o aluno está ciente da importância de estar num curso universitário e poderá “aproveitar” melhor as contribuições da disciplina e um outro argumento é o de que, por ser um curso com características “mais práticas do que teóricas”, é preciso distribuir na grade as disciplinas “tidas como teóricas” pelos docentes e intercalando-as com as disciplinas “tidas como práticas”, para que os alunos não “desanimem” do curso, como dizem os entrevistados. Isto porque segundo os argumentos dos docentes, muitos dos alunos optam pelo curso porque acreditam ser um curso onde há predominância de aulas práticas. Isto pode ser verificado através da fala dos entrevistados:

“Tem algumas instituições que colocam disciplinas mais práticas no início do curso, para atrair o aluno. A gente procura também associar teoria com a prática na metodologia da disciplina de História da Educação Física” (F).

“Eu acredito que a disciplina está bem estruturada, um semestre apenas seria pouco [...] sessenta horas é ideal. [...] no primeiro e segundo semestre o aluno não está muito envolvido, ele não entrou na universidade ainda, ele está naquele esquema de festa, então ele não percebe talvez a importância que a disciplina têm” (G).

“Eu diria que quatro anos para aprender técnicas e procedimentos dentro da Educação Física é um tempo suficiente, agora quatro anos para levar o aluno aprender a pensar, a ser crítico, é pouco tempo” (A).

Nota-se que há diferentes percepções e interesses em relação à disciplina de História da Educação Física no currículo dos cursos de formação inicial e a estruturação dos mesmos está ainda vinculada aos interesses de mercado de trabalho, onde o objetivo é “atrair o aluno”, desta forma haveria pouco espaço para disciplinas que despertassem o senso crítico.

Análise dos conteúdos das entrevistas, conforme as categorias.

Neste tópico foram discutidos e analisados os conteúdos das falas dos docentes entrevistados. Para efeito da análise, elas foram agrupadas em cinco categorias, conforme os objetivos do estudo e serão discutidas dentro de sua categoria, nomeadamente nas Categorias: 1-Conhecimento histórico na formação inicial; 2-Concepções de História; 3-Orientações conceituais predominantes; 4-Referencial teórico de Suporte; 5-O programa de ensino na percepção dos docentes.

O Conhecimento histórico na formação inicial

Neste tópico são apresentadas as percepções dos docentes, em relação ao conhecimento histórico e à formação inicial dos universitários, partindo-se da seguinte questão: - *Como você percebe o conhecimento histórico em sua prática docente e na formação inicial de seus alunos?*

Nas entrevistas de modo geral, pôde-se perceber que os docentes têm uma preocupação com a expectativa dos alunos em relação à disciplina. Eles consideram muito importante o conhecimento histórico na formação inicial, mas destacam o trabalho de esclarecimento que precisa ser realizado para que o aluno realmente consiga construir este conhecimento. Isto pode ser visualizado no Quadro 3 que retrata a síntese das falas dos docentes sobre este aspecto:

Quadro 3- Categoria 1- O conhecimento histórico na formação inicial.

| Entrevistados | A | B | C | E | F | G | H |
|--|--|--|---|--|---|--|---|
| Conhecimento histórico na formação inicial. | Fundamental, é a partir do conhecimento histórico que se pode compreender o presente. - O aluno deve perceber o processo evolutivo de sua área para intervir na realidade como sujeito histórico. | Fundamental importância leva o aluno a uma compreensão da Educação Física para que ele possa responder historicamente as questões atuais com criticidade. Contextualização histórica do passado, presente e futuro na desconstrução de estereótipo da Educação Física. | Fundamental, deve ser dinâmico, favorecendo a compreensão dos diversos interesses e influências ideológicas de cada período histórico. - O aluno deve conhecer para transformar a realidade. | Importante para conhecer o passado, compreender o presente e melhorar o futuro. Compreensão da área de atuação. - Conhecer os fatos e sua importância em cada época. | Importante na medida em que irá despertar o interesse pelos acontecimentos históricos. -A história será “lapidada” pelo aluno. | Importante, desde que o aluno seja conquistado para compreender que o conhecimento do passado pode instrumentalizá-lo a entender e transformar o presente. | Importante, buscar no passado um conhecimento do presente numa perspectiva histórica de movimento vivo, não estático, parado e morto. |

Os docentes ressaltam que através do conhecimento histórico, é possível conhecer o passado e assim compreender o presente e transformar o futuro, este ponto de vista se reflete nos seguintes relatos:

“Os alunos têm dificuldade de entender isso, e também de entender a prática de Educação Física como um todo, dentro da academia; do clube; dentro da Universidade; da escola, porque desconhecem o processo histórico, as raízes históricas que através do tempo acabaram criando esse referencial de Educação Física que nós temos hoje no Brasil. Então, nesse sentido eu percebo que a história é fundamental, porque ela que vai dar as noções históricas evolutivas para da Educação Física” (A).

“É importante entender o que vai dar o subsídio para a gente entender de onde surgiu esta necessidade, esse interesse do homem organizar a atividade física, que é o objetivo da Educação Física. [...] conhecer o passado, entender o presente e melhorar no futuro” (E).

“Eu procuro desconstruir que a história estuda um passado, alguma coisa do passado, então, eu procuro relacionar os três momentos que são: presente, passado, futuro” (B).

A maioria dos entrevistados citou a pouca valorização que a disciplina representa para a maioria dos alunos e que o professor que ministra esta disciplina precisa antes de tudo “conquistar” os alunos para que percebam a importância da mesma no interior do curso. Existe, de modo geral, como argumentam os docentes, uma desvalorização no meio

universitário de disciplinas de cunho mais teórico e talvez esta pouca valorização se deve ao fato de que a História Geral seja pouco contextualizada ou compreendida na própria estrutura escolar, desde os primeiros contatos com a História, nos ciclos iniciais de ensino, conforme relatam os entrevistados.

“Os alunos, (universitários) eles entram sem saber praticamente nada (de história), eles não levam muito a sério a disciplina. É um trabalho de conquista. [...] a escola, ensino médio e fundamental, não trabalha a história da Educação Física como conteúdo” (G).

“Com referência aos alunos à gente percebe que eles têm pouca formação histórica, isto dificulta um pouco você trabalhar a história da Educação Física, porque no nosso entendimento, para você tomar qualquer atitude, qualquer ação dentro de uma área de conhecimento, o conhecimento da história é fundamental, porque é através da história que a gente vai ter referenciais para poder entender o processo atual” (A).

“Porque a própria estrutura do ensino brasileiro não proporciona às pessoas ter conhecimento de Educação Física. É só você olhar como é tratada a Educação Física nas escolas de 1º Grau, de 2º Grau, que você sabe o que é a história da Educação Física. O que se ensina quando chove, regrinhas de jogos, não se fala em história. Então, por aí você pode ter certeza que eles não têm conhecimento nenhum” (F).

“A história não é bem vista pelos alunos, porque eles não têm essa consciência crítica da sociedade. Então, isso já vem de uma concepção de história da própria escola que não é bem desenvolvida não fazem essa análise crítica. Quando eles têm a História, a Filosofia, a Sociologia ou outras disciplinas de cunho mais social, eles têm dificuldade de fazer essa análise com a realidade” (C).

Percebe-se também nas entrelinhas, que para alguns dos docentes entrevistados não há clareza em relação ao seu próprio referencial teórico de suporte. Ou seja, nem mesmo eles sabem ao certo qual é o “conhecimento histórico” de que se fala. Nem mesmo as bibliografias citadas como ver-se-á adiante, estão elencados autores que tratam da Ciência da História de modo mais aprofundado, como é o caso de autores como Schaff (1995) e Bloch (1997).

Sendo que Schaff (1995) realiza uma análise do processo do conhecimento, classificando-o em três modelos, conforme as diferentes concepções do “sujeito”, “objeto”

e “conhecimento” e defende que a escolha de um destes modelos de conhecimento pelo historiador, irá definir a concepção de história que é construída. Para este autor “é indispensável uma reflexão filosófica consciente e crítica para chegar a descobrir e esclarecer a problemática teórica e metodológica, particularmente complicada na ciência da história” (p.71).

Segundo o mesmo autor, pode-se distinguir três modelos fundamentais no processo de conhecimento, definindo este processo como: “interação específica do sujeito que conhece e do objeto do conhecimento, tendo como resultado os produtos mentais a que chamamos o conhecimento” (p.73).

Dependendo da relação existente entre o “sujeito” e o “objeto”, estabelece-se um modelo de conhecimento que para Schaff (1995) são três:

O primeiro modelo, presume que o sujeito seja um agente passivo, contemplativo e receptivo, cujo papel na relação cognitiva é o de registrar estímulos vindos do exterior.

No segundo modelo, a ação está centrada sobre o sujeito a quem se atribui mesmo o papel de criador da realidade. [...] o objeto do conhecimento desaparece, mas o papel do sujeito ganha por isso mais importância.

O terceiro modelo, propõe em troca do enquadramento de uma teoria do reflexo modificada, uma relação cognitiva na qual tanto o sujeito como o objeto mantém a sua existência objetiva e real, ao mesmo tempo em que atuam um sobre o outro. Esta interação produz-se no enquadramento da prática social do sujeito que aprende o objeto na – e pela - sua atividade. (p.73-75)

Nesta perspectiva é provável que, o docente ao trabalhar com os conteúdos de história tenha um posicionamento diante dos modelos de conhecimento citados, mesmo que inconscientemente e para tanto, ao definir os autores, com os quais irá trabalhar na disciplina, estará também, traçando um perfil de como a própria História será percebida/compreendida pelos seus alunos. Se o próprio docente não tiver clareza nestes aspectos, muito provavelmente os seus alunos dificilmente terão.

Dessa forma, não se trata apenas de descrever historicamente os fatos ou reconhecer nomes e datas, mas em perceber o que realmente significa o conhecimento histórico e a sua importância na formação inicial de seus alunos.

Concepções de história

Neste tópico discute-se a categoria da Concepção de História presente nas falas dos docentes de História da Educação Física de Santa Catarina, a partir da seguinte questão: - *Qual a sua concepção de História e historicidade?*

Quando os docentes foram questionados sobre sua concepção de História, num primeiro momento, alguns pareciam não haver entendido, demonstrando insegurança ao responder esta questão. Mas no decorrer da entrevista, esta questão foi retomada e tornou-se possível, através dos relatos, ter clareza daquilo que os docentes têm como concepção de história e historicidade, conforme pode ser verificado no Quadro 4.

Alguns docentes ao responder esta questão, tornaram a falar sobre a importância da História e outros passaram a descrever a metodologia utilizada na disciplina de História da Educação Física.

Quadro 4- Categoria 2- Concepções de História.

| Entrevistados Categoria-2 | A | B | C | E | F | G | H |
|-------------------------------|--|--|---|--|--|--|--|
| Concepções de História | Depende da coloração ideológica do historiador e a do docente que a escolhe. Dentro de uma linha progressista | Concepção materialista histórica. -História numa corrente subjetiva de tempo e temporeidade | Concepção progressista de história. -História como construção, em constante movimento. | -Concepção tradicional -História como instrumento para atingir os objetivos da Educação Física. | -Concepção tradicional de História. -História como descrição de fatos e datas | -Construção histórica, dinâmica e contextualizada. -concepção progressista. | Materialismo dialético histórico-cultural -História como movimento vivo que transforma o futuro |

Pode-se verificar que os docentes de modo geral percebem a história como a contextualização dos acontecimentos do passado para compreensão do presente como se verifica nos relatos:

“[...] contextualizar os fatos, qual importância que tinham naquela sociedade, naquele momento. O que representou aquele fato naquele momento, qual a importância, no caso, da atividade física do esporte, naquela sociedade” (E).

“[...] em constante movimento, em constante evolução e em constante mudança, acompanhando sempre a mudança, a tendência de cada época social, das pessoas que formam essa consciência de história” (C).

“Eu tenho uma concepção mais moderna de história, porque eu não trabalho, eu não me detenho a datas principalmente, e sim aos fatos e a importância que esses fatos tiveram [...] contextualizando, o que este fato está acarretando, está implicando na nossa prática atual de Educação Física. Talvez o nome história lembre que tem que ser “história” (no sentido apenas de passado), mas a Educação Física tem muita coisa atual que está implicando na sua história, fazendo uma nova história” (G).

O que fica evidenciado através dos relatos é que grande parte dos docentes não trabalha o conhecimento histórico numa perspectiva linear, de causa e efeito, preocupados com uma descrição de acontecimentos em determinadas datas.

Percebe-se que há uma preocupação com a contextualização dinâmica dos acontecimentos passados e a realidade presente.

É interessante notar que os docentes, quase na totalidade, percebem a história, através de uma compreensão crítica, um importante instrumento libertador das ideologias. Entendem que o conhecimento histórico trará os subsídios para refletir e transformar a realidade.

Três dos entrevistados responderam qual a concepção de história que os sustenta teoricamente e isto pode ser confirmado nos seus relatos.

“É um resgate do ser humano e sua relação com o ambiente o qual ele vive, procurar entendê-lo numa concepção materialista histórica, da questão do homem e a sua relação com o meio, numa corrente subjetiva de tempo, de temporeidade” (B).

“[...] ela (a História) é construída de acordo com a coloração ideológica do historiador, então, nesse sentido, nós não temos uma única história da

Educação Física no Brasil. [...] Mas a minha proposta é progressista, levar o aluno a pensar, levar o aluno a refletir, a questionar” (A).

“Concebo a história como um conhecimento ambíguo, quando o estudioso ou o educador não vai a busca de leitura para poder distinguir a realidade passada e presente, passando a narrar simplesmente” (H).

Em relação à historicidade, apenas um docente fez alguma referência, dizendo que:

“Seria buscar no conhecimento a identidade, uma realidade viva tanto individual como coletiva, tornando-se autor do processo, presentes na sociedade onde ele o sujeito está inserido reconhecendo-se como cidadão, intervindo e transformando na qualidade do que é histórico” (H).

Os demais professores não se referiram à historicidade de forma conceitual, mas no decorrer das entrevistas a maioria deles demonstrou perceber o sujeito como agente de transformação/construção da história, como sujeito histórico em suas relações culturais e sociais.

A este respeito Schaff (1985) destaca que não há como perceber o homem fora “do conjunto de suas relações sociais” (p.81) o sujeito como ressalta o autor, não é apenas uma “espécie biológica”, mas um indivíduo concreto que traz consigo todas as determinações de seu meio e de seu tempo, portanto, é preciso que seja considerada a “sua especificidade histórica”.

Outro aspecto ressaltado pelo mesmo autor é, em relação ao conhecimento histórico, onde “sujeito e objeto constituem uma totalidade orgânica, agindo um sobre o outro e vice-versa”. Nesta perspectiva, o conhecimento não é algo passivo, contemplativo, mas ativo e o historiador acaba interferindo na história, no sentido de que não há como extrair seu condicionamento social, assim, não há neutralidade na história, pois o historiador tem sempre um “espírito de partido” (p.105).

No entanto, existe uma outra concepção histórica, diferente e também destacada por Schaff (1995) que, segundo o mesmo autor, seria uma “concepção positivista clássica de história”.

É uma concepção que tem um elemento especulativo na reflexão teórica, pois concebe a história como um simples “juntar” de um número suficiente de fatos bem documentados “dos quais nasce espontaneamente a ciência da história” (1985 p.103).

Nesta concepção de história, não há uma preocupação com os sujeitos em suas relações sociais. Se o docente trabalha com os conteúdos de história nesta perspectiva, preocupado apenas com “fatos em si” e com a cronologia em que eles aconteceram, este docente possui uma concepção positivista de história.

Pode-se perceber este posicionamento, numa concepção positivista, na fala de um dos docentes quando o mesmo argumenta que: “A história é importante para conhecer o passado, compreender o presente e melhorar o futuro, também para uma compreensão da futura área de atuação. Assim trata-se de conhecer os fatos e sua importância em cada época” (“E”).

Nota-se que há uma preocupação apenas com o conhecimento dos fatos isolados objetivando justificar o presente, para numa visão funcionalista “melhorar o futuro”.

Orientações conceituais predominantes

Neste tópico procurou-se destacar qual a orientação conceitual que surge com maior evidência na maneira como o docente conduz sua disciplina, a partir da seguinte questão: - *Qual a orientação conceitual adotada por você na disciplina em questão?*

Para um maior entendimento do que esta questão visava investigar, tornou-se necessário uma breve explicação aos entrevistados que o objetivo não seria saber qual era a metodologia utilizada nas aulas, mas quais as atitudes e comportamentos os docentes visavam alcançar com seus alunos no processo de aprendizagem dos conteúdos e da própria história. Qual suas expectativas e como era percebido por eles o ambiente em sala de aula.

Para discutir estes aspectos utilizou-se a classificação das orientações conceituais conforme Nascimento (1998), orientação pessoal, técnica, prática, acadêmica e crítica.

Após a análise dos relatos onde os entrevistados foram falando sobre suas prioridades em relação á disciplina, o que esperam dos alunos no processo de aprendizagem, quais suas expectativas e preocupações, foi possível realizar o Quadro 5 das orientações conceituais predominantes:

Quadro 5- Categoria 3- Orientações conceituais predominantes

| Entrevistados Categoria-3 | A | B | C | E | F | G | H |
|--|---------|-----------------|---------|-----------------|---------|---------|---------|
| Orientações conceituais predominantes | Crítica | Pessoal/Crítica | Crítica | Pessoal/Prática | Prática | Crítica | Crítica |

De acordo com o seu modo de proceder através dos relatos, pode-se destacar as orientações predominantes, tendo-se consciência de que a análise das orientações é complexa e não deve ser compreendida de maneira isolada, como se elas representassem categorias fechadas. As orientações conceituais predominantes são analisadas de acordo com aquilo que o docente acredita estar presente no seu modo de agir, na sua ação pedagógica.

Dessa maneira torna-se importante ressaltar que esta pode não ser a maneira mais apropriada e fiel para discutir as orientações, contudo para os propósitos deste estudo os dados obtidos são relevantes porque delineiam a maneira como o docente se percebe neste contexto.

A orientação crítica é a que prevalece entre os docentes, sendo que eles demonstram uma preocupação em relação à formação de uma consciência crítica de seus alunos. Acreditam, que através do conhecimento da historia, os alunos percebam os vários

interesses presentes em cada momento histórico e esperam que seus alunos estejam instrumentalizados para intervir na sociedade criticamente.

Os conteúdos da disciplina são trabalhados objetivando a reflexão e a análise crítica, considerando os alunos como agentes ativos neste processo do conhecimento. Isto pode ser verificado através das falas de alguns dos docentes:

“Mas a proposta minha é progressista, levar o aluno a pensar, levar o aluno a refletir, a questionar. Se este objetivo for atingido, o conteúdo é consequência. Não poderia dizer que ele é menos importante, é importante, mas ele fica no segundo plano, porque o aluno vai buscar o conteúdo, ele vai começar a perceber que não basta só aquilo que o professor fala em sala de aula, ele vai ter que pesquisar, ele vai ter que buscar” (A).

Este docente que intitula sua proposta de “progressista”, em todos os aspectos anteriormente analisados é coerente em sua fala e em seus argumentos, mas acaba caindo em uma armadilha perigosa, quando relata que o conteúdo da disciplina é “consequência, ficando em segundo plano”, os conteúdos históricos da disciplina são muito importantes, para que levem o aluno a perceber a importância do conhecimento do passado para a compreensão do presente e aí ele poderá “buscar” o conhecimento como se refere o docente.

Demo (1996) preocupado com as questões da autonomia no processo de aprendizagem destaca que “[...] Aprender a aprender e saber pensar, para intervir de modo inovador, são habilidades indispensáveis” (p.9) e estão além de uma visão simplista de meros treinamentos, instrução, aulas, ensino, no processo de aprendizagem.

Outro docente argumenta que se torna necessário que os alunos construam uma concepção crítica em relação à Educação Física e que esta criticidade não fique apenas restrita ao contexto da aula, mas que esteja presente na prática docente deste aluno, futuro profissional da área, quando ele estiver atuando.

“Que eles tenham uma concepção mais crítica da Educação Física, que eles não tenham somente uma visão técnica e nem somente uma visão

pedagógica. Que tenham uma visão mais crítica envolvendo todos os campos que a Educação Física tem dentro de sua atuação e que saibam de onde que surgiu cada linha de pensamento, cada campo de atuação, que eles tenham esse pensamento crítico e saibam refletir dentro da sua prática pedagógica de acordo com o contexto que eles estão vivendo” (C).

Através da fala de outro docente pode ser percebida sua preocupação com a participação ativa do aluno no contexto da aula, na construção efetiva do conhecimento. Cabe ressaltar o que diz Demo (1996) a este respeito, quando se refere à pesquisa como “um instrumento fundamental para construir a capacidade de construir conhecimento” (p.09). Esta capacidade somente pode ser construída num ambiente onde o aluno tenha liberdade de intervir com criticidade e autonomia.

“Mas, eu dou muita liberdade ao aluno para que ele fale na aula [...] as aulas são bem abertas no sentido de que o aluno participa, ele pesquisa, busca, mas não é um trabalho efetivo de pesquisa, eu não poderia dizer que eu os inicio na pesquisa, que talvez fosse um dos objetivos da história, mas penso que com essa mudança que eu estou tentando fazer, vai se encaminhar para isso” (G).

A atitude reflexiva, através da indagação e análise dos contextos sociais em que os alunos estão envolvidos é uma característica marcante na orientação crítica e foi a que obteve maior destaque entre os docentes entrevistados. Mesmo que, em alguns casos este posicionamento pareça mais como um conjunto de “clichês” e frases prontas, sem o devido aprofundamento teórico que se faz necessário. Cabe ressaltar alguns aspectos, como a experiência profissional na docência superior, o aprimoramento e aprofundamento teórico, representam diferenças significativas nas orientações que prevalecem entre os docentes.

Um dos entrevistados se enquadra mais num tipo de orientação prática; sendo que seu relato demonstra sua preocupação com a experiência prática de seus alunos e na observação dos modelos estabelecidos, sem uma análise reflexiva.

Sua ação docente está mais voltada para a utilização de uma metodologia que visa transformar a teoria em prática, utilizando-se deste recurso para o ensino dos conteúdos de história.

“Então você pega um texto de Shakespeare, é uma coisa morta, mas o teatro torna aquilo vivo. Dá vida ao texto. Então, porque não pegar os textos que nós temos na própria História da Educação Física e tornar isso mais dramatizado? Porque aquilo que se dramatiza fica na tua cabeça” (F).

Torna-se interessante ressaltar que experiência prática também é um dos meios de adquirir competências, apenas é preciso que se tome o cuidado de não valorizar a prática em detrimento da teoria e nem vice-versa.

Conforme Demo (1996) “competência significa uma intersecção inteligente entre teorizar práticas e praticar teorias. Isto leva a capacidade de propor alternativas, inquirir processos e produtos, participar como sujeito crítico e criativo” (p.29).

Dois dos entrevistados têm como características, a evolução de uma orientação para a outra conforme o relato de suas percepções:

“Hoje, eu já procuro trabalhar a partir do presente, do entendimento que eles têm e faço várias relações nesse sentido. [...] sempre de uma maneira que eles exponham aquilo que eles vivenciaram” (B).

“Qual a formação, qual a possibilidade que eles têm em tudo. Então a disciplina tem outros objetivos e usa a história como instrumento principal para atingir esses objetivos. O objetivo da disciplina é a discussão de qual a importância do profissional de Educação Física. Que eles busquem entender porque que eles estão ali, o que os levou a estarem cursando o curso de Educação Física” (E).

Um dos docentes, em sua ação, passa de uma orientação pessoal para uma orientação crítica e o outro da orientação pessoal para prática. No primeiro caso, o docente tem o enfoque de sua disciplina na transformação pessoal do aluno, objetivando que ele descubra o seu papel na profissão que escolheu e adquira uma maturidade profissional que o habilite a atuar no mercado de trabalho. Realiza uma reflexão crítica dos pressupostos

que norteiam a área de Educação Física e oportuniza a análise com base na história e historicidade dos sujeitos como agentes de transformação.

“Eu me preocupo muito com a disciplina [...] de como contribuir realmente para que o aluno saia dessa disciplina, do curso da Educação Física e sinta em algum momento do curso a importância desses conteúdos na sua prática pedagógica, seja numa academia, seja num clube, seja na escola, fazer algumas reflexões sobre como, o que é movimento corporal e a história da Educação Física estar ajudando para que ele realmente diga para a sociedade, a importância dessa área de atuação” (B).

No segundo caso, o docente percebe a história como um instrumento para atingir os fins da Educação Física que, segundo ele, seria “a atividade física e o esporte”.

Nesta perspectiva ele acaba trabalhando os conteúdos da disciplina em função de que os alunos percebam sua importância como profissionais e adquiram certas habilidades e conhecimentos, mas direcionados para uma prática pré-estabelecida numa perspectiva parcial de ensino que não lhes permite ir mais além do que é possível observar.

“Então, a gente precisa, despertar essa consciência, esse aspecto crítico, para que a gente venha a se organizar e a profissão realmente consiga vingar” (E).

Este docente deixa transparecer sua preocupação com questões, que para ele são importantes, não realizando uma releitura histórica dos fenômenos e interesses ideológicos que envolvem ou envolveram a Educação Física, ao destacar durante as entrevistas aspectos da “atividade física e do esporte”, como os mais relevantes. Talvez esta postura esteja ligada à própria concepção do curso de Educação Física, a qual ele pertence e que segundo ele, ajudou a estruturar.

Referencial teórico de suporte

Neste tópico serão apresentados quais os autores de referência, citados pelos docentes como os mais trabalhados na disciplina e qual o motivo desta escolha, a partir da seguinte

questão: - *Quais os autores de referência freqüentemente utilizados por você no decorrer da disciplina de História da Educação Física? Qual o motivo dessa escolha?*

Importante ressaltar nesta questão que, no comentário dos docentes, percebeu-se que existe uma referência bibliográfica obrigatória/básica, ou seja, faz parte do ementário do programa e a esta “bibliografia básica”, podem ser acrescentadas outras, mas não podem ser retiradas as que acompanham o ementário sem que para isso, se realize um procedimento chamado de “adequação” e que deve passar por trâmites legais, estando sujeito a aprovação ou não pelo Colegiado do Curso.

Os docentes citaram os autores mais utilizados por eles no decorrer da disciplina, justificando o motivo da escolha e as características que consideram importantes em cada autor destacado. O Quadro 6 traz um demonstrativo destes autores.

Quadro 6- Categoria 4- Referencial teórico de suporte.

| Entrevistados Categoria-4 | A | B | C | E | F | G | H |
|---------------------------------------|--|--|---|-----------------------|---|--|---|
| Referencial Teórico de suporte | Paulo Ghiraldelli Jr., José Carlos Grandó, Lino Castellani Filho, Inezil Penna Marinho, Vitor Marinho de Oliveira, Lamartine P. DaCosta, Artigos de revistas especializadas. | Giampiero Grifi, Elenor Kunz, Paulo Ghiraldelli Jr., Inezil Penna Marinho, Lino Castellani Filho, Vitor Marinho de Oliveira. | Carmen Lúcia Soares, Ana Márcia Silva, Silvino Santin, Lino Castellani Filho, José Carlos Grandó, Paulo Ghiraldelli Jr, Giampiero Grifi. Artigos diversos da Revista Brasileira de Ciências do Esporte. | Inezil Penna Marinho. | Inezil Penna Marinho, Vitor Marinho de Oliveira, João Paulo Subirá Medina, Manoel J. Gomes Tubino. Artigos de autores contemporâneos, principalmente da Universidade de Campinas-UNICAMP. | Carmen Lúcia Soares, Elenor Kunz, Amarílio Ferreira Neto, Artigos diversos da Revista Brasileira de Ciências do Esporte. | Elenor Kunz Paulo Ghiraldelli Jr., Lino Castellani Filho. Artigos de revistas especializadas. |

Como se pode perceber, os docentes utilizam-se de bibliografias, tanto de uma fase da historiografia considerada por Melo (1999) como “documental-factual” representada principalmente por Inezil Penna Marinho e também de uma bibliografia com autores que

se destacaram em seus estudos, a partir da década de 80 e início da década de 90, como é o caso de Lino Castellani Filho. Utilizando-se também das obras de Paulo Ghiraldelli Júnior, Vitor Marinho de Oliveira, mesmo não sendo tais autores da área da historiografia. No entanto são pouco citados, autores que se destacam com seus estudos históricos a partir da década de 90 e que conforme Melo (1999), delineiam uma “nova postura nos estudos históricos” da Educação Física e dos Esportes no Brasil, como é o caso de Carmen Lúcia Soares, Silvana Goellner, o Grupo de Estudos da História da Educação Física e dos Esportes da Unicamp entre outros, já citados neste estudo.

O docente entrevistado da IES “A”, relata que faz sua opção pelos autores como demonstra o Quadro 6 considerando Marinho, em todas as suas obras, como um referencial histórico importante, mesmo pertencente a uma linha de pesquisa histórica mais conservadora.

Na opinião deste docente, Castellani Filho (1991) realiza um contra-ponto, com a obra, *“Educação Física no Brasil, a história que não se conta”* em que Castellani Filho, efetua uma releitura crítica da obra de Marinho, “numa análise socialista”.

Este mesmo docente destaca, como relevante, à obra de Grifi (1990) *“História da Educação Física e do Esporte”* por trazer uma perspectiva da História da Educação Física no mundo e a obra de Ghiraldelli Jr (1998) *“Educação Física Progressista. A pedagogia crítico-social dos conteúdos e a educação física brasileira”*, que traz as tendências da Educação Física no Brasil. Também cita a obra de Oliveira (1986) *“O que é Educação Física”*, como uma das primeiras obras a ser lida e analisada pelos seus alunos. Faz referência aos autores, DaCosta (1999) e Grandó (1996-2001), por apresentarem em suas obras uma perspectiva das discussões a respeito da formação profissional em Educação Física, numa construção histórica, e na obra *“Formação Profissional em Educação Física, Esporte e Lazer no Brasil”*, as questões da corporeidade, onde Grandó é organizador da

obra “*A (des)construção do corpo*”, reunindo artigos de vários autores que discutem e analisam a construção histórica em relação ao corpo.

O docente da IES “B”, destaca os autores conforme se observa no Quadro 6, justificando a escolha de Grifi (1990) na obra “*História da Educação Física e do Esporte*”, considerando-o um “livro denso e que trata da questão da história no mundo” e também Inezil Penna Marinho, em suas obras, considerando-os como autores “basilares” na compreensão histórica da Educação Física.

Cita Ghiraldelli Jr (1998) na obra, “*Educação Física Progressista. A pedagogia crítico-social dos conteúdos e a educação física brasileira*”, como importante para que os alunos “compreendam os diferentes modelos de profissionais que nós temos atuando hoje nas escolas”. Já Kunz (1998-2000) é citado por este docente, como um dos autores utilizados e que é também, suporte teórico no Projeto Político Pedagógico deste curso, fazendo menção especialmente a obra “*Transformação didático-pedagógica do esporte*” e argumenta que “todas as disciplinas técnicas têm as obras de Kunz, como referencial bibliográfico em seus programas de ensino”.

Destacando em sua justificativa pela escolha dos autores, Castellani Filho (1991) na obra “*Educação Física no Brasil, a história que não se conta*” e Oliveira (1986) “*O que é Educação Física*”, para a compreensão da Educação Física.

O docente da IES “C” justifica a escolha dos autores destacando que Castellani Filho (1991), Soares (1994-2001), Santin (1999), Silva (2001), Grando (1996-2001) e Ghiraldelli Jr (1998), realizam “uma análise crítica do contexto da Educação Física”.

Utiliza-se da obra de Grifi (1990) “*História da Educação Física e do Esporte*” como uma referência de um modelo de historiografia tradicional, mas que “interessa ressaltar no aspecto histórico”.

O docente da IES “E”, destaca Marinho e suas obras como o autor que têm “os livros mais completos” nesta área da historiografia e utiliza-o como referencial, devido suas obras estarem disponíveis na biblioteca da instituição.

O docente da IES “F” menciona os autores citados no Quadro 6 e argumenta em sua justificativa a escolha dos mesmos por se apresentarem “um pouco mais críticos”, referindo-se à Castellani Filho (1991) “*Educação Física no Brasil, a história que não se conta*” e Oliveira (1986) “*O que é Educação Física*”, a obra de Medina “*A Educação Física cuida do corpo e mente?*” e Moreira (1990) na obra “*Educação Física e Esporte*”, destaca Tubino (1987) com a obra “*Teoria Geral do Esporte*”, argumentando que este último autor trata dos aspectos do esporte. Este docente relata que “com um autor específico eu não trabalho, às vezes um artigo de jornal ou revista, comentários de rádio e televisão a gente joga para a discussão” (F).

O docente da IES “G” destaca que utiliza muito, as obras de Soares (1994-1998-2001) justificando que “gosta muito da maneira como esta autora escreve, contextualizando a história”. Também utiliza o Coletivo de Autores (1992), considerando importante a questão metodológica apresentada nesta obra.

Destaca as obras de Kunz (1998-2000) argumentando que este autor “realiza uma reflexão na maneira como trabalhar o esporte na escola” e cita a Coletânea organizada por Ferreira Neto (1996-1997-1998-1999-2000-2001), como um excelente material bibliográfico para a disciplina de História da Educação Física.

O docente da IES “H” argumenta que trabalha com os autores citados nas referências bibliográficas do programa, porque “estes autores contextualizam a história e trabalham numa perspectiva histórico-cultural”, destacando Castellani Filho (1991), Ghiraldelli Jr (1998) e Kunz (1998-2000).

Alguns docentes mencionaram que trabalham também com artigos de revistas especializadas, a Coletânea do “Encontro Nacional da História do Esporte, Lazer e Educação Física” e os Anais do “Congresso Brasileiro de Ciência do Esporte” (CBCE).

Interessa ressaltar que, conforme Schaff (1995) o “historiador é um sujeito, que conhece”, um ser humano igual a qualquer outro e assim, não dissociado de suas características humanas, com sua especificidade, trazendo consigo as determinações sociais, culturais, lingüísticas, traços de personalidade culturalmente construída, pertencente a uma nação, um meio, uma classe, um grupo. “[...] Com todas as conseqüências que tudo isso implica no plano dos estereótipos que aceita inconscientemente” (p.284).

Assim, seria relevante salientar que, ao trabalhar os conteúdos de História o docente tenha clareza das muitas faces que se apresentam ao tratar dos fenômenos históricos, a começar pela escolha dos autores/historiadores que serão o fio condutor desta história que irá se descortinar, porque estes autores/historiadores, já trazem consigo suas determinações.

De modo geral, os entrevistados demonstram preocupações com sua atualização e relatam que estão buscando uma aproximação com a produção científica na área, participando de encontros e congressos, bem como, produzindo cientificamente. Isto conforme os seguintes relatos:

“Hoje eu vejo, já há dois anos participando do CONBRACE³, eu estou reformulando minha forma de atuar, apesar de eu me achar uma professora mais crítica, eu estou reformulando meu programa de ensino, porque eu estou me questionando, sobretudo depois do último CONBRACE, de qual é o papel da história da Educação Física para a vida dos alunos, que assim, se fosse fazer uma análise era só estudar os fatos e fazer sua relação com a atualidade e pronto. [...] se a história não servir para tornar talvez o aluno um pesquisador, ela não adianta” (G).

“O ensino na Universidade não poder ser indissociável do tripé: ensino, pesquisa, extensão. Então, nesse sentido, no momento em que o aluno está

³ Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte.

aprendendo, nós temos que levá-lo a produzir conhecimento, que é pesquisa e essa produção de conhecimento, tem que ser transferida para a realidade concreta” (A).

Interessante ressaltar que três dos entrevistados dizem estar incentivando seus alunos à produção científica. Tanto na elaboração de artigos relativos aos conteúdos da disciplina, como na área da historiografia. Alguns dos docentes consideram esta produção científica como um dos itens no processo de avaliação e os trabalhos melhores produzidos estarão sendo publicados em revistas da própria universidade ou incentivados a publicação em eventos da área.

Conforme Demo (1998) “A *produtividade*, centrada na elaboração própria, é representativa da atitude ativa, construtiva, confrontadora compatível com a noção de sujeito histórico crítico e criativo” (p.132).

Nesta perspectiva apenas o discurso de estar trabalhando a disciplina de maneira crítica e contextualizada, não significaria efetivamente que os alunos estão produzindo conhecimentos e aquela expressão tão corriqueira no ensino superior de que é preciso desenvolver uma aprendizagem pautada no tripé “ensino, pesquisa e extensão” não passaria apenas do discurso.

Cabe ressaltar que é preciso dinamizar o ambiente acadêmico em termos de *prática* e a pesquisa não pode restringir-se apenas a um tipo de atividade teórico-discursiva. A pesquisa requer o domínio de habilidades e competências científicas no sentido instrumental, tecnológico, tornado-se inovadora, onde a experimentação torna-se crucial.

Para tanto, a pesquisa precisa ser motivada e capaz de dinamizar os aspectos culturais, fazendo um elo do passado com o futuro. Assim, a pesquisa passa a fazer parte do cotidiano dos envolvidos no processo de ensino, tanto dos docentes como dos estudantes (Demo, 1998).

O programa de ensino na percepção dos docentes

Neste tópico, procurou-se analisar como o docente percebe o programa de ensino, a estruturação da disciplina na grade curricular e a importância deste documento no seu cotidiano de ensino, a partir da seguinte questão: - *Quanto à estrutura curricular, o programa de ensino da disciplina, gostaria de fazer algum comentário?*

Sendo o programa de ensino um dos objetos de análise neste estudo, considerou-se relevante compreender qual a relação que o docente estabelece com o mesmo. Saber o que na opinião dos docentes é importante e o que não tem importância para ele na elaboração e execução do mesmo. Alguns destes aspectos estão destacados no Quadro 7.

Quadro 7- Categoria 5- Programa de Ensino.

| Entrevistados | A | B | C | E | F | G | H |
|---------------------------|---|-----------------|--|---|--|---|---------------|
| Programa de Ensino | -O programa é uma coisa formal, denota o rigor de quem criou o curso, não me preocupo com o programa. | - Está adequado | A disciplina poderia Ter um número maior de créditos e encontrar-se mais no início do curso. | -A disciplina deveria ser dividida em quatro créditos, dois que tratam da “Introdução ao Esporte” e dois que tratam da “História do Esporte”. | - Ao invés de programa de ensino, deveriam ser linhas de estudo. -Deveriam ter objetivos claros dentro de cada linha. | O programa deveria ser construído coletivamente com todos os professores, inclusive de outras disciplinas, adequando-o e modificando-o sempre que for necessário. | Está adequado |

Conforme sugerem os entrevistados, parece não haver por parte de alguns deles a preocupação com o programa de ensino da disciplina, onde o programa assume caráter apenas burocrático e não expressa a filosofia do curso e nem mesmo o da disciplina em questão;

“O que é o programa? Vamos resumir primeiro o que é um programa: o professor vai lá reúne 550 livros, tem uns que até não reúnem nada, pegam um livro e colocam aquilo como se fosse um programa, igual como está no livro e

“aí já tem um objetivo então deixa lá e os alunos se viram. Eu já gostaria que dentro das universidades em vez de programas fossem linhas de estudo” (F).

Este docente acredita que o programa da maneira como vem sendo utilizado, não passa de mera burocracia e que ele não representa a realidade do cotidiano de ensino. Quando defende as linhas de estudo da Universidade para a disciplina, argumenta que, esta seria uma maneira adequada de viabilizar o que sugere o programa, mas dentro de uma filosofia de curso. O que é possível perceber nas entrelinhas do relato deste docente é que devido a sua ampla experiência na docência do ensino superior, não considera relevante o Programa de Ensino como algo que norteia o processo de ensino, mas sim, a postura e a dinâmica utilizada por ele próprio para trabalhar os conteúdos da disciplina.

Já outros docentes responderam que o programa está adequado sem tecer nenhum outro comentário a respeito desta questão, embora seja percebido posteriormente, através da análise dos planos, que há algumas divergências entre o que os professores dizem e o que está documentado nos programas oficiais da disciplina.

Dois dos entrevistados argumentaram que o que precisa ser reavaliado é a distribuição do número de horas destinado para a disciplina e rever a sua reordenação na grade curricular.

“Eu acho, até que não seria pouco 30 horas, se outros conteúdos que a gente está abordando dentro da disciplina fossem trabalhados em outra disciplina, deveria no meu entender ter a Introdução ao Esporte e História do Esporte, se funde essas duas disciplinas em função na distribuição da carga horária” (E).

Este docente demonstra uma preocupação com conteúdos citados anteriormente, porque a disciplina ministrada por ele denomina-se “Introdução ao Esporte” e também porque o curso a que pertence, tem um enfoque nesta área do conhecimento. Dessa maneira, percebe-se que não há uma coerência interna em seu programa de ensino e também na bibliografia utilizada, uma vez que o programa

apresenta objetivos e conteúdos mais abrangentes do que aquilo que o professor considera relevante e diz trabalhar em suas aulas.

O docente da IES “C” argumenta que a disciplina, que se encontra na quinta fase do curso, deveria ser ofertada nos primeiros semestres, por considerá-la uma disciplina importante na formação de uma consciência crítica no aluno. Assim, estando no início do curso e com uma carga horária maior, poderia contribuir na compreensão do próprio curso em que o aluno está ingressando.

“A disciplina se encontra num dos semestres no meio do curso, ela poderia vir antes (no início do curso) talvez antes da Sociologia, talvez logo depois da Filosofia. [...] O número de horas, poderia ser quarenta e cinco ou até mesmo sessenta horas. Quando a gente parte para uma análise mais crítica, trinta horas muitas vezes não é suficiente. Nós sabemos que nas outras disciplinas não é feita uma análise histórica, então, quem trata da história é a própria história da Educação Física” (C).

Dois docentes entrevistados defendem a idéia de que o programa de ensino deva ser construído coletivamente, num esforço conjunto dos docentes envolvidos no processo educativo, conforme o relato:

“A gente tenta fazer aqui no curso, geralmente nas reuniões do colegiado a contextualização das ementas, por exemplo, eu professora de História, vou e falo sobre o conteúdo da minha disciplina, aí o professor de Psicologia vai falar sobre dele e assim à gente faz com que todos os professores conheçam o que se trabalha em cada disciplina. Se os professores estão em sintonia, [...] eu acredito que ela vai se tornando muito mais rica, e fornecendo mais subsídio para o aluno em consequência disso” (G).

“Nós fizemos um encontro, com todos os professores, cada professor apresentou seu programa de ensino. Nós estamos discutindo coletivamente e percebemos que há necessidade de algumas disciplinas mudarem o seu ementário” (A).

Este posicionamento por parte dos docentes de construção coletiva do currículo contribui para que o aluno adquira uma visão de totalidade, do curso e da própria disciplina.

As disciplinas não se legitimam de maneira isolada, mas na articulação das diferentes áreas, que irão proporcionar aos alunos a constatação, compreensão, interpretação e explicação da realidade social, efetivada na medida em que estabelecem relações com os conhecimentos já adquiridos e os novos saberes.

Torna-se preocupante este descaso expresso pelos docentes em relação ao seu programa de ensino, pois sem um programa elaborado coerentemente, para que o docente consiga nortear a sua ação, será difícil estabelecer as diretrizes e objetivos que espera alcançar.

Alguns docentes se referem ao “ementário” da disciplina, que é um tipo de resumo que traz as linhas gerais da disciplina e os principais conteúdos a serem desenvolvidos no programa. O ementário somente poderá sofrer alterações, após ser submetido a uma apreciação do Colegiado do Curso, mas nada impede que ajustes sejam feitos no programa de ensino, sem alterar a essência daquilo que determina o ementário.

Análise dos programas de ensino da disciplina de História da Educação Física.

Neste tópico serão discutidos e analisados os Programas de Ensino, utilizados pelos docentes na disciplina de História da Educação Física das IES participantes deste estudo, no que se refere aos objetivos, conteúdos programáticos e referências bibliográficas.

Os objetivos gerais especificam os conhecimentos, habilidades e capacidades fundamentais para o exercício profissional, os objetivos específicos devem estar relacionados com os gerais e traçam as metas a serem atingidas em curto prazo através dos conteúdos programáticos.

Para efeito de análise, os objetivos específicos e os conteúdos programáticos foram agrupados em cinco categorias, conforme os objetivos deste estudo e serão discutidos

dentro de sua categoria, nomeadamente nas cinco categorias: 1- História e Sociedade; 2- História da Educação Física no Mundo; 3- História da Educação Física no Brasil - períodos e tendências; 4- História dos Jogos Olímpicos; 5- Formação Profissional.

Os objetivos dos programas.

Os programas analisados estão constituídos por objetivos caracterizados como “*Geral e Específicos*”. Interessante ressaltar que os objetivos gerais nos programas analisados são diversificados, tendo por prioridade a aquisição de habilidades, competências e conhecimentos diversos, desde a concepção de história numa perspectiva crítica, até a formação docente.

Libâneo (1994, p.122) destaca que “os objetivos são o ponto de partida, as premissas gerais do processo pedagógico. Representam as exigências da sociedade em relação à escola, ao ensino, aos alunos e, ao mesmo tempo, refletem as opções políticas de pedagógicas dos agentes educativos em face das contradições sociais existentes na sociedade”. Assim os objetivos estariam refletindo o posicionamento do professor em relação aos conteúdos que espera desenvolver no decorrer do processo de ensino.

Dessa maneira, não se justifica que os objetivos sejam simplesmente “copiados” de outros programas, mas que sejam construídos adquirindo uma identidade da própria, em relação à filosofia do curso ou daquilo que o docente espera alcançar com seus alunos por intermédio da disciplina.

Os objetivos não possuem apenas um caráter formal, antes de tudo demonstram o posicionamento ativo do docente como um agente na prática profissional e conseqüentemente social, já que ambas são indissociáveis, pois o posicionamento crítico

do professor, as referências que utiliza e suas opções em face de determinantes sócio-políticos, estará presente na sua prática educativa (Libâneo, 1994).

Nesta perspectiva a participação do docente na (re)estruturação do programa de ensino necessita estar representando o seu posicionamento diante daquilo que ele espera alcançar, não apenas ao que se referem os conteúdos programáticos, mas e, principalmente, em relação ao sujeito que se espera contribuir na formação. Isto a partir da análise e reflexão que poderá ser estabelecida por intermédio da disciplina.

O que se percebe, em relação aos objetivos gerais propostos nos programas de ensino é que, de maneira geral, eles visam levar o aluno ao conhecimento e compreensão da Educação Física no decorrer da história em diferentes sociedades e relacioná-la com aspectos pedagógicos, culturais e esportivos, vivenciados através das práticas corporais, percebidas até a atualidade na realidade brasileira. Conforme está evidenciado nos objetivos gerais dos programas, listados.

“-Compreender a organização social e política que caracteriza as várias etapas da História da Educação Física no mundo, relacionando-as com a Educação Física brasileira” (B).

“-Conhecer a História da Educação Física, seu desenvolvimento, avanços e retrocessos, visando a análise de sua prática à luz das diferentes concepções de Educação” (C).

“-Posicionar-se criticamente frente à realidade, estabelecendo um perfil para futura prática docente” (D).

“-Compreender os mecanismos envolvidos em sua formação e no exercício de sua futura profissão” (E).

“-Analisar o pensamento historiográfico da Educação Física e do esporte, sendo capaz de dimensionar e identificar a Educação Física e o esporte no contexto histórico, demonstrando uma visão crítica e uma avaliação contextualizada do processo” (F).

“-Conhecer e contextualizar a história da Educação Física e dos Esportes, relacionando-os com o contexto sócio-cultural atual; reconhecer historicamente a evolução e a transformação da Educação Física e suas implicações na prática do Profissional de hoje” (G).

Dois dos programas analisados não apresentam objetivos gerais, os programas “A” e “H”, os demais programas apresentam. Interessa ressaltar que nos programas “F” e “G”, os objetivos estão estruturados de maneira clara e explicitando o que objetivam e estão relacionados com os propósitos da disciplina, o que é possível observar através dos objetivos específicos e dos conteúdos programáticos, nestes mesmos programas e que serão analisados posteriormente.

O Quadro 8 apresenta a síntese dos objetivos específicos, agrupados em cinco categorias conforme se apresentam em cada programa analisado.

Quadro 8 - Objetivos específicos.

| Programas | A | B | C | D | E | F | G | H |
|-----------------------|---|---|---|---|--------------------------|---|---|---|
| Objetivos Específicos | 1-História e Sociedade | 1-História e Sociedade | 1-História e Sociedade | 1-História e Sociedade | 1-História e Sociedade | 1-História e Sociedade | 1-História e Sociedade | 1-História e Sociedade |
| | 2- Não consta | 2- História da Educação Física no Mundo | 2- Não consta | 2- História da Educação Física no Mundo | 2- Não consta | 2- Não consta | 2- História da Educação Física no Mundo | 2- História da Educação Física no Mundo |
| | 3- História da Educação Física no Brasil Períodos e Tendências | 3- História da Educação Física no Brasil Períodos e Tendências | 3- História da Educação Física no Brasil Períodos e Tendências | 3- História da Educação Física no Brasil Períodos e Tendências | 3- Não consta | 3- História da Educação Física no Brasil Períodos e Tendências | 3- História da Educação Física no Brasil Períodos e Tendências | 3- História da Educação Física no Brasil Períodos e Tendências |
| | 4- Não consta | 4- História dos Jogos Olímpicos | 4- Não consta | 4- Não consta | 4- Não consta | 4- História dos Jogos Olímpicos | 4- História dos Jogos Olímpicos | 4- História dos Jogos Olímpicos |
| | 5- Não consta | 5- Não consta | 5- Não consta | 5- Formação Profissional | 5- Formação Profissional | 5- Formação Profissional | 5- Formação Profissional | 5- Formação Profissional |

Conforme é possível analisar, optou-se em agrupar os objetivos em categorias conforme os assuntos propostos em cada um deles para então relacioná-los com os conteúdos programáticos, verificando a coerência interna dos mesmos, utilizando-se inclusive, na maioria das vezes, dos mesmos termos encontrados nos programas analisados.

Cabe ressaltar que os objetivos gerais especificam os conhecimentos, habilidades e competências fundamentais para o exercício profissional, os objetivos específicos devem estar relacionados com os gerais e conforme Libâneo (1994) “expressam as expectativas” dos professores sobre o que desejam obter dos alunos no decorrer do processo de ensino” (p.126).

Dessa maneira deve haver uma coerência entre objetivos e conteúdos, que não são divergentes, mas se complementam, indo de um contexto mais geral para um mais específico, como o próprio nome define e que serão operacionalizados através dos conteúdos programáticos.

Os objetivos para que cumpram sua função, necessitam ser claros e expressar o que esperam alcançar. A partir da análise dos objetivos específicos, pode-se perceber algumas similaridades e/ou convergências e assim foram estabelecidas relações entre os mesmos.

Existe uma convergência dos objetivos na primeira categoria “História e Sociedade”, sendo que, nos programas se encontram objetivos relacionados com a História Geral e o meio social onde os sujeitos estão inseridos, buscando compreender como se organizaram as sociedades historicamente.

Nesta categoria destacam-se os seguintes objetivos:

“Conhecer a história e evolução da Educação Física e suas implicações na sociedade” (A).

“Perceber a Educação Física enquanto processo individual e fenômeno social” (C).

“Conhecer a origem e evolução da Educação Física identificando as principais fases históricas” (D).

“Interpretar as relações da Educação Física e dos esportes no contexto sócio-cultural” (G).

Estes são alguns dos objetivos relacionados nos programas analisados e o que se pode perceber é que não há clareza em relação aos conteúdos que serão trabalhados e os mesmos são muitos gerais, para estarem classificados como específicos. Nesta categoria

seria interessante que houvesse uma preocupação com a compreensão da História como ciência e sua importância na construção do conhecimento, mesmo porque, esta foi uma das denúncias dos próprios professores ao se referirem à percepção dos alunos em relação à História em seu pouco interesse.

“Com referência aos alunos, a gente percebe que eles têm pouca formação histórica, isto dificulta um pouco você trabalhar a história da Educação Física” (A).

“A história não é bem vista pelos alunos, porque eles não têm essa consciência crítica da sociedade. Não é bem vista, não é bem aceita porque tem que fazer leitura tem que fazer uma contextualização” (B).

“Eles entram sem saber nada praticamente de história, além de não saber nada, eles não levam muito sério a disciplina” (G).

Na segunda categoria analisada, estão os objetivos que tratam da História da Educação Física no Mundo, são aqueles que abordam a história da Educação Física nas diferentes fases desde a antiguidade até os dias atuais.

Os programas “A”, “C”, “E” e “F” não apresentam objetivos específicos nesta categoria, apenas os programas “B”, “D”, “G”, e “H”, estando destacados os seguintes conhecimentos.

“Compreender a organização social política e educacional da sociedade mundial” (B).

“Conhecer a origem e a evolução da educação Física identificando as principais fases da história” (D).

“Reconhecer a importância das doutrinas que nortearam a prática da educação física nos tempos antigos até os dias atuais” (G).

“Compreender os sistemas de produção da Era Primitiva até os dias atuais, refletindo sobre a Educação Física neste processo” (H).

Percebe-se que estes objetivos também não estão formulados de maneira clara e não correspondem aos conteúdos programáticos e da mesma forma, não especificam quais os conhecimentos serão abordados.

Na terceira categoria estão os objetivos que tratam da História da Educação Física no Brasil, dando destaque aos períodos históricos e às tendências pedagógicas da Educação Física Escolar.

Nesta categoria, com exceção do programa “E”, todos os outros programas apresentam objetivos que têm por finalidade levar o aluno a perceber:

“As tendências da Educação Física Brasileira” (A).

“Relacionar as tendências da Educação Física no Brasil com a compreensão da Educação Física nas escolas” (B).

“Conhecer as diferentes abordagens da Educação Física Escolar” (C).

“Interpretar às tendências pedagógicas da Educação Física e diferenciara Educação Física tradicional da moderna” (D).

“Relacionar os principais aspectos da Educação Física e do Esporte nos diferentes períodos de sua evolução no Brasil” (F).

“Perceber e diferenciar a influência das tendências da Educação Física no Brasil, relacionando com a práxis pedagógica atual” (G).

“Reconhecer a importância da Educação Física na Educação Brasileira” (H).

Na quarta categoria se encontram os objetivos que tratam da História dos Jogos Olímpicos. Os programas “B”, “F”, “G”, e “H” apresentam objetivos nesta categoria.

“Reconhecer as olimpíadas como momento supremo das atividades físicas e esportivas em um tempo histórico” (B).

“Estudar comparativamente a evolução dos jogos olímpicos antigos e modernos” (F).

“Reconhecer a evolução dos esportes olímpicos e sua história” (G).

Interessa ressaltar que o programa H traz uma conotação diferenciada na abordagem dos jogos, propondo uma análise crítica do contexto sócio-econômico e cultural do “esporte para todos” e da percepção do “jogo” como elemento da cultura, não abordando especificamente os Jogos Olímpicos, como se pode perceber;

“Compreender a política social e econômica em que está inserido o Esporte para Todos, compreender o esporte como fenômeno, compreender o que é cultura e por que o jogo faz parte das funções culturais”. (H)

Os programas “A”, “C”, “D” e “E” não abordam objetivos nesta categoria.

A quinta categoria trata de objetivos relacionados à formação profissional. Os programas “A”, “B” e “C” não têm por objetivo nesta questão, já os programas “D”, “E”, “F”, “G”, e “H” tratam da formação profissional no sentido de:

“Identificar o perfil do profissional em Educação Física na história” (D).

“Analisar o papel do profissional de Educação Física perante a sociedade” (E).

“Discutir e refletir sobre aspectos conceituais profissionais e técnicos da Educação Física e do Esporte” (F).

“Analisar e discutir a importância e os objetivos do esporte e da atividade do profissional de Educação Física” (G).

“Compreender as várias tendências que estão presentes na Prática escolar, junto aos profissionais da Educação Física e analisar uma Nova Práxis” (H).

Os conteúdos programáticos

Os conteúdos programáticos estão agrupados em categorias conforme as convergências ou similaridades encontradas e obedecem à mesma categorização dos objetivos específicos uma vez que os conteúdos representam quase que uma “operacionalização” dos objetivos, dessa forma relacionados intimamente com os mesmos.

Os conteúdos de ensino representam um conjunto de conhecimentos que têm em vista uma assimilação ativa e uma aplicação na prática cotidiana dos alunos. Neste processo, acontece uma assimilação de conhecimentos habilidades e atitudes onde se torna possível aos alunos, a aquisição de capacidades e habilidades intelectuais capaz de transformá-los em sujeitos da sua própria aprendizagem (Libâneo 1994, p.28).

No Quadro 9 pode-se visualizar a síntese dos conteúdos programáticos conforme as categorias de análise.

A primeira categoria analisada apresenta os conteúdos relacionados com a “História e Sociedade”, onde foi possível observar que todos os programas apresentam conteúdos nesta categoria, estando coerentes com os objetivos específicos, que da mesma forma apresentam-se em todos os programas nesta categoria, como foi analisado.

Os conteúdos abordam questões da História de maneira geral, utilizando-se da divisão clássica da história e relacionando-a com a história da Educação Física.

Quadro 9- Conteúdos Programáticos.

| Programas | A | B | C | D | E | F | G | H |
|--------------------------------|---|---|---|---|---------------------------------|---|---|---|
| Conteúdos Programáticos | 1-História e Sociedade | 1-História e Sociedade | 1-História e Sociedade | 1-História e Sociedade | 1-História e Sociedade | 1-História e Sociedade | 1-História e Sociedade | 1-História e Sociedade |
| | 2- História da Educação Física no Mundo | 2- História da Educação Física no Mundo | 2- Não consta | 2- Não consta | 2- Não consta | 2- Não consta | 2- História da Educação Física no Mundo | 2- Não consta |
| | 3- História da Educação Física no Brasil Períodos e Tendências | 3- História da Educação Física no Brasil Períodos e Tendências | 3- História da Educação Física no Brasil Períodos e Tendências | 3- História da Educação Física no Brasil Períodos e Tendências | 3-Não consta | 3- História da Educação Física no Brasil Períodos e Tendências | 3- História da Educação Física no Brasil Períodos e Tendências | 3- História da Educação Física no Brasil Períodos e Tendências |
| | 4-Não consta | 4- História dos Jogos Olímpicos | 4-Não consta | 4-Não consta | 4- História dos Jogos Olímpicos | 4- História dos Jogos Olímpicos | 4- História dos Jogos Olímpicos | 4-Não consta |
| | 5-Não consta | 5-Não consta | 5-Não consta | 5-Formação Profissional | 5-Formação Profissional | 5-Não consta | 5-Não consta | 5-Não consta |

Os conteúdos, nesta categoria, têm seu enfoque central numa análise dos diversos períodos históricos obedecendo a uma cronologia dos acontecimentos desde a antiguidade onde são citadas a cultura grega e a romana e sua influência na concepção do homem, até o período contemporâneo onde são citadas as relações de produção do Mundo Ocidental e Oriental e sua influência na Educação Física.

A segunda categoria trata da História da Educação Física no Mundo, especialmente da influência européia.

Nesta categoria os programas “C”, “D”, “E”, “F”, e “H” não apresentam conteúdos. Somente os programas “A”, “B”, e “G” e, desta maneira, é possível constatar que não há uma coerência interna entre objetivos e conteúdos nesta categoria, uma vez que o programa A não apresenta objetivo específico, mas apresenta conteúdos nesta categoria.

Da mesma forma, o programa “D”, apresenta os objetivos específicos, mas não os conteúdos nesta categoria, e o mesmo acontecendo com o programa “H” que apresenta objetivos e não os conteúdos na categoria em questão.

Na terceira categoria de conteúdos analisados, estão aqueles que tratam da História da Educação Física no Brasil, períodos e tendências. Nesta categoria, todos os programas apresentam conteúdos, com exceção do programa “E”, que também não apresenta objetivos específicos nesta categoria. Os principais temas abordados são a evolução histórica da Educação Física, tendo seu enfoque, desde o período colonial até o momento atual e as tendências pedagógicas, sendo destacadas as tendências higienista, militarista, competitivista, pedagogicista e popular, em todos os planos analisados.

Na quarta categoria analisada, encontram-se conteúdos relacionados com a História dos Jogos Olímpicos.

Interessa ressaltar que o termo “evolução” está sendo utilizado pelos docentes nos programas de ensino e são raras às vezes em que aparece sendo utilizado o termo “processo histórico”, tanto quando se referem aos aspectos históricos dos jogos olímpicos, como aos outros conteúdos citados.

Somente os programas “A”, “C”, e “D” não apresentam conteúdos nesta categoria. Os programas “B”, “E”, “F”, “G”, e “H”, apresentam os conteúdos que tratam das questões históricas das olimpíadas, das copas do mundo e das maratonas e também realizam uma análise crítica do Esporte para todos (programa “H”) e também dos movimentos que discutem questões atuais da Educação Física (programa “G”), no que se refere às questões do Conselho Federal e Conselho Regional de Educação Física (CONFED e CREF) e o Congresso Brasileiro de Ciência do Esporte (CBCE).

Nestes dois últimos casos citados, os programas fogem da categoria em questão, talvez por considerarem importante discutir tais assuntos ou porque o ementário sugere que

sejam trabalhados as questões das olimpíadas, e estes programas adaptaram estes outros temas na discussão. Inclusive o programa “G” nem destaca nos objetivos estas questões. Existe uma controvérsia no programa “E”, sendo que o mesmo não possui objetivo específico nesta categoria, mas trata deste conteúdo.

Na quinta categoria analisada, que trata da formação profissional percebe-se que é a categoria que apresenta mais controvérsias em relação aos objetivos e os conteúdos que se propõe a trabalhar, isto devido ao fato de que os programas “D” e “E” são os únicos que apresentam conteúdos nesta categoria e os programas “F”, “G” e “H” não apresentam conteúdos, mas apresentam objetivos nesta categoria, os demais não apresentam nem objetivos, nem conteúdos.

Percebe-se que o enfoque dado, nesta categoria, não se refere a uma discussão do processo histórico da profissão, mas dos problemas contemporâneos da profissionalização.

Interessa ressaltar que a realização de um enfoque na perspectiva histórica da profissão seria interessante, primeiro porque possibilitaria uma visão dos interesses envolvidos em cada momento histórico e promoveria uma maior compreensão das vinculações que se realizam hoje na área da Educação Física. Da mesma forma, por possibilitar a realização de uma abordagem histórica, que busca compreender o que se deu no passado para o entendimento do presente.

As referências bibliográficas e a produção científica na área de História da Educação

Física

Neste item procurou-se estabelecer relações com o referencial teórico citado pelos docentes, anteriormente analisados e as referências bibliográficas que efetivamente estão presentes nos programas de ensino e uma análise de algumas produções científicas na área. Para efeito desta análise, das referências bibliográficas dos programas, foram destacados os

autores que estavam referendados com maior frequência, ou seja, que apareciam em mais de uma referência dos programas analisados. Desta maneira, conforme mostra o Quadro 10, são oito os autores mais citados nas referências conforme os programas de ensino.

Nas referências bibliográficas dos programas, os autores que estão citados em seis dos oito analisados (programas A, B, C, E, G, e H) são; Lino Castellani Filho, com a obra, *“A educação física no Brasil, a história que não se conta”* (1991); Giampiero Grifi (1990), (programas A, B, D, E, F, e G) com a obra, *“História da educação física e do esporte”* (1989); Paulo Ghiraldelli Jr. (programas A, B, C, F, G e H) com a obra *“A educação física progressista. A pedagogia crítico-social dos conteúdos e a Educação Física Brasileira”* (1998); e João Paulo Subirá Medina, (programas A, B, E, F, G, e H) com as seguintes obras; *“A educação física cuida do corpo...e mente”* (1983); *“O brasileiro e seu corpo”* (1990).

Quadro 10- Síntese dos autores citados nas referências bibliográficas.

| Autores de referência | Lino Castellani Filho. | Paulo Ghiraldelli Jr. | Giampiero Grifi | João Paulo Subirá Medina | Inezil Penna Marinho | Elenor Kunz | Vitor Marinho de Oliveira | Coletivo de Autores |
|------------------------------|------------------------|-----------------------|-----------------|--------------------------|----------------------|-------------|---------------------------|---------------------|
| Programas | | | | | | | | |
| A | Castellani | Ghiraldelli Jr. | Grifi | Medina | Não consta | Não consta | Não consta | Não consta |
| B | Castellani | Ghiraldelli Jr. | Grifi | Medina | Marinho | Kunz | Não consta | Coletivo de Autores |
| C | Castellani | Ghiraldelli Jr. | Não consta | Não consta | Marinho | Não consta | Oliveira | Não consta |
| D | Não consta | Não consta | Grifi | Não consta | Não consta | Kunz | Oliveira | Não consta |
| E | Castellani | Não consta | Grifi | Medina | Marinho | Não consta | Não consta | Não consta |
| F | Não consta | Ghiraldelli Jr. | Grifi | Medina | Marinho | Não consta | Oliveira | Não consta |
| G | Castellani | Ghiraldelli Jr. | Grifi | Medina | Marinho | Kunz | Não consta | Coletivo de Autores |
| H | Castellani | Ghiraldelli Jr. | Não consta | Medina | Não consta | Kunz | Não consta | Não consta |

O autor que está citado em cinco dos programas analisados é Inezil Penna Marinho, (programas B, C, E, F e G) com as seguintes obras; “*A História geral da educação física no Brasil*” (1976); “*História da educação física e dos desportos no Brasil*” (1980); “*Educação Física, Recreação e Jogos*” (1981).

Citado em quatro dos programas está o autor, Elenor Kunz, (programas B, D, G e H) com as seguintes obras; “*Educação Física. Ensino & Mudanças*” (1991); “*Transformação Didático-Pedagógica do Esporte*” (2000).

O autor Vitor Marinho de Oliveira é citado em três dos planos analisados (programas C, D e F), com as seguintes obras; “*Educação Física Humanista*” (1985); “*Fundamentos pedagógicos educação física*” (1987); “*O que é Educação Física*” (1990).

Está citado em dois programas analisados (programas B e G) o Coletivo de Autores, “*Metodologia do Ensino da Educação Física*” (1992). Existem outras obras que

estão citadas individualmente em cada programa e não estarão citadas neste item, mas encontram-se em anexo neste estudo.

Das bibliografias referendadas, pode-se perceber que em muitos programas elas estão citadas de maneira errônea, sendo encontradas obras, datas e nomes de autores referendados de maneira incorreta. Esta constatação pressupõe que, as referências das obras não estão sendo revisadas criteriosamente nos programas analisados e que possivelmente são apenas copiadas de outros programas sem o devido rigor metodológico.

As referências bibliográficas encontradas nos programas, em sua maioria não contemplam os avanços na pesquisa historiográfica brasileira.

Isto pode ser percebido, por serem encontradas poucas citações de obras de autores contemporâneos, como por exemplo, às obras organizadas por Amarílio Ferreira Neto, que se trata de uma Coletânea intitulada “Pesquisa Histórica na Educação Física”, abordando temas relacionados às questões históricas da Educação Física, numa perspectiva atual da historiografia brasileira.

Não estão citados na maioria das referências analisados, apenas uns programas fazem menção, ao “Encontro Brasileiro de História do Esporte, Lazer e Educação Física” e que delineiam algumas tendências e perspectivas dos estudos históricos da Educação Física e do Esporte no Brasil.

Torna-se conveniente ressaltar que este estudo não teve por finalidade realizar um exaustivo estudo de todo material disponível na área de pesquisa histórica em Educação Física, como as dissertações e teses defendidas, artigos publicados, análise pormenorizada dos seis volumes da Coletânea de Pesquisa Histórica em Educação Física ou dos Anais dos Encontros de História do Esporte, Lazer e Educação Física já realizados, mas realizar um levantamento de alguns trabalhos publicados nos anais do Encontro de História do Esporte,

Lazer e Educação Física e na Coletânea de Pesquisa Histórica em Educação Física e seus autores.

O objetivo dessa análise é oferecer aos docentes da disciplina de História da Educação Física, alguns subsídios, no intuito de contribuir com algumas referências bibliográficas, que não foram encontradas na análise dos programas de ensino da disciplina e poderão representar um novo olhar em direção da História da Educação Física, que está sendo construída da a partir da década de 90, delineando as tendências e perspectivas nesta área.

Interessa ressaltar que, também não foram encontradas referências na maioria dos programas, de autores que discutem questões da História da Educação Física, como Soares, Goellner, Silva, Melo, entre outros e que têm trabalhos publicados nesta área do conhecimento.

Nesta perspectiva de referencial teórico e material para pesquisa histórica, cabe lembrar que na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), o Centro de Memória do Esporte (CEME), na Escola de Educação Física, coordenado pela Prof^a Dr^a Silvana Vilodre Goellner, há um acervo histórico que se destina a pesquisadores e ao público em geral, disponibilizando documentação histórica.

Foram analisados cinco dos seis volumes publicados da Coletânea de Pesquisa Histórica em Educação Física, dos anos de 1997, 1998, 1999, 2000, 2001, e pôde-se destacar alguns dos textos, que de maneira geral relacionam-se com os temas da História da Educação Física no Brasil, entendendo que os demais textos publicados e não destacados, têm seu valor na historiografia, mas não serão elencados neste estudo.

No Volume 2 (1997) constam temas relacionados com as perspectivas históricas da “Ginástica”, tendo por autores Soares “Imagens do Corpo “educado”: um olhar sobre a

Ginástica no Século XIX” (p.05) e também Vago “A escolarização da Gymnastica nas Escolas Normais de Minas Gerais(1883-1918)” (p.33).

Neste volume se encontram estudos históricos sobre “Inezil Penna Marinho: o tempo de uma História”, num texto de Nascimento (p.121) e o “Projeto Militar na Educação Física”, por Ferreira Neto (p.83), também um texto de Pagni sobre “A Prescrição dos Exercícios Físicos e do Esporte no Brasil (1850-1920): cuidados com o Corpo, Educação Física e Formação Moral” (p.59).

No Volume 3 da Coletânea (1998), se encontram textos sobre “Projeto Bibliografias: Descortinando Fontes para a História da Educação Física e do Esporte no Brasil” de Melo et alii (p.05), sobre “A Produção Teórica Brasileira, no século XIX: Autores, Mercado e Questões de Gênero” de Cunha Júnior (p.19), “A Educação Física nas escolas do Século XIX: Esporte ou Ginástica?” (Melo, p.48), “Escola de Educação Física do Exército (1920-1945): Origem e Projeto Político Pedagógico” (Ferreira Neto, p.69).

Outro texto de Melo (p.180), que aborda a historiografia de “Inezil Penna Marinho: Notas Biográficas”, um estudo de Grunenvaldt sobre “O Estado e a Criação da Escola Nacional de Educação Física e Desportos: A História de uma Hegemonia.” (p.96) Pacheco (p.124).

No Volume 4 da Coletânea (1999), destacam-se os seguintes textos e seus respectivos autores; “Compendio de Gymnastica Escolar: o Corpo e a Pedagogia no início do Século XX” de Faria Filho e Chamon (p.05), “Pensamento Epistemológico Da Educação Física Brasileira: Uma análise crítica” de autoria de Lima (p.117) e o texto “Uma Rima Dá História” de Paiva (p.139).

No Volume 5 da Coletânea (2000), encontram-se o estudo de Ferreira Neto et al. “Bibliografia sobre Teoria da Educação Física em Periódicos Brasileiros (1979-1999)”

(p.151), “História da Educação Física e Masculinidade: uma análise dos Jogos Gymnasticos privativos do sexo masculino” de Cunha Junior (p.113).

No Volume 6 da Coletânea (2001) destacam-se os textos de Oliveira “Para uma crítica da Historiografia: Ditadura Militar, Educação Física e negação da experiência do professor” (p.05) e Caparróz “Perspectivas para compreender e transformar as contribuições da Educação Física na constituição dos saberes escolares” (p.49) e o texto de Scneider e Ferreira Neto “Intelectuais, Pedagogia e Educação Física: contribuições de Rui Barbosa, Manoel Bonfim e Fernando de Azevedo” (p.131).

Nesta mesma perspectiva de análise e visando fornecer subsídios bibliográficos para o uso do docente na disciplina de História da Educação Física, destacou-se neste estudo algum dos trabalhos, publicado nos anais do “Encontro Brasileiro de História do Esporte, Lazer e Educação Física” dos anos de 1994, 1995, 1996, 1997, 1998 e 2000.

No ano de 1994 foram publicados nos Anais do Encontro e destacados neste estudo doze títulos de trabalhos relacionados com a perspectiva histórica da Educação Física e do Esporte dos seguintes autores; Brigatti, Cavalcanti, Fink, Gebara, Gineco, Melo, Pagni, Paiva, Pedroso, Pilatti, Valente.

No III Encontro (1995) sob o tema História da Educação Física e Esporte, Corpo e Movimento foram encontrados doze trabalhos publicados e seus respectivos autores; Lara, Salles Filho, Ferreira Neto, Pillati, Capinussú, Valente, Proni, Werneck, Cunha Júnior, Silva, Cavalcanti, Melo.

No IV Encontro (1996), nos temas História e Historiografia, estão destacados cinco trabalhos, no tema História da Educação Física e do Esporte, seis obras e no tema História da Ginástica e Corpo, quatro obras e seus autores; Gebara; Ferreira Neto; Melo; Valente; Bercito; Pacheco e Cunha Junior; Bracht; Pinto; Paiva; Soares; Salles Filho; Goellner.

No V Encontro (1997), estão destacados os seguintes trabalhos, no tema História do Esporte e do Lazer, um trabalho, no tema História da Educação Física e do Corpo; nove trabalhos publicados e seus autores; Gebara; Rabeiro; Silva; Gamboa; Moraes; Paula; Pillati; Oliveira; Cavalcanti; Campelii.

No VI Encontro (1998) se destacam os trabalhos no tema História e Teoria Social, três trabalhos, no tema História da Educação Física e do Esporte sete trabalhos, no tema Fontes e Biografias três trabalhos publicados, com os seguintes autores Wehling; Lovisolo; Reppold Filho; Soares; Cruz e Taffarel; Ferreira Neto; Góis Junior; Melo e Goellner; Ferreira e Lorenzetto; Silva; Melo et alii; Resende.

No VII Encontro (2000), estão destacados nos diversos temas da História, Historiografia, História da Educação Física e do Esporte, um total de onze trabalhos publicados dos seguintes autores Soares; Ferreira Neto; Gebara; Santin; Vaz; Oliveira, Pilatti, Taffarel e Cruz, Góis Junior, Devidé, Rocha Júnior, Albuquerque e Figueiredo.

Nesta perspectiva, após elencar algumas das produções que surgem na área da pesquisa histórica em Educação Física, é notório que o simples discurso de que são poucas as obras existentes nesta área e que pouco se têm produzido ultimamente, demonstra no mínimo omissão por parte do discursante.

A área de produção científica em História da Educação Física, carece de maior diálogo com as disciplinas de maior tradição acadêmica como é o caso da História e da História da Educação Física e muito mais poderia estar sendo produzido, tanto em termos de quantidade como até de qualidade, conforme argumenta Paiva (1999).

A autora refere-se aos desafios que se apresentam na historiografia e se refletem na disciplina de História da Educação Física, destacando que “é prudente não desconsiderar as experiências bem-sucedidas na própria História da Educação Física, sejam elas de caráter teórico-metodológico aplicadas a pesquisa ou ao debate, como a interlocução com

pesquisadores da área da História e da História da Educação, como já vem acontecendo nos Encontros de História do Esporte, Lazer e Educação Física” (1999, p.165).

Esta mesma autora ressalta que boas pesquisas ou bons palestrantes, não resolverão os problemas e que se torna imprescindível, qualificar o debate, qualificando também a intervenção dos pesquisadores da área.

Assim, reiterar-se do que está sendo produzido nesta área do conhecimento, é possibilitar o aluno a uma construção deste conhecimento, podendo ser ele também o autor desta história.

CAPÍTULO V

CONSIDERAÇÕES FINAIS E SUGESTÕES

*“O presente e o passado interpenetram-se. A tal ponto que as suas ligações, quanto à prática do ofício do historiador, têm duplo sentido. Se, a quem pretende compreender o presente, a ignorância do passado deve ser funesta, o recíproco – se bem que nem sempre seja tão nitidamente avisado – não é menos verdadeiro”
(Marc Bloch, 1997).*

As conclusões do trabalho são apresentadas levando em conta os objetivos a que este estudo se propôs investigar.

No que se refere à percepção dos docentes em relação à disciplina de História da Educação Física e o conhecimento histórico verificou-se que, para a maioria deles, a disciplina é considerada muito importante na formação inicial de seus alunos. A partir do conhecimento histórico torna-se possível ao indivíduo, perceber-se como um “sujeito histórico” e atuante neste processo de construção coletiva do próprio conhecimento, conforme a percepção dos docentes.

Foi possível perceber na inquietude demonstrada pelos docentes em suas falas, que um dos grandes desafios desta disciplina é levar os alunos a perceberem o significado e a importância de estudar História, pois como eles mesmos argumentaram, os alunos, de

modo geral, demonstram desinteresse com disciplinas de cunho mais teórico e principalmente em relação ao conhecimento histórico.

Os docentes acreditam que é necessário um trabalho de conquista dos alunos, para então buscar atingir os objetivos a que se propõe a disciplina.

Outro fator de preocupação, na percepção dos docentes, se refere a uma possível carência de embasamento teórico dos alunos para a compreensão histórica dos fenômenos do cotidiano e que provavelmente foi pouco estimulado nos mesmos, desde os níveis iniciais de escolaridade, dificultando uma análise mais aprofundada e uma reflexão crítica da própria História da Educação Física.

Esta situação se reflete na dificuldade que os alunos apresentam quanto a capacidade de expressão, tanto oral quanto escrita, prejudicando a sua produção científica.

Nesta perspectiva, observou-se que alguns docentes priorizam em suas aulas os debates e incentivam a produção científica como elementos norteadores de sua ação docente, considerando enriquecedoras as discussões estabelecidas no interior da disciplina e encorajadoras na própria busca do conhecimento pelos alunos.

Há, da mesma forma, uma preocupação dos docentes em relação à sua atualização, que consideram fundamental para o desempenho de suas atividades educacionais. Alguns dos docentes têm produções acadêmicas, como publicação de livros e artigos científicos.

Em relação às concepções de história, percebeu-se que não há uma clareza no sentido conceitual por parte da maioria dos docentes. Entretanto, a partir da análise de suas falas, foi possível identificar que entre os docentes prevalece uma preocupação em não trabalhar os conteúdos históricos numa perspectiva linear (estudo de datas e fatos, cronologicamente), mas numa concepção de História, onde o sujeito e suas relações sociais constituem o foco principal no estudo histórico, numa dialética onde o passado e o presente se inter-relacionam num processo contínuo.

Outro aspecto importante observado foi à justificativa dos docentes, a respeito da escolha dos autores que servem de suporte teórico na disciplina. Eles utilizam-se de algumas obras de autores do início da historiografia da Educação Física no Brasil e obras da historiografia atual. No entanto, isto não foi possível verificar nas referências bibliográficas dos programas, que trazem uma bibliografia que não contemplam a maioria dos autores que os docentes afirmam utilizar.

Grande parte dos docentes menciona as obras de Kunz que são trabalhadas juntamente com os conteúdos de história, por considerarem relevantes a proposta pedagógica apresentada por este autor. Mas, no entanto as obras citadas, não são na área da historiografia.

Foram encontrados muitos erros nas referências, nos títulos das obras e ano de publicação, o que dificulta a utilização desta bibliografia por outros docentes e até ao próprio aluno, que desejar fazer uso dela.

Outra evidência importante, destacada neste estudo se refere à carga horária destinada no programa para esta disciplina, a maioria dos docentes afirma que a carga horária é pequena para trabalhar com todos os conteúdos considerados importantes e porque segundo os mesmos, a disciplina de História da Educação Física têm como característica realizar uma análise crítica da própria área da Educação Física e a redução de horas dificulta este encaminhamento.

Em relação ao Programa de Ensino, alguns docentes afirmaram não estar preocupados com o mesmo, no sentido de atualizá-lo. Atribuem ao programa um caráter meramente burocrático. Já na opinião de outros docentes, existe uma preocupação em construir coletivamente o programa de ensino, considerando-o importante na organização curricular. No entanto, esta preocupação ainda está mais no discurso do que na prática, ou seja, não é perceptível esta “transformação” a que se referiram os docentes, nos

documentos estudados, porque os mesmos apresentam-se de maneira desarticulada, sem uma coerência interna e não demonstram a dimensão filosófica do curso.

É importante destacar que a pouca preocupação demonstrada pela maioria dos docentes com o programa como um documento, que deveria nortear e dar as diretrizes para a própria ação docente, faz com que os programas acabem desvinculados e descomprometidos da prática docente.

Um outro aspecto interessante observado, citado por alguns dos entrevistados, se refere ao currículo e mais propriamente ao programa, trata-se da ausência de grupos de discussões que visam dialogar sobre os programas e colaborar na construção coletiva dos currículos dos cursos, sendo que apenas dois docentes mencionaram que este procedimento já acontece em suas instituições.

Quanto à questão da bibliografia presente nos programas analisados, percebe-se um certo comodismo por parte dos docentes e que está evidenciado nas próprias referências bibliográficas, que estão desatualizadas, na maioria dos casos e se limitam apenas ao que exige o ementário, não correspondendo aos conteúdos e objetivos propostos.

Pôde-se observar também nos documentos analisados, que não existe uma coerência interna nos programas, sendo que os objetivos gerais na sua maioria dos programas, não estão claramente formulados.

Os objetivos específicos da mesma maneira, não estão estruturados de forma clara e específica, são confusos e não especificam os comportamentos/attitudes que almejam alcançar no processo de ensino. Também os conteúdos em muitos dos casos não correspondem aos objetivos e apresentam incoerência em relação às bibliografias presentes nos programas.

Os programas, da maioria das IES pesquisadas, não abordam questões relativas às discussões que acontecem no campo da Teoria da História e as perspectivas atuais da historiografia em Educação Física e Esportes.

As constatações em relação ao programa de ensino da disciplina transparecem uma dicotomia entre a teoria e a prática, isto porque, mesmo havendo uma incoerência interna nos programas verificados em relação aos objetivos, conteúdos e referências bibliográficas, a análise dos discursos fez emergir, uma outra visão na maneira como o docente diz conduzir e apresentar este mesmo programa, numa perspectiva mais crítica do que a verificada na análise documental.

Nesta perspectiva, observou-se entre os docentes que, aqueles preocupados com o desenvolvimento de uma consciência histórica, pautada no desvelar de uma história construída pelos sujeitos em determinados momentos históricos, adotam uma orientação conceitual crítica. Por outro lado, aqueles que se preocupam com o aprendizado dos conteúdos históricos de maneira mais tradicional, como uma seqüência de fatos ocorridos e cronologicamente trabalhados, entendendo o passado como algo estático e acabado, adotam orientações conceituais pessoais e práticas.

Através da análise do discurso dos docentes, em relação à História, ficaram evidenciadas duas maneiras distintas de percebê-la no processo de ensino, a primeira e que representa a percepção da maioria dos entrevistados é que, acreditam que o ensino de História da Educação Física oferece uma oportunidade relevante de despertar uma consciência crítica no aluno e que poderá determinar mudanças significativas na compreensão da Educação Física, tanto na postura acadêmica, como na compreensão do próprio curso e em suas possibilidades de intervenção. A outra maneira de percebê-la, e que, representa a minoria dos docentes, está atrelada a uma visão funcionalista de história,

onde a História da Educação Física se torna apenas como um meio de atingir os objetivos da Educação Física e que, neste caso estão ideologicamente determinados.

Interessante ressaltar que, foi identificado, entre os programas analisados, um programa de ensino que apresenta maior coerência interna, uma inter-relação entre os objetivos e os conteúdos, bem como uma bibliografia mais atualizada.

Este programa apresenta os elementos estruturais, principalmente no que se refere aos objetivos, conteúdos e referências bibliográficas. A bibliografia utilizada corresponde com a justificativa dada pelo docente na escolha dos autores de seu referencial teórico.

O referido programa de ensino traz a possibilidade de trabalhar a disciplina com uma carga horária maior do que os demais no regime semestral. Os créditos estão divididos em dois semestres subsequentes, o que possibilita uma melhor distribuição dos conteúdos e um contato maior com os alunos favorecendo a reflexão e análise do conhecimento histórico. Mas ainda assim, carece de um maior destaque a ser dado à História e a historiografia da Educação Física brasileira.

Enfim, este estudo representou um grande desafio, buscar compreender, analisar e relacionar, o que pensam os docentes, o que demonstram os documentos e no conjunto da análise, contribuir na compreensão da disciplina de História da Educação Física.

Diante dessas considerações, entendeu-se que a disciplina de História da Educação Física, em muito pode contribuir na formação de profissionais críticos, esclarecidos e que reconheçam a importância dos sujeitos e suas relações “no eterno fruir dos tempos”, transformando e (re)construindo a História.

Muitas questões precisam ser (re)pensadas no interior dos cursos que formam profissionais em Educação Física, em especial no diálogo que poderia ser estabelecido entre todos os envolvidos neste processo de formação, principalmente para que haja uma

maior proximidade entre a “teoria” expressa nos documentos e a “prática” que se estabelece no cotidiano docente.

A própria maneira de compreender/escrever a História traz consigo questões muito complexas, desde a escolha pelo historiador do objeto de seu estudo, até a maneira como ele seleciona e reúne os fatos, atitude esta repleta de significações.

Também, repleta de significações, é a ação docente, ao ministrar a disciplina de História da Educação Física, ao selecionar os conteúdos e os autores que tratam das questões históricas.

Possivelmente nas escolhas que se efetivam, neste processo, o docente estará sendo influenciado, mesmo que subjetivamente e estará influenciando os alunos no contexto da aprendizagem, suas escolhas estão determinadas por fatores culturais, sociais e também ideológicos.

Dessa maneira, torna-se importante que o docente tenha consciência de suas possibilidades de intervenção e construção desta “História” que irá ser desvelada no decorrer da disciplina e após seu término, durante toda a vida profissional dos alunos.

Pensando algumas intervenções

Neste estudo procurou-se resumir alguns aspectos significativos de todo o processo de investigação. Assim as conclusões que ora se apresentam, não se pretendem conclusivas, nem permanentes, mas transitórias e questionáveis como o é todo o “processo do conhecimento” e também tendo-se consciência das possíveis limitações deste estudo.

As perspectivas levantadas apontam para uma contextualização do que se produz em termos de pesquisa histórica na área de Educação Física e Esportes e os conteúdos

trabalhados nesta disciplina, presentes nos programas de ensino. A partir dessas premissas, alguns pontos podem ser levantados.

- As pesquisas históricas na área precisam contagiar o ensino da História nos cursos de graduação e estimular os debates a respeito de seu “espaço e utilidade”
- Este espaço se refere à conquista de sua importância no currículo dos cursos de formação docente, como aquela disciplina que através do conhecimento histórico, possa contribuir na compreensão da sociedade, dos sujeitos e na preservação da “memória”.
- A disciplina de História da Educação Física, para além de apresentar fatos, datas ou acontecimentos descontextualizados, deve estar preocupada com a capacidade que irá despertar nos alunos, para que eles consigam compreender historicamente os problemas, buscando através do conhecimento histórico, alternativas de superação.
- Que os docentes desta disciplina, utilizando-se de estratégias metodológicas adequadas, estimulem seus alunos a produzirem cientificamente, trabalhos na linha da pesquisa histórica.
- Que seja oportunizado, na/entre as Instituições de Ensino Superior, espaço para o debate, dos avanços, das experiências e das expectativas, dos docentes da disciplina de História da Educação Física, num fórum permanente de reflexões.
- Que os docentes assumam seu papel de pesquisador e que suas aulas não se limitem a um simples “repassé”, mas se tornem momentos de construção de novos saberes.
- Que os avanços nas pesquisas sejam objeto de constante busca nas Universidades, seja na preocupação com a capacitação de seus docentes ou na aquisição de fontes bibliográficas para a realização de um acervo condizente com os profissionais que almejam (in)formar.

- Continuidade aos estudos da disciplina de História da Educação Física, nas instituições pertencentes ao sistema ACADEMIA de Santa Catarina e em outras instituições de ensino superior, nas esferas municipal, pública, estadual e federal.

Por fim, é possível destacar a importância deste estudo não apenas na contribuição para que se efetive uma atualização/reformulação nos programas da disciplina de História da Educação Física nos cursos superiores de Educação Física, do Sistema ACADEMIA de Santa Catarina, mas também na compreensão das percepções dos docentes, que ministram a disciplina.

Os resultados deste estudo permitiram desvelar o comprometimento dos docentes dessa disciplina, os seus desejos, preocupações e maturidade com que buscam alternativas para superar as dificuldades e “contar a História da Educação Física”.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Bloch, M. (1997). **Introdução à História**. Edição revista, aumentada e criticada por Étienne Bloch. Publicações Europa-América. Portugal.
- Bracht, V. (2000). Educação Física & Ciência: cenas de um casamento (in)feliz. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**. v. 22, n. 1, p. 53-63.
- Brasil, Congresso Nacional (1939). Decreto-Lei Nº 1.212 – 17 de abril.
- Brasil, Congresso Nacional (1945). Decreto-Lei Nº 8.270 – 03 de dezembro.
- Brasil, Congresso Nacional (1968). Lei Nº 5.540 – 28 de novembro.
- Brasil, Ministério da Educação (1969). Parecer Nº 894 – 02 de dezembro.
- Brasil, Conselho Federal de Educação (1987). Resolução Nº 03 – 16 de junho.
- Brasil, Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. Resolução CNE/CP 1/2002. **Lei de Diretrizes e Bases Nacionais**.
- Brasil, Ministério da Educação. CNE. **Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Educação Física**. CNE/CES O138/2002.
- Bruhns, H. T. (1993). **O corpo parceiro e o corpo adversário**. Campinas: Papirus.
- Castellani F. L. (1991). **Educação Física no Brasil, a história que não se conta**. Campinas: Papirus, 2ª ed.
- Castro, I. J., Garcia, E.S., Kunz, E., Moreira, W.W., & Resende, H. G. (1998). Novas diretrizes curriculares para os cursos de graduação em Educação Física: justificativas – proposições – argumentações. **Revista Brasileira de Ciência do Esporte**. v. 20, n. 1, p. 37-57.
- Chizzotti, A. (2000). **Pesquisa em Ciências Humanas e sociais**. 4ª ed. São Paulo Cortez.
- Chauí, M. S. (1994). **O que é Ideologia**. 38ª ed. São Paulo: Brasiliense.
- COLETÂNEAS (1994- 1995-1996-1997-1998-2000). **Encontro Nacional de História do Esporte, Lazer e Educação Física**. FEF/UNICAMP. Grupo de História do esporte, Lazer e Educação Física.
- Coletivo de Autores. (1992). **Metodologia do ensino de educação física**. São Paulo: Cortez.

- Costa, F. C. da. (1994). Formação de professores: objetivos, conteúdos e estratégias. **Revista da Educação Física**. v. 5, n. 1, p. 26-39.
- David, N. A. et alli. (1999). Diretrizes curriculares nacionais para o ensino superior: contribuições para o debate em Educação Física & esporte. **Motrivivência**. Ano XI, n. 12, p. 145-160.
- Demo, P. (1996). **Pesquisa e Construção de Conhecimento. Metodologia científica no caminho de Habermas**. 2ª ed. Rio de Janeiro- RJ- Tempo Brasileiro.
- _____. (1998). **Desafios modernos da educação**. Petrópolis: Vozes.
- Demarco, A. (1995). **Pensando a Educação Motora**. Campinas: São Paulo: Papyrus.
- Ferreira Neto, A. (1999). **A pedagogia no exército e na escola: a educação. Física brasileira (1880 - 1950)**. Aracruz: FACHA.
- _____. (org) (1997). **Pesquisa histórica na Educação Física**. Aracruz: FACHA, Vol. 2.
- _____. (org) (1998). **Pesquisa histórica na Educação Física**. Aracruz: FACHA, Vol. 3.
- _____. (org) (1999). **Pesquisa histórica na Educação Física**. Aracruz: FACHA, Vol. 4.
- _____. (org) (2000). **Pesquisa histórica na Educação Física**. Aracruz: FACHA, Vol. 5.
- _____. (org) (2001). **Pesquisa histórica na Educação Física**. Aracruz: FACHA, Vol. 6.
- Freire, P. (1998). **Pedagogia da Autonomia. Saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra.
- Gil, A. C. (1994). **Métodos e técnicas da pesquisa social**. São Paulo: Atlas.
- _____. (1998). **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas.
- Ghiraldelli Jr, P. (1991). **História da Educação Física**. Porto Alegre.
- Goellner, S. V. (1999). Educação e Educação Física: uma perspectiva de pesquisa. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**. v. 20, n. 2 e 3, p. 156-161.
- Libâneo, J. C. (1994). **Didática**. Cortez: São Paulo.
- Löwi, M. (1985). **Ideologias e ciência social: elementos para uma análise marxista**. São Paulo: Cortez.
- Masetto, M. T. (org). (2001). **Docência na Universidade**. Campinas: Papyrus, 3 ed.

- Melo, V. A. de. (1999). **História da Educação Física e do esporte no Brasil: panorama e perspectivas**. São Paulo: IBRASA.
- Moreira, A. F. & SILVA, T. T. da. (orgs) (1995). **Currículo, cultura e sociedade**. São Paulo: Cortez, 2 ed.
- Nascimento, J. V. do. (2000) **A formação do profissional de Educação Física**. No prelo.
- _____. (1998) **A formação universitária em Educação Física: uma abordagem sobre o ambiente percebido e autopercepção de competência profissional de formandos brasileiros e portugueses**. Tese de Doutorado, Faculdade de Ciências do Desporto e de Educação Física, Universidade do Porto, Porto.
- Nunes, S. do C. (1996). **Concepções de mundo no ensino de história**. Campinas/SP: Papyrus.
- Pagni, P. A. (1996). As contribuições da história para a Educação Física: um ponto de vista. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**. v.17, n. 2, p. 153-160.
- Oliveira, S. L. de. (1997). **Tratado de metodologia científica: projetos de pesquisa, TGI, TCC, monografias, dissertações e teses**. São Paulo: Pioneira.
- Pacheco, J. A. (1996). **Currículo: teoria e práxis**. Porto: Porto Editora.
- Revista da Associação Catarinense das Fundações Educacionais – ACAFE- (1999) **25 anos/ Associação Catarinense das Fundações Educacionais** - Florianópolis.
- Ribeiro, L. C. (1997). Reflexões sobre metodologia para uma história da Educação Física. IN: Encontro de História do Esporte, Lazer e Educação Física; 5, 1997; **Coletânea do V Encontro**. Ijuí: ed UNIJUI, p. 56-62.
- Santin, S. (1999). **Educação Física: educar e profissionalizar**. Porto Alegre: Edições Est.
- Sistema ACAFE (2001) **Boletim Estatístico nº 1. Séries Históricas 1975/2000**. Furb.
- Soares, C. L. (1994). **Educação Física: raízes européias e Brasil**. Campinas: Autores Associados.
- Schaff, A. (1995). **História e Verdade**. Martins Fontes 6ª ed. São Paulo.
- Shigunov, V., Shigunov Neto, A. (orgs).(2001). **A formação profissional e a prática pedagógica: ênfase nos professores de Educação Física**. Londrina: Midiograf.
- Triviños, A. N. S. (1987). **Introdução à pesquisa em Ciências Sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- Brach, V. (1992). **Educação Física e Aprendizagem Social**. Porto Alegre Magister.
- Dacosta, L. P. (1999). **Formação profissional em Educação Física, Esporte e Lazer no Brasil**. Blumenau: Editora da Furb.
- Ghiraldelli Jr., P. (1988). **Educação Física Progressista**. São Paulo: Edições Loyola.
- Grando, J. C. (1996). **Sacralização do Corpo. – A Educação Física na Formação da Força de Trabalho Brasileira**. Blumenau: Editora da Furb.
- _____. (org) (2001). **A (des)construção do Corpo**. Blumenau: Editora da Furb.
- Grifi, G. (1990). **História da Educação Física e do Esporte**. D.C. Luzzato Editores Ltda.
- Kunz, E. (org) (1994). **Educação Física. Ensino e mudanças**. Ijuí: Unijuí.
- _____. (1998). **Didática da Educação Física**. Ijuí: Unijuí.
- _____. (2000). **Transformação Didático-Pedagógica do Esporte**. Ijuí: Unijuí,
- Marinho, I. P. (1979). **História Geral da Educação Física no Brasil**. Cia Brasil Ed.
- _____. (1980). **História Geral da Educação Física**. Cia Brasil Ed. São Paulo.
- _____. (1980). **Sistemas e Métodos de Educação Física**. Cia Brasil Ed. São Paulo.
- Medina, J. P. S. (1983). **A educação física cuida do corpo...e “mente”**. 2ª ed. São Paulo: Papirus.
- _____. (1990). **O brasileiro e seu corpo**. Campinas: Papirus.
- Moreira, W. W. (1992). **Educação Física Escolar: Uma abordagem fenomenológica**. Ed. da UNICAMP.
- Oliveira, V. M. (1990). **O que é Educação Física**. Editora Brasiliense. - São Paulo.
- Santin, S. (1980). **Educação Física - Uma Abordagem Filosófica da Corporeidade**. Livraria Ijuí Editora. RS.
- Silva, A. M. (2001). **Corpo, Ciência e Mercado. Reflexões acerca da gestão**

de um novo arquétipo da felicidade. Campinas. SP - Autores Associados:
Florianópolis: Ed. Da UFSC.

Soares, C. L. (1998) **Imagens da Educação no Corpo: estudo a partir da
Ginástica francesa do Século XIX.** Campinas: Autores Associados.

_____. (org) (2001). **Corpo e história.** Campinas: Autores Associados.

ANEXOS

ANEXO 1**Roteiro de entrevista para os professores.**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE DESPORTOS
MESTRADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

A Disciplina de História da Educação Física, na percepção do professor que a ministra.

I.Roteiro de entrevista:

- 1- Como você percebe o conhecimento histórico em sua ação docente e na formação inicial de seus alunos?
- 2- Qual a sua concepção de história e historicidade?
- 3- Qual a orientação conceitual que predomina em sua ação docente na disciplina de História da Educação Física?
- 4- Quais os autores de referência, freqüentemente utilizados por você no decorrer da disciplina de História da Educação Física? Qual o motivo dessa escolha?
- 5- Quanto à estrutura curricular, o programa de ensino da disciplina, gostaria de fazer algum comentário?
- 6- Você gostaria de complementar esta entrevista com alguma consideração a respeito de aspectos que não conversamos e que você acha necessário comentar?

ANEXO 2**Carta aos coordenadores de curso.**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE DESPORTOS
MESTRADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

Ilmo (a) Senhor (a)

Coordenador (a) do Curso de Educação Física.

Vimos por meio desta solicitar a Vossa Senhoria, a colaboração no sentido de viabilizar o acesso ao professor ministrante da disciplina de História da Educação Física, nesta Instituição, para a realização de uma entrevista, que trata de questões relacionadas a esta disciplina como componente curricular no curso de Educação Física.

A mesma trata-se de uma técnica de coleta de dados para realização do trabalho de pesquisa do curso de Mestrado em Educação Física da Universidade Federal de Santa Catarina, cujo objetivo central desta pesquisa é caracterizar a disciplina de História da Educação Física, nos cursos de Formação Inicial em Educação Física de Santa Catarina, sua relevância na formação inicial na percepção dos professores que a ministram e na análise documental dos Programas de Ensino.

A sua colaboração será de extrema importância para a concretização deste trabalho e antecipadamente agradecemos.

Atenciosamente.

Cíntia Muller Angulski
Mestranda
e-mail: cimangu@terra.com.br

Prof. Dr. Viktor Shigunov
Orientador
e-mail: viktor@cds.ufsc.com

ANEXO 3**Carta aos professores**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE DESPORTOS
MESTRADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

Caro (a) Colega;

Estar envolvido com os aspectos que norteiam a Educação Física no atual momento histórico torna-se um desafio e uma oportunidade para se lançar novos olhares, questionamentos e refletir a respeito desta área do conhecimento humano. Fundamentalmente importante quando se trata de uma ação docente, envolvida com a formação/construção de sujeitos e que oportuniza a compreensão das relações do passado com o presente, na História da Educação Física e em sua própria historicidade.

O objetivo desta pesquisa é caracterizar a disciplina de História da Educação Física, nos cursos de Formação Inicial em Educação Física de Santa Catarina, sua relevância na formação inicial, na percepção dos professores que a ministram e na análise documental dos Programas de Ensino. Contando que esteja disposto a colaborar com este estudo, ressaltamos que as informações terão como único propósito, o desenvolvimento desta pesquisa garantindo desta forma, o anonimato e o sigilo das informações.

Sua opinião é muito importante, desde já, agradecemos a sua atenção. Um grande abraço.

Atenciosamente,

Cíntia Muller Angulski
Mestranda
e-mail: cimangu@terra.com.br

Prof. Dr. Viktor Shigunov
Orientador
e-mail: viktor@cds.ufsc.com

ANEXO 4**Distribuição geográfica das IES do Sistema ACAFE – Mapa.**

SISTEMA ACAFE



ANEXO 5
Programas de Ensino

PROGRAMA “A”**DISCIPLINA: HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA****CARGA HORÁRIA: 02 créditos**

EMENTA: Os Exercícios Físicos no Tempo e no Espaço; História e Evolução da Educação Física na Sociedade Mundial; Tendências e Evolução da Educação Física Brasileira.

OBJETIVOS:

- 1.1 Identificar as noções histórico-evolutivas da Educação Física e suas implicações com a sociedade;
- 1.2 Avaliar as diferentes tendências da Educação Física Brasileira;
- 1.3 Identificar a evolução dos exercícios físicos na sociedade.

CONTEÚDOS:

- 1.4 Os Exercícios Físicos no Tempo e no Espaço: As Origens; O Período Pré-Clássico; O Período Clássico: Grécia e Roma; A Idade Média; O Renascimento.
- 1.5 A Educação Física na Europa: Na Itália; Na Alemanha; Na França e Inglaterra.
- 1.6 A Educação Física no Brasil.
- 1.7 As Tendências da Educação Física Brasileira.

METODOLOGIA:

Para alcançar os objetivos acima relacionados, utilizar-se-á de aulas expositivas, trabalhos em pequenos grupos, leitura e análise crítica de livros e pequenos textos, seminários e trabalhos de pesquisa.

AVALIAÇÃO:

A avaliação será de acordo com os objetivos do plano de ensino e serão considerados os seguintes aspectos:

- avaliação escrita;
- participação efetiva nos estudos individuais e grupais;
- desempenho em seminários;
- pesquisas bibliográficas;
- Leitura e análise crítica de dois livros selecionados pelos alunos para serem entregues ao professor.

BIBLIOGRAFIA:

CASTELLANI FILHO, Lino. Educação Física no Brasil – A História que não se Conta. Campinas: Papyrus, 1988.

DACOSTA, Lamartine P. Formação profissional em Educação Física, Esporte e Lazer no Brasil. Blumenau: Editora da Furb, 1999.

GHIRALDELLI JÚNIOR, Paulo. Educação Física Progressista. São Paulo: Edições Loyola, 1988.

GRANDO, J. C. Sacralização do Corpo. – A Educação Física na Formação da Força de Trabalho brasileira. Blumenau: Editora da Furb, 1996.

GRIFI, Giampero. História da Educação Física e do Esporte. Porto Alegre: D.C. Luzzatto Editores Ltda, 1989.

MEDINA, João Paulo S. A Educação Física Cuida do Corpo...E “Mente”. 5^a ed. Campinas: Papirus, 1986.

———, O Brasileiro e Seu Corpo. 2^a ed. Campinas: Papirus, 1990.

RAMOS, Jayr Jordão. Os Exercícios Físicos na História e na Arte. São Paulo: IBRASA, 1982.

PROGRAMA “B”

Disciplina: História da Educação Física

Período: 1º

Crédito: 03

EMENTA.

Educação Física do homem primitivo até a contemporânea; tendências da educação física no Brasil.

OBJETIVO GERAL.

Compreender a organização social e política que caracterizava as várias etapas da história da Educação Física no mundo relacionando com a Educação Física brasileira.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS.

Compreender fundamentos o pensamento das ciências em períodos históricos;

Interpretar a organização da sociedade em seus aspectos constitutivos;

Relacionar as tendências da Educação Física no Brasil com a compreensão da educação física nas escolas e nas instituições hoje;

Compreender a organização social política e educacional da sociedade mundial.

Reconhecer as olimpíadas como momento supremo das atividades físicas e esportivas em um tempo histórico.

UNIDADES DE CONTEÚDO.

História e sociedade.

Educação Física no Brasil.

HISTÓRICO

Educação Física no Brasil

Tendências Higienista, militarista, competitivista, pedagogicista, popular, e na atualidade.

Educação Física no Mundo.

Período Clássico: Grécia, Roma, Idade Média, Renascimento, Iluminismo.

Educação Física na Europa

Influências das escolas sueca, francesa, alemã e inglesa.

Jogos Olímpicos e seus aspectos históricos

METODOLOGIA.

As aulas desenvolvidas com teorias e práticas sobre os temas propostos, onde haverá experimentação dos conteúdos desenvolvidos, havendo uma participação efetiva dos alunos, tais como:

Exposição do professor

- aulas expositivas e dialogadas;
- estudos e apresentação de temas por grupos;
- elaboração de conceitos em grupos.

AVALIAÇÃO.

A avaliação será pela participação individual e desempenho nos grupos de estudos.

Avaliação contínua e processual.

Trabalhos escritos e orais: levando-se em conta a logicidade, coerência e argumentação das idéias, compreendendo a organização social e política no contexto dos períodos históricos no mundo e no Brasil e sua relação com a realidade brasileira.

Auto avaliação.

BIBLIOGRAFIA.

CASTELANI FILHO, Lino. A educação física no Brasil – A história que não se conta. Campinas: Papyrus, 1988.

COLETIVO DE AUTORES. Metodologia do ensino da educação física. São Paulo: Cortez, 1992.

GHIRALDELLI JÚNIOR, Paulo. A educação física progressista. São Paulo: Loyola, 1992.

GRIFI, Giampero. História da educação física e do esporte. Porto Alegre: De Luzato, 1989.

KUNZ, Eleonor. Educação Física. Ensino e mudanças. Ijuí: Unijuí, 1994.

.Transformação e didática pedagógica do esporte. Ijuí: Unijuí, 1994.

MARINHO, Inezil Penna. A História geral da educação física no Brasil. São Paulo; Cia. Do Brasil, 1976.

.História da educação física no Brasil. São Paulo: Cia do Brasil, 1978.

.Paladino da educação física no Brasil.

MEDINA, João Paulo Subirá. A educação física cuida do corpo...e “mente”. 2ª ed. São Paulo: Papyrus, 1983.

O brasileiro e seu corpo. Campinas: Papyrus, 1990.

PROGRAMA “C”

CURSO: EDUCAÇÃO FÍSICA

FASE V

DISCIPLINA: HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA

CARGA HORÁRIA: TEÓRICA: 30

PRÁTICA: --

TOTAL: 30

OBJETIVO GERAL

Propiciar o conhecimento da História da Educação Física, seu desenvolvimento, avanços e retrocessos, visando a análise de sua prática, à luz das diferentes concepções de Educação.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Perceber a Educação Física enquanto processo individual e fenômeno social;
 - Conhecer as diferentes abordagens da Educação Física Escolar no Brasil, resultantes da articulação entre diferentes teorias psicológicas, sociológicas e concepções filosóficas;
 - Refletir sobre a Educação Física como elemento articulador das múltiplas dimensões do ser humano;
-

CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

- Educação Física na Idade Antiga, Média, Moderna e Contemporânea.
- Estrutura da Educação Física no Brasil;
- Tendências Pedagógicas da Educação Física no Brasil;

METODOLOGIA (Recursos, técnicas, avaliação).

- Aula Expositivo-dialogada;
- Recursos audiovisuais;

- Análise e interpretação de textos relacionados ao conteúdo;
 - Avaliação será realizada através da participação nos trabalhos realizados em aula, sínteses, fichamentos bibliográficos, análises críticas de textos.
-

BIBLIOGRAFIA

BRASIL. *Constituição da República Federativa do Brasil*. Brasília, 1988.

_____. *LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional: Lei n. ° 9.394/96*. Brasília, 1997.

_____. *Lei n. ° 9.696/98: Regulamenta a profissão e cria o Conselho Federal e os Conselhos Regionais de Educação Física*. Brasília, 1996.

_____. Secretaria de Ensino Fundamental. *Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física*. Brasília, MEC/SEP, 1997.

CASTELLANI FILHO, Lino. *Educação Física no Brasil: a história que não de conta*. Campinas, SP: Papirus, 1988.

GHIRARDELLI, Paulo. *Educação Física progressista. A pedagogia crítico-social dos conteúdos e a Educação Física Brasileira*. 2ª ed., São Paulo, SP: Edições Loyola, 1989.

MARINHO, Inezil Penna. *Educação Física, Recreação e Jogos*. 3ª ed., São Paulo, SP: Cia Brasil Editora, 1981.

_____. *História da Educação Física no Brasil*. São Paulo, SP: Cia Brasil Editora.

OLIVEIRA, Vitor Marinho de. *O que é Educação Física*. São Paulo, SP: Brasiliense, 1983.

PROGRAMA “D”

DISCIPLINA: História e Teoria da Educação Física
CARGA HORÁRIA: 64 H/A

EMENTA

História e evolução da Educação Física. Educação Física nos períodos: Clássico, Medieval, Moderno e Contemporâneo; correntes pedagógicas da Educação Física. Tendências atuais da Educação Física mundial. Perfil do profissional em Educação Física e Esportes. Produção do conhecimento em Educação Física no Brasil.

OBJETIVO GERAL

Ao final do ano, o aluno deverá posicionar-se criticamente frente à realidade, estabelecendo um perfil para futura prática docente.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Ao final do primeiro bimestre, o aluno deverá ser capaz de conhecer a origem e a evolução da Educação Física identificando as principais fases da história; realizar pesquisa em grupo.

Ao final do segundo bimestre, o aluno deverá ser capaz de interpretar as tendências da educação física; realizar e apresentar pesquisa em grupo.

Ao final do terceiro bimestre, o aluno deverá ser capaz de identificar o perfil do profissional em Educação Física na história; conhecer as áreas de conhecimento pertinente à Educação Física; entender a estrutura dos programas escolares.

Ao final do quarto bimestre, o aluno deverá ser capaz de conhecer as tendências pedagógicas da Educação Física, diferenciar a Educação Física tradicional da moderna; conhecer um projeto de pesquisa individual.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I: História e Evolução da Educação Física

UNIDADE II: Correntes Pedagógicas da Educação Física

UNIDADE III: Tendências atuais da Educação Física Brasileira e Mundial e novo Perfil da Profissão.

1.1 Perfil profissional na história.

1.2 Do treinamento físico ao educador;

1.3 Áreas que integram a Educação Física;

1.4 Estrutura atual da Educação Física, trabalhos práticos com jornal, descoberta orientada e soluções de problemas.

UNIDADE IV: A produção do Conhecimento na Educação Física

1.1 Estrutura científica

1.2 Pesquisa individual

1.3 Elaboração de projeto próprio.

METODOLOGIA

Aulas expositivas.

Pesquisa bibliográfica

Trabalho em grupos.

Seminários.

No segundo semestre, será desenvolvida uma pesquisa individual (projeto de monografia).

AValiação

Será realizada através de provas, trabalhos de grupo e trabalhos individuais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Bibliografia Básica

DIECKERT, Jurgen. Elementos e princípios da Educação física: uma antologia. Tradução Prof. M.S. Sonnhilde Von Der Heide. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1985.

GEBARA, Ademir. (et al.). Educação Física & Esportes: perspectivas para o século XXI. Campinas /SP: Papirus, 1992.

GRIFI, Giampiero. História da Educação Física e do Esporte. Porto Alegre: D.C. Luzzato, 1989.

KUNZ, Eleanor. Educação Física: ensino e mudanças. Ijuí: Unijuí, 1991.

LYRA FILHO, João. Introdução à sociologia dos desportos. Rio de Janeiro: Bloch, 1973.

MOLINA NETO, Vicente. A prática do esporte nas escolas de 1º e 2º graus. Porto Alegre: UFRGS, 1993.

OLIVEIRA, Victor Marinho de. Fundamentos pedagógicos educação física. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1987.

SEYBOLD, Annemarie. Educação Física: princípios pedagógicos. Tradução de Astrid Kimpf. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1980.

SINGER, Robert N. Psicologia dos esportes: mitos e verdades. 2. Ed. Tradução Marina T.B. Porto Vieira. São Paulo: Harper & Row do Brasil, 1977.

OLIVEIRA, Victor Marinho de. Educação Física Humanista. Riode Janeiro: Ao Livro Técnico, 1985.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FARIA JUNIOR, Alfredo Gomes de. Fundamentos pedagógicos – Educação Física. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1986.

KURT, Meinel e GUNTER, Schnabel. Motricidade 1: teoria da motricidade esportiva sob o aspecto pedagógico. Tradução Prof. Sonnhilde Von de Haide. Coordenação Prof. Dr. Jurgen Dieckert, Revisão Técnica Prof. Haimo H. Fensterseifer. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1984.

LAKATOS, Eva Maria. Sociologia Geral. 3. Ed. São Paulo: Atlas, 1980.

LIMA, Teotônio. Alta Competição: Desporto de dimensões humanas? Lisboa: Livros Horizontes, 1981.

LUZARIAGA, Lorenzo. História da educação e da pedagogia. São Paulo: Nacional, 1980.

TRUJILLO FERRARI, Afonso. Fundamentos da sociologia. Rio de Janeiro: MacGraw-Hill do Brasil, 1983.

PROGRAMA “E”

CURSO: EDUCAÇÃO FÍSICA E ESPORTE

DISCIPLINA: Introdução ao Esporte

CARGA HORÁRIA: 30 horas **Nº DE CRÉDITOS:** 2

EMENTA:

Conceitos básicos em Educação Física e Esporte. Estrutura do Esporte. Estrutura da Universidade. Horizontes Profissionais. Integração entre disciplinas e sua função na formação profissional. História da Educação Física e do Esporte na humanidade. História da Educação Física e do Esporte no Brasil. História da Educação Física e do Esporte em Santa Catarina. Características do Esporte Catarinense.

OBJETIVO GERAL:

Que o aluno compreenda os mecanismos envolvidos em sua formação e no exercício de sua futura profissão.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS; QUE O ALUNO COMPREENDA:

A estrutura organizacional da Universidade.

Seu papel durante o processo de educação continuada.

O papel do profissional de Educação Física perante a sociedade.

Os aspectos históricos que levaram a formação do corpo de conhecimento pertinente a sua área

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

O profissional de Educação Física e Esporte

Regulamento Profissional

Mercado de trabalho

Processo de Formação

Conceito de Educação Física e Esporte.

Terminologia

Interações da Educação Física e do Esporte na sociedade.

Aspectos Históricos da Atividade Física e do Esporte.

Dos Povos Primitivos

Na Grécia Antiga

Na Roma Antiga

Na Idade Média e Moderna

Na Idade Contemporânea e nos dias Atuais

Estrutura do Esporte

Estrutura mundial, nacional e regional do Esporte.
As Olimpíadas e as Copas do Mundo

METODOLOGIA:

Aulas expositivas, leituras e trabalhos individuais, seminários, palestras, discussões em grupo e avaliações escritas.

SISTEMA DE AVALIAÇÃO:

Avaliações teóricas.
Tarefas escritas.
Participações em aula.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BORGES, C.M.F. O professor de Educação Física e a Construção do Saber. Campinas: Papyrus, 1998.

CASTELANI FILHO, L. Educação Física no Brasil a história que não se conta. Campinas: Papyrus, 1994.

GRIFI, G. História da Educação Física e do Esporte. Porto Alegre, D.C. Luzzato, 1989.

MARINHO, I.P. História da Educação Física e dos Desportos no Brasil: Brasil Colônia, Brasil Império, Brasil República, documentário e bibliografia. Rio de Janeiro, Ministério da Educação e Saúde, Divisão de Educação Física. 4 vls. 1965.

MARINHO, I.P. História Geral da Educação Física. São Paulo, Cia. Brasil Editora [1979].

MEDINA, J.P.S. A Educação Física cuida do corpo....e mente. Campinas Papyrus, 2001.

PUBLIO, N.S. Evolução história da ginástica olímpica. Guarulhos: Phorte, 1998.

SARAIVA, M.C. Co-Educação Física e Esportes: Quando a diferença é mito. Ijuí: Unijuí, 1999.

SOARES, C.L. Educação Física: Raízes Européias e Brasil. Campinas: Autores Associados, 2001.

PROGRAMA “F”

**CURSO: EDUCAÇÃO FÍSICA -
CURRÍCULO 96/1**

DISCIPLINA: HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA E DO ESPORTE

Código: 1HISS

Carga Horária: 45 h/a

I - OBJETIVO GERAL

Analisar o Pensamento historiográfico da Educação Física e do Esporte, sendo capaz de dimensionar e identificar a Educação Física e o Esporte no contexto histórico, demonstrando uma visão crítica e uma avaliação contextualizada do processo.

II - OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Relatar fatos históricos;
- Conceituar Educação, Educação Física e Esporte;
- Distinguir e relacionar os diferentes momentos da evolução histórica da Educação Física e do Esporte.
- Identificar as formas de atividades físicas praticadas e jogadas pelo homem no decurso histórico da Educação Física e dos Esportes;
- Apontar os principais aspectos e características das atividades físicas entre os diferentes povos;
- Identificar e relacionar os principais aspectos da Educação Física e do Esporte nos diferentes períodos de sua evolução no Brasil;
- Estudar, criticamente, os sistemas e métodos de Educação Física;
- Discutir e refletir sobre aspectos conceituais, profissionais e técnicos da Educação Física e do Esporte;
- Estudar comparativamente a evolução dos jogos olímpicos antigos e modernos;
- Destacar os principais fatos ocorridos nos jogos olímpicos modernos;

III - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I - HISTÓRIA

- Conceito, objeto, método, divisão e relação com a Educação Física e o Esporte.

UNIDADE II - EDUCAÇÃO, EDUCAÇÃO FÍSICA E ESPORTE.

UNIDADE III - EDUCAÇÃO FÍSICA E ESPORTE - EVOLUÇÃO

- Do homem pré-histórico
- Entre os povos do Extremo-Oriente e do Oriente Próximo
- Na Grécia
- Em Roma
- Na Idade Média
- No Renascimento

- Nos Tempos Modernos

UNIDADE IV - EDUCAÇÃO FÍSICA E ESPORTE NO BRASIL

- Colônia
- Império
- República
- O momento atual

UNIDADE V - HISTÓRIA DOS JOGOS OLÍMPICOS E DAS MARATONAS

UNIDADE VI - ESTÁGIOS E CONCEPÇÕES DA EDUCAÇÃO FÍSICA E DO ESPORTE

IV - METODOLOGIA ADOTADA

- Aulas Expositivas
- Interpretações e exposições de Textos
- Entrevista
- Palestra
- Seminário
- Filmes
- Leituras complementares de livros e/ou textos

V - AVALIAÇÃO

- Provas escritas e/ou orais
- Observações do desempenho e empenho acadêmico no cumprimento das tarefas propostas no conteúdo programático e metodológico.
- Observação e consideração da postura e das atitudes acadêmicas
- Trabalhos e/ou pesquisas
- Relatórios

VI - BIBLIOGRAFIA

APEF-PE. Educação Física - *Novos compromissos: Pedagogia, movimento, miséria*.
Revista Sprint, jul/ag, 1986.

BRASIL, Conselho Nacional de Desportos. *Normas Básicas sobre Desportos*.
Deliberações - 1980 - 1990.

CORRÊA, I.A. *Esportes Diversos*. Cia Brasil Editora, SP.

COSTA, Lamartine Pereira da. *Diagnóstico da Educação Física e dos Desportos no Brasil*.

FREIRE, João Batista. *Uma Nova Educação Física para uma nova república*. Revista
Corpo e Movimento, Ano II, nº4, Abril/1985.

- FEIO, Noronha. *Desporto e Política: Ensaio para a sua compreensão*. Lisboa, Compedium, SP.
- GADOTTI, Moacir. *Educação e Compromisso*. Campinas, Papyrus, 1985.
- GADOTTI, Moacir. *Concepção Dialética da Educação*. São Paulo, Cortez, Autores Associados, 1983.
- GADOTTI, Moacir. *Educação e Poder: Introdução a Pedagogia do Conflito*. São Paulo Cortez, Autores Associados, 1980.
- GHIRALDELLE JUNIOR, Paulo. *História da Educação Física*. Porto Alegre, 1985.
- KAPLAN, A. & LASWELL, Harold. *Poder e Sociedade*. Brasília, Ed. UNB, 1979. Tradução.
- Lei nº 6.251/75. Plano Nacional de Educação Física e Desportos, Departamento de Documentação e Divulgação, Brasília, DF - 1976.
- LIRA Filho, João. *Introdução a Sociologia dos Desportos*. Rio de Janeiro, BLOCK Editores, Brasília, 1973.
- MEC/SEEED - *Uma Nova Política para o Desporto Brasileiro*. Brasília, 1985.
- OLIVEIRA, Osmar de. *O Atleta Moderno*. São Paulo, 1987.
- OBERTEUFFER, Delbert. *Educação Física: Princípios*. São Paulo, EPU, 1977.
- SARAIVA, Terezinha. *O Currículo em uma Sociedade em Mudança*. Revista Educação, 1979.
- TUBINO, Manoel J. Gomes - *Teoria Geral do Esporte*. São Paulo, IBRASA, 1987.
- MOREIRA, Wey. *Educação Física e Esporte*. Livraria Performance. 1990.
- MARINHO, Inezil Penna. *História Geral da Educação Física no Brasil*. Cia Brasil Ed. 1980.
- *História Geral da Educação Física*. Cia Brasil Ed. São Paulo 1980.
- *Sistemas e Métodos de Educação Física*. Cia Brasil Ed. São Paulo. 1979.
- GRIFI, Giampiero. *História da Educação Física e do Esporte*. D.C. Luzzato Editores Ltda. 1990.
- BETTI, Mauro. *Educação Física e Sociedade*. Ed. Movimento Ltda. 1990.
- TOJAL, João B. *Currículo de Graduação em Educação Física*. Ed. da UNICAMP. 1989.

- MOREIRA, Wagner Wey. *Educação Física Escolar: Uma abordagem fenomenológica*. Ed. da UNICAMP, 1992.
- FREITAS, Bárbara. *Política Educacional e Indústria Cultural*. Ed. CORTEZ, 1980.
- COSTA, Lamartine P. da. *Educação Física e Esportes não Formais*. Ao Livro Técnico, 1988.
- RAMOS, Jair Jordão. *Os Exercícios Físicos na História e na Arte*. Ibrasa. São Paulo. 1983.
- GRIFI, Giampiero. *História da Educação Física e do Esporte*. D.C. Luzzato. Ed. Ltda. 1989 - Porto Alegre.
- OLIVEIRA, Vitor Marinho. *O que é Educação Física*. Editora Brasiliense. 1990 - São Paulo.
- HISTÓRIA DOS JOGOS OLÍMPICOS. 1980 - Los Angeles Olympic Comitee.
- JOGOS OLÍMPICOS DA GRÉCIA - Atlântica - Boavista/Bradesco.
- ROBERT, N.Singer e Walter Dick - *Ensinando Educação Física* - Uma Abordagem Sistêmica.
- MEDINA, J.P.S. A *Educação Física Cuida do Corpo... e Mente*. Campinas, Papyrus, 1983.
- SANTIN, Silvino. Educação Física - *Uma Abordagem Filosófica da Corporeidade*. Livraria Ijuí Editora. 1980. RS.
- EDUCAÇÃO BRASILEIRA - Revista do Conselho de Reitores das Universidades Brasileiras - Brasília, 1980.
- TEXTOS E APOSTILAS**
- MARROU, Henri - Irene. *História da Educação na Antiguidade*. São Paulo. EPU, Brasília. INL. 1975.
- EBY, Frederick. *História da Educação Moderna*. Porto Alegre. Ed. Globo. Brasília. INL. 1986.

PROGRAMA “G”

Curso: EDUCAÇÃO FÍSICA

Disciplina: HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA – 1ª SEMESTRE

Departamento: CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E SAÚDE

Carga Horária: 30 HORAS/AULA

Créditos: 02

EMENTA:

História e Evolução da Educação Física. Relações das Grandes Divisões da História com Educação Física. As Grandes Correntes Contemporâneas e suas Origens. A Educação Física no Brasil.

OBJETIVOS GERAIS:

Contextualizar sobre a história da Educação Física, fazendo a sua relação histórico-social, visando o conhecimento dos fatos históricos e sua relação com a atualidade.

Reconhecer historicamente a evolução e a transformação da Educação Física e suas implicações na prática do profissional de hoje.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

Conhecer a História da Educação Física nos aspectos natural, utilitário e guerreiro, relacionando-os com os dias atuais.

Conceituar as noções histórico-evolutivas da Educação Física e suas implicações com a sociedade humana

Reconhecer a importância das doutrinas que nortearam a prática da Educação Física nos tempos antigos até os dias atuais.

Identificar as fases da Educação Física fazendo um paralelo com a prática dos profissionais, para melhor entendimento do que acontece com a Educação Física na atualidade.

Perceber e diferenciar a influência das tendências da Educação Física no Brasil, relacionando com a práxis pedagógica atual.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

Unidade e Sub – Unidade Horária

1. História e Evolução da Educação Física

Aspecto Natural

Aspecto Unitário

Aspecto Guerreiro

2. Relações das Grandes Divisões da História com a Educação Física.

2.1. Educação Física na Grécia

2.2. Educação Física em Roma

2.3. Educação Física na Idade Média

2.4. Educação Física no Renascimento

2.5. Os precursores e as Figuras mais representativas

2.6. Educação Física nos tempos modernos e as figuras mais representativas

3. As Grandes Correntes Contemporâneas e suas Origens

3.1. Linha Doutrinária Sueca

- 3.2. Linha Doutrinária Francesa
- 3.3. Linha Doutrinária Alemã
- 3.4. Linha Doutrinária Dinamarquesa

4. Educação Física no Brasil

- 4.1. Educação Física no Brasil Colônia
- 4.2. Educação Física no Brasil Império
- 4.3. Educação Física no Brasil República

Disciplina: HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA – 2º SEMESTRE

Departamento: CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E SAÚDE

Carga Horária: 30 HORAS/AULA

Créditos: 2

EMENTA:

Tendências da Educação Física no Brasil. Diferentes Abordagens da Educação Física e dos Esportes no Contexto Atual. Ética no Desporto e Educação Física. O movimento Olímpico Internacional da Educação Física.

OBJETIVOS GERAIS:

1. Conhecer e contextualizar a história da Educação Física e dos Esportes, relacionando-os com o contexto sócio-cultural atual.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

Reconhecer a evolução dos esportes olímpicos e sua história.

Analisar e discutir a importância e os objetivos do esporte e da atividade do profissional de Educação Física, levando o acadêmico a perceber a sua relação com a sociedade.

Interpretar as diferentes relações da Educação Física e dos Esportes no contexto sócio-cultural.

Reconhecer como doping às drogas (anabolizantes) utilizadas no esporte.

Compreender as relações de ética e não ética no esporte.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

Unidade e Sub-Unidade

1. Tendências da Educação Física no Brasil

Higienista

Militarista

Competitivista

Pedagógico

Popular

2. Diferentes Abordagens da Educação Física e dos Esportes no Contexto Atual

Metodologia de Ensino Aberto

Metodologia Crítico-Superadora

Metodologia Construtivista

Metodologia Crítico-Emancipatória

Esporte na Escola, esporte da escola.

3. Ética no Desporto e na Educação Física

Valores e Regras Morais

Desenvolvimento Moral e Socialização

Utilização de Drogas no Esporte

4. O Movimento Olímpico Internacional da Educação Física

História e evolução dos Jogos Olímpicos

Movimento CBCE, CREF e CONFED.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA: (MÍNIMO 02 – MÁXIMO 05)

CASTELANI FILHO, Lino. Educação Física no Brasil. A História que não se conta. Campinas. Papirus, 1988.

GHIRALDELLI JR., Paulo. Educação Física Progressista. A Pedagogia Crítico-Social dos Conteúdos e a Educação Física Brasileira. SP. Loyola, 1992.

GRIFI, Giampiero. História da Educação Física e do Esporte. D.C. Luzzato Editores, 1989.

MARINHO, Inezil Penna. História da Educação Física e dos Desportos no Brasil. RJ.DEF. 1980.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CAPARROZ, Francisco Eduardo. (org). Educação Física escolar. Vitória, ES. Protetora, 2001.

COLETIVO DE AUTORES. Metodologia do Ensino da Educação Física.SP. Cortez, 1992.

FERREIRA NETO, Amarildo. A pedagogia no exército e na escola: a educação física brasileira (1880-1950). Aracruz: FACHA, 1999.

- . Pesquisa histórica na Educação Física. Aracruz: FACHA, 1997. Vol. 2
- . Pesquisa histórica na Educação Física. Aracruz: FACHA, 1998. Vol. 3
- . Pesquisa histórica na Educação Física. Aracruz: FACHA, 1999. Vol. 4
- . Pesquisa histórica na Educação Física. Aracruz: FACHA, 2000. Vol. 5
- . Pesquisa histórica na Educação Física. Aracruz: FACHA, 2001. Vol. 6

FREIRE, João Batista. Educação de Corpo Inteiro. Teoria e Prática da Educação Física. Scipione, 1989.

HILDEBRANDT – STRAMANN, Reiner. Textos pedagógicos sobre o ensino da educação física. Ijuí: Unijuí, 2001.

KUNZ, Elenor. Transformação Didático-Pedagógica do Esporte. Ijuí. Unijuí, 1994.

- . Educação Física. Ensino & Mudanças. Ijuí. Unijuí. 1991.

MEDINA, João Paulo Subirá. A Educação Física Cuida do Corpo...e “mente”: bases para a renovação e transformação da Educação Física. 2ª. Ed. Campinas. Papirus, 1983.

.O Brasileiro e seu Corpo. 2ª.Ed. Campinas. SP. Papirus, 1990.

MELO, Victor Andrade de. História da educação física e do esporte no Brasil: panorama e perspectivas. São Paulo: Ibrasa, 1999.

PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS. Educação Física. Brasília. Mec/Sef. 1997.

PROPOSTA CURRICULAR DE SANTA CATARINA. Fpolis. Cogen, 1998.

RAMOS, Jayr Jordão. Os exercícios físicos na história e na arte: do homem primitivo aos nossos dias. SP.: Ibrasa, 1983.

SANTIN, Silvino. Educação Física: Uma abordagem filosófica da corporeidade. Ijuí. Unijuí, 1987.

SOARES, Carmen Lúcia. (org). Corpo e história. Campinas: Autores Associados, 2001.

PROGRAMA “H”

Curso de Educação Física

Créditos: 03 – Carga Horária 45 horas/aula.

Período: Primeiro Semestre

Objetivo do Curso: Socializar o conhecimento científico da cultura do movimento humano acumulado historicamente pela humanidade, produzindo novos saberes que possam contribuir com a transformação social e melhoria da qualidade de vida.

Objetivo Geral da Disciplina:

Ementa: História da Educação Física. Educação Física na Antigüidade, na Idade Média no Renascimento e nos Tempos Modernos. Educação Física no Brasil, concepções e correntes pedagógicas. Tendências atuais.

Temas/ Objetivos/ Atividades/ Metodologia

Tema 1 – Origem do Homem e sua Cultura Física e Meio Ambiente

Objetivos Específicos:

Compreender a evolução do homem através do processo Histórico e Cultural; Transferir o conhecimento do passado para o presente; Interpretar a Educação Física dentro do seu contexto, Econômico, Social e Político.

Conteúdos:

- 1-1 – A Cultura Corporal e a Luz do Conhecimento Histórico;
- 1-2 - Uma Reflexão, crítica para atuação do Profissional em Educação Física;
- 1-3 - O saber sobre o corpo, Existencialismo e Corporeidade;
- 1-4 - O Corpo Fatal, o Corpo Concreto e o Corpo Saudável;

Tema 2 – A relação de Produção no Mundo Oriental e Ocidental e o papel da Educação Física.

Objetivos Específicos:

Compreender os sistemas de produção da Era Primitiva até os dias atuais: Analisar, tendo um pensamento reflexivo, sobre, como a Educação Física, passou por estes processos;

Desenvolver com a escrita um artigo, contendo palavras chaves do assunto. abordado, tendo poder de síntese, sobre, a realidade atual;

Conteúdos:

- 1.1 – O Homem menos Complexo (primitivo);
- 1.2 - Era do Feudalismo;
- 1.3 - Idade Média;
- 1.4 - Renascimento;
- 1.5 - Era Moderna;
- 1.6 - Era Contemporânea;

Tema 3 – A Educação Física e o Processo Histórico

Objetivos Específicos:

Compreender dentro destas linhas de pensamentos, a formação da personalidade expansionista no Ocidente;

Refletir sobre o Idealismo e o materialismo, na formação do Educando em nossa sociedade;

Estabelecer relações entre o passado e o presente;

Conteúdos:

1. A problemática do homem e sua capacidade;
2. Voltando aos gregos e verificando o pensamento Socrático, Platônico e Aristotélico;

Tema 4 – Inserção da Educação Física no Processo Educacional Brasileiro

Objetivos Específicos:

Reconhecer a importância da Educação Física na Educação Brasileira, constatar a sua atividade no passado, no presente e sua finalidade, entendendo o homem como um ser histórico e cultural.

Conteúdo:

- 1 - O que é Educação Física;
- 2 - Do homem natural ao homem máquina;
- 3 - Antes de tudo, o homem;
- 4 - Antes de tudo, o poder;
- 5 - Antes de tudo, a terra;
- 6 - O renascimento da Educação Física
- 7 - Afinal, o que é Educação Física?

Tema 5 – Educação Física Escolar como processo no Contexto Escolar

Objetivos Específicos:

Identificar o que é processo;

Compreender o que é produção e o que é reprodução;

Analisar, os valores, que são trabalhados, na área da Educação Física;

Saber a importância, buscando um novo conhecer, dentro do senso-comum e procurando retorno deste conhecimento as classes populares;

Conteúdo:

- 1 – Estudos dos Processos de Aprovação Social do Esporte;
- 2 - Funcionalização do Esporte;
- 3 - A Ideologização do Esporte;
- 4 - A mercadorização do Esporte;
- 5 - Espetacularização do Esporte;

Tema 6 – Uma abordagem sobre o Esporte para todos, como discurso e não como Fenômeno;

Objetivos Específicos:

Compreender a política a política social e econômica em que está inserido o Esporte para Todos, bem como, acontece a democratização dos espaços; Analisar o discurso do esporte para todos, e compreender o esporte como fenômeno; Compreender o que é cultura, e por que o jogo faz parte das funções culturais;

Conteúdo:

1. Da carta Européia do Esporte para Todos à reflexão sobre o Esporte não formal no Brasil;
2. O jogo como elemento da Cultura;
3. O jogo e a competição como funções Culturais;

Tema 7 – Tendências Pedagógicas presentes em Nossas Escolas

Objetivos Específicos:

Compreender as várias tendências que estão presentes na Prática Escolar, junto aos profissionais da Educação Física.

Analisar uma nova Práxis como Síntese Superadora;

Conteúdos:

1. Educação Física Higienista;
2. Educação Física Competitivista;
3. Educação Física Popular;
4. Educação Física Pedagogicista;
5. Educação Física Militarista;
6. A Educação Física Escolar em busca de uma práxis como síntese Superadora;

Bibliografia

BRACH, Valter. Educação Física e Aprendizagem Social. Porto Alegre. Magester, 1992.

BRUHNS, Heloisa T. Conversando sobre o Corpo. S.P. Editora Papitus. 4ª edição. 1991.

CASTELANI Fº, Lino. Educação Física no Brasil – A História não se conta. S.P. Editora Papyrus, 1998.

GHIRALDELLI, Jr. Paulo. Educação Física Progressista: a Pedagogia crítico-social, SP. Loyola, 1998.

Grupo de Histórias de esportes, lazer e educação física. DEF/UEPG – FEF/UNICAMP. II Encontro Nacional de História do esporte, lazer e educação física – SP. Unicamp, 1994.

GUTIERREZ, Washington. História da Educação Física. Porto Alegre, IPA. 1985.

KUNZ, Elenor. Educação Física: Ensino de Mudanças. Ijuí. Unijuí. 1994.

Transformação Didático-pedagógica do esporte. Ijuí. Unijuí. 1994.

MEDINA, João Paulo S. A Educação Física cuida do Corpo e “mente”. Campinas, Papyrus. 5ª edição, 1992.

SAVIANI, Demerval. Escola e Democracia. SP. Editora Cortez, 5ª edição, 1985.

SÉRGIO, Manuel. A Prática e a Educação Física. Lisboa, Compendium, 1982.

GONÇALVES, Maria ^a S. Sentir, Pensar, Agir Corporeidade e Educação. SP. Campinas, Editora Papirus 4^a edição, 1997.